

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

AMANDA DA SILVEIRA DUARTE GOMES

**A ECONOMIA DE TORRES E DE SUA REGIÃO DE INFLUÊNCIA: ESTRUTURA
PRODUTIVA, DINÂMICA SOCIAL E DEMOGRÁFICA E POTENCIAL DE
DESENVOLVIMENTO**

Taquara - RS

2020

AMANDA DA SILVEIRA DUARTE GOMES

**A ECONOMIA DE TORRES E DE SUA REGIÃO DE INFLUÊNCIA: ESTRUTURA
PRODUTIVA, DINÂMICA SOCIAL E DEMOGRÁFICA E POTENCIAL DE
DESENVOLVIMENTO**

Dissertação apresentada como critério para obtenção de título de Mestre em Desenvolvimento Regional, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara - RS, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Águedo Nagel Paiva.

Taquara - RS

2020

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu melhor amigo, meu companheiro, camarada, parceiro de lutas e vitórias, com quem tenho sempre longos e produtivos debates, com quem sonho, planejo e em quem encontro o consolo e o puxão de orelha nas horas difíceis, ao meu marido e incentivador, Matheus Junges. A ti, meu eterno agradecimento e meu eterno amor.

Aos meus filhos, João Miguel, Ruth e Giuseppe, meus pequenos que abdicaram do tempo, da atenção, do colo, do abraço. Meus amores, eu estudo por vocês, para que vocês possam desfrutar de uma sociedade justa, equânime, solidária. Desejo servir de exemplo, para que vocês entendam a importância do estudo, da ciência, e do comprometimento que cada um deve ter pelo bem comum, em um tempo em que muitos parecem não compreender essas questões.

Agradeço a todo o meu núcleo familiar, pois foi entre minha família que aprendi a debater, a pensar o outro, a pensar o mundo. Aos meus pais, que cuidaram dos meus filhos pra que eu encarasse a jornada do mestrado. Sem o apoio de vocês eu não chegaria a lugar algum. Agradeço pelo exemplo de vida, pelos debates que sempre proporcionaram em todos os momentos, já que todo o lugar é lugar para refletir sobre a nossa sociedade. Aos meus irmãos, Vítor, Raphael e Eduardo, meus orgulhos. Quem diria que poderíamos chegar onde chegamos? Eu amo vocês e sou grata pelas reflexões, pelo contraditório, pelos aprendizados e por nossa amizade.

Agradeço ao meu colega, amigo, parceiro e afilhado, Edemilson Pichek, que me acolheu em sua casa, que me auxiliou nas áreas em que eu não tinha nenhuma habilidade, que me deu uma amizade pura e verdadeira. Eu aprendo muito contigo e admiro tua trajetória e a tua habilidade de se doar, de encarar os desafios, de dar sempre o melhor.

À professora doutora Marlise Amália Reinehr Dal Forno, que me acolheu na UFRGS, oportunizando meu estágio docência em uma de suas turmas e participação na Agência de Desenvolvimento UFRGS Litoral Norte. Agradeço imensamente pela generosidade com que compartilha seu conhecimento, com que acolhe as ideias que apresentamos e pelas parcerias construídas durante a minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos professores do programa, em especial ao professor e coordenador, Mário Riedl, com toda sua compreensão, calma e gentileza. Ao professor Egon Roque, que sempre trouxe um abraço acolhedor, aconchegando nos momentos de dificuldade e trazendo as palavras que acalmam o coração.

À presidenta Dilma Rousseff, pela possibilidade de cursar a graduação com novas regras para o FIES. Sem isso, não chegaria ao mestrado. Estendo o agradecimento à CAPES, pela bolsa da qual desfrutei enquanto mestranda e sem a qual não teria condição de cursar o programa, este que me trouxe inúmeros e profundos conhecimentos.

Por fim, agradeço a quem pegou minha mão e me conduziu neste caminho desconhecido. Meu professor, amigo, camarada e orientador, Carlos Paiva. Sou imensamente grata por aceitares o desafio de me orientar, mesmo sabendo que sou perfeccionista (ainda que seja um ideal inatingível). Aprendi e aprendo muito contigo. Agradeço pela confiança, pelas brigas quando era preciso, por respeitar as minhas limitações, propondo sempre um outro ângulo para que eu pudesse encontrar uma resposta para minhas dúvidas ou um novo questionamento, ajudando-me a compreender que posso (e devo) aprender também com os erros, que fazem parte de todo o processo de aprendizagem. É um orgulho ser tua orientanda.

RESUMO

O estado do Rio Grande do Sul tem apresentado taxas de crescimento populacional inferiores às taxas do Brasil. Porém, isso ocorre de maneira desigual entre as mesorregiões e, conseqüentemente, entre os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES). Dentre estes, destaca-se o COREDE Litoral, com crescimento demográfico expressivo nas últimas décadas. Esse fator destaca os polos em seu papel de articuladores da região na oferta de produtos e serviços e impulsionadores do desenvolvimento regional. O município de Torres, no extremo norte do Litoral Norte gaúcho, na divisa do com o estado de Santa Catarina, é o objeto deste estudo, que parte da hipótese de que o município é um polo turístico de veraneio, é um polo regional consolidado e ainda é destino de uma população aposentada em busca de segunda residência. Por meio de pesquisa de métodos mistos, buscou-se analisar a dinâmica populacional do município e sua estrutura produtiva, juntamente com sua região de influência, que foi delimitada a partir de pesquisa à bibliografia que trata da história do município e região. Na etapa quantitativa, foram utilizados dados do Censo 1991 e Estimativa populacional 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados de população residente por faixa etária entre 2000 e 2015, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), e do cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Os dados de estrutura produtiva foram analisados a partir da teoria apresentada por Paiva (2013), que utiliza o cálculo dos Quocientes Locacionais (QL) para identificar as especializações produtivas, as quais impulsionam o desenvolvimento e são endógenas ao território. A etapa qualitativa foi realizada por meio de entrevistas abertas com empresários e agente público, visando captar as percepções dos atores quanto à economia regional, o que auxiliou na análise quantitativa e confirmou os achados da estrutura produtiva e potenciais de desenvolvimento das cadeias. Os resultados de emprego indicaram flutuação expressiva entre a baixa e a alta temporada (de veraneio) e confirmaram que Torres é um polo turístico de veraneio. Mostraram ainda que Torres é um polo consolidado, visto que sua flutuação foi inferior à apresentada por Capão da Canoa e Tramandaí (os municípios mais populosos da região e também considerados polos), ficando atrás apenas de Osório (polo principal e que originou os demais municípios da região). A análise demográfica possibilitou identificar a expressiva migração de idosos para Torres, que representam percentual elevado sobre o total de residentes. Quanto à estrutura produtiva, apresentou-se diversificada, com uma gama expressiva de atividades comerciais e de serviços. As atividades empresariais indicaram especialização produtiva nas cadeias Agroalimentar, Têxtil-vestuário-calçado, Automotiva, Madeira-papel-mobiliário, Indústria de Base e Turismo, todas compartilhadas com a região sob influência de Torres. A cadeia Agroalimentar, apesar de pouco diversificada, apresenta potencial importante de alongamento, com possibilidade de integrar-se à cadeia do Turismo, desenvolvendo os municípios com economia baseada nas atividades agropecuárias. A Construção Civil, com elos em diversos municípios satélites e diversificada em atividades, empregou volume expressivo de empregos e está amalgamada à cadeia do Turismo. Dentre os serviços de polo, os serviços de saúde demonstraram-se insuficientes, o que leva à evasão de renda para outras regiões. Isso demonstra uma fragilidade a ser observada e corrigida, buscando a oferta de serviços de saúde mais complexos, especialmente pela demanda dos idosos da região.

Palavras-chave: Desenvolvimento endógeno; Regionalização; Cadeias produtivas; Especializações produtivas; Quocientes locacionais.

ABSTRACT

The state of Rio Grande do Sul has shown population growth rates below those in Brazil. However, this occurs unequal between the mesoregions and, consequently, between the Regional Development Councils (COREDES). Among these, COREDE Litoral stands out, with significant demographic growth in recent decades. This factor highlights the poles as articulators in the region in offering products and services and driving regional development. The municipality of Torres, in the extreme north of the north coast of Rio Grande do Sul, on the border with the state of Santa Catarina, is the object of this study, which starts from the hypothesis that the municipality is a tourist resort of summer, a consolidated regional pole and it is destination of a retired population for a second home. Through research of mixed methods, has sought to analyze the population dynamics of the municipality and its productive structure, together its influence region, delimited as of researching at the bibliography that approach the history of the municipality and region. In the quantitative stage, data from the Census 1991 and Population estimate 2019 from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), from the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS), beyond the General Register of Employed and Unemployed (CAGED) and Annual List of Social Information (RAIS). The productive structure data were analyzed based on the theory presented by Paiva (2013), which uses the calculation of Locational Quotients (QL) to identify the productive specializations, which drive development and are endogenous to the territory. The qualitative step was carried out through open interviews with businessmen and public agents, to capture the actors' perceptions about regional economy, which helped in the quantitative analysis and confirmed the findings of the productive structure and potential development of the chains. The employment results indicated a significant fluctuation between the low and the high season (of summer) and confirmed that Torres is a tourist resort of summer. They also showed that Torres is a consolidated pole, cause its employment fluctuation was lower than that presented by Capão da Canoa and Tramandaí (the most populous municipalities in the region and also considered poles), second only to Osório (main pole and which originated the other municipalities of region). The demographic analysis made it possible to identify the significant migration of elderly people to Torres, which represent a high percentage of the total of residents. The productive structure was proved diversified, with an expressive range of commercial activities and services. The business activities indicated productive specialization in the Agro-food, Textile-clothing-footwear, Automotive, Wood-paper-furniture, Basic Industry and Tourism chains, all shared with the region under the influence of Torres. The Agri-food chain has been proved undiversified but has an important potential for extension, with the possibility of integrating itself into the Tourism chain, developing municipalities with an economy based on agricultural activities. This demonstrates a weakness to be observed and corrected, seeking to offer more complex health services, especially due to the demand of the elderly in the region.

Keywords: Endogenous development; Regionalization; Production chains; Productive specializations; Locational quotients.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Município de Torres	16
Figura 2 - Municípios que compõem a região do estudo.....	23
Figura 3: Variação absoluta de habitantes nos municípios do COREDE Litoral entre 1991 e 2019.....	34
Figura 4 – Etapas de coleta e análise de dados.....	50
Figura 5 – Exemplo de cálculo de QL para emprego urbano.....	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dinâmica demográfica das mesorregiões, COREDES e do RS entre 1991 e 2019.....	28
Tabela 2 - Taxa de variação populacional das mesorregiões, COREDES e do RS entre 1991 e 2019.....	29
Tabela 3 - Evolução populacional dos municípios do LNRS entre 1991 e 2019	32
Tabela 4 - Taxa de variação da população nos municípios do LNRS.....	35
Tabela 5 - Ocupação Formal em Territórios Seleccionados do Rio Grande do Sul: total, variação absoluta e taxa de variação entre 2015 e 2018.....	37
Tabela 6 - População Ocupada em Territórios Seleccionados e Variação da Ocupação - Média Trienal dos Meses Janeiro Julho/Agosto e Dezembro dos anos de 2016 a 2018.....	39
Tabela 7 – Variação da população residente entre 2000 e 2015.....	43
Tabela 8 - Total de empregos urbanos por município e na região entre 2016 e 2018.....	60
Tabela 9 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Agroalimentar em 2016.....	63
Tabela 10 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Agroalimentar em 2017.....	64
Tabela 11 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Agroalimentar em 2018.....	65
Tabela 12 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Têxtil-Vestuário-Calçado em 2016.....	66
Tabela 13 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Têxtil-Vestuário-Calçado em 2017.....	67
Tabela 14 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Têxtil-Vestuário-Calçado em 2018.....	67
Tabela 15 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Automotivo em 2016.....	68
Tabela 16 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Automotivo em 2017.....	69
Tabela 17 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Automotivo em 2018.....	70
Tabela 18 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Madeira-Mobiliário-Papel em 2016.....	71
Tabela 19 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Madeira-Mobiliário-Papel em 2017.....	73
Tabela 20 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Madeira-Mobiliário-Papel em 2018.....	74
Tabela 21 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Indústria de Base em 2016.....	75

Tabela 22 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Indústria de Base em 2017.....	75
Tabela 23 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Indústria de Base em 2018.....	77
Tabela 24 – Trabalhadores e QLs das subcadeias do Turismo em 2016, 2017 e 2018.....	79
Tabela 25 - Empregos, percentual por município e RS sobre total de empregos urbanos e QL da Cadeia Administração Pública em 2016, 2017 e 2018.....	81
Tabela 26 – Trabalhadores, atividades e QLs das cadeias com função dinâmica mista entre 2016 e 2018	86
Tabela 27 – Trabalhadores e QLs das cadeias com função dinâmica reflexa na Região de Torres entre 2016 e 2018	89
Tabela 28 - Atividades, trabalhadores e QLs da pseudocadeia Indeterminada em 2016.....	91
Tabela 29 - Atividades, trabalhadores e QLs da pseudocadeia Indeterminada em 2017.....	92
Tabela 30 - Atividades, trabalhadores e QLs da pseudocadeia Indeterminada em 2018.....	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Datas importantes para a formação da região.....	24
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Variação percentual de residentes entre 2000 e 2015	44
Gráfico 2 – Percentual dos grupos etários sobre o total da população residente em 2000.....	45
Gráfico 3 – Percentual dos grupos etários sobre o total da população residente em 2015.....	45

LISTA DE SIGLAS

APL	Arranjo Produtivo Local
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
FEE	Fundação de Economia e Estatística
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
LNRS	Litoral Norte do Rio Grande do Sul
MEI	Microempreendedor individual
PIB	Produto Interno Bruto
QL	Quociente Locacional
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RMPA	Região Metropolitana de Porto Alegre
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SER	Sem Expressão Regional
SPB	Serviço Público Básico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO SOB INFLUÊNCIA DE TORRES	18
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO DE TORRES.....	18
2.2	DINÂMICA POPULACIONAL.....	25
2.2.1	Evolução demográfica no LNRS.....	26
2.2.2	Dinâmica populacional dos municípios do LNRS.....	32
2.2.3	Evolução do emprego nos municípios do LNRS.....	37
2.2.4	Estrutura etária da região de Torres.....	42
3	METODOLOGIA	49
3.1	TIPO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA METODOLÓGICA.....	49
3.2	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	49
3.2.1	Primeira etapa: pesquisa bibliográfica	50
3.2.2	Segunda etapa: coleta e análise quantitativa.....	50
3.2.3	Terceira etapa: coleta e análise qualitativa	53
3.2.4	Quarta etapa: cruzamento e interpretação dos dados	53
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E ANÁLISE	54
4.1	REFERENCIAL TEÓRICO.....	54
4.1.1	Desenvolvimento regional endógeno.....	54
4.1.2	Região e regionalização.....	56
4.1.3	Especialização e diversificação produtiva.....	57
4.1.4	Quociente Locacional: o indicador de especialização.....	59
4.2	RESULTADOS E ANÁLISE.....	60
4.2.1	Evolução do emprego urbano entre 2016 e 2018.....	60
4.2.2	Cadeias com função dinâmica propulsiva.....	61
4.2.2.1	<i>Agroalimentar</i>	62
4.2.2.2	<i>Cadeia Têxtil-Vestuário-Calçado</i>	66
4.2.2.3	<i>Cadeia Automotiva</i>	68
4.2.2.4	<i>Cadeia Madeira-Mobiliário-Papel</i>	71
4.2.2.5	<i>Cadeia Indústria de base</i>	75
4.2.2.6	<i>Cadeia Turismo</i>	78
4.2.2.7	<i>Cadeia Administração pública</i>	81

4.2.3 Cadeias produtivas com função dinâmica Mista	83
4.2.4 Cadeias com função dinâmica Reflexa: C-reflexa e G-reflexa.....	88
4.2.4.1 Cadeia Serviços Prestados às Famílias.....	89
4.2.4.2 Cadeia Serviços Prestados às Famílias e Empresas (SPF&E).....	90
4.2.5 Pseudocadeias Inclassificável, Indeterminada e SER.....	90
4.2.5.1 Pseudocadeia Indeterminada	91
4.2.5.2 Pseudocadeia Inclassificável	93
4.2.5.3 Sem Expressão Regional – SER.....	93
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	100
APÊNDICE A - ESTRUTURA ETÁRIA E DA REGIÃO DE TORRES.....	105
APÊNDICE B - ATIVIDADES, TRABALHADORES E QL DA CADEIA TURISMO EM 2016	114
APÊNDICE C - ATIVIDADES, TRABALHADORES E QL DA CADEIA TURISMO EM 2017.....	117
APÊNDICE D - ATIVIDADES, TRABALHADORES E QL DA CADEIA TURISMO EM 2018.....	121
APÊNDICE E - ATIVIDADES, TRABALHADORES E QLS DAS CADEIAS COM FUNÇÃO DINÂMICA MISTA EM 2016.....	124
APÊNDICE F - ATIVIDADES, TRABALHADORES E QLS DAS CADEIAS COM FUNÇÃO DINÂMICA MISTA EM 2017.....	128
APÊNDICE G - ATIVIDADES, TRABALHADORES E QLS DAS CADEIAS COM FUNÇÃO DINÂMICA MISTA EM 2018.....	132
APÊNDICE H - ATIVIDADES, TRABALHADORES E QL DA CADEIA SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS EM 2016.....	136
APÊNDICE I – ATIVIDADES, TRABALHADORES E QL DA CADEIA SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS EM 2017.....	139
APÊNDICE J – ATIVIDADES, TRABALHADORES E QL DA CADEIA SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS EM 2018.....	142
APÊNDICE K - ATIVIDADES, TRABALHADORES E QL DA CADEIA SPF&E EM 2016.....	146
APÊNDICE L - ATIVIDADES, TRABALHADORES E QL DA CADEIA SPF&E EM 2017.....	148

APÊNDICE M - ATIVIDADES, TRABALHADORES E QL DA CAD EIA SPF&E EM 2018.....	150
APÊNDICE N - ATIVIDADES, TRABALHADORES E QL DA PSEUDOCAD EIA SER EM 2016.....	152
APÊNDICE O - ATIVIDADES, TRABALHADORES E QL DA PSEUDOCAD EIA SER EM 2017.....	157
APÊNDICE P - ATIVIDADES, TRABALHADORES E QL DA PSEUDOCAD EIA SER EM 2018.....	163

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar a dinâmica recente e a estrutura econômica do município de Torres no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Seu ponto de partida e hipótese central é demonstrar que a economia de Torres está assentada sobre três eixos: 1) polo turístico de veraneio; 2) polo urbano regional de serviços; e 3) opção de moradia permanente de uma população de terceira idade de renda média relativamente elevada.

Sem negar a prevalência do primeiro eixo - turismo de veraneio - na estrutura e determinação da dinâmica da economia torrense, pretendemos demonstrar que os dois outros eixos apontados acima – função de polo regional de serviços e destino de moradia permanente de uma população aposentada – vêm ganhando expressão econômica e social crescente e devem ser levados em conta no planejamento do desenvolvimento socioeconômico do município. Em especial na medida em que a função “polo turístico de veraneio” é marcada por grande sazonalidade (sofre inchaço nos verões, e depressão nos demais períodos do ano) e crescente concorrência de outros balneários do litoral do Rio Grande do Sul, bem como (com a qualificação das estradas de rodagem e demais sistemas de transporte de passageiros) de Santa Catarina e do Uruguai.

Com vista a comprovar nossa hipótese, estruturamos este trabalho da seguinte forma. Para além deste capítulo introdutório, o trabalho conta com quatro capítulos. No capítulo segundo, fazemos um breve resgate da história de constituição do município de Torres, apontando os traços da região que consideramos, hipoteticamente, relevante ao nosso estudo, bem como de sua dinâmica demográfica recente. Ao resgatar a dinâmica demográfica, procuraremos chamar a atenção para os contrastes marcantes entre esta dinâmica e a dinâmica demográfica da grande maioria dos municípios do Rio Grande do Sul. Há mais de duas décadas o COREDE LITORAL apresenta uma taxa de crescimento demográfico muito superior à taxa média do Estado. E esta discrepância não se deve a qualquer diferenciação em termos de taxa de natalidade ou fecundidade, mas está associada a um elevado fluxo migratório em direção ao litoral, liderado por uma população de terceira idade que opta por transformar sua segunda residência (de veraneio) em residência principal. A demanda de serviços derivada deste crescimento populacional alimenta, por sua vez, um crescimento populacional secundário de migrantes trabalhadores. Este movimento não é exclusivo de Torres, mas caracteriza os municípios do COREDE LITORAL em geral. Não obstante, há diferenças entre os municípios deste mesmo COREDE. Uma diferença que se manifesta na

maior ou menor instabilidade e sazonalidade do emprego ao longo do ano nos municípios litorâneos.

A sazonalidade-instabilidade do número de consumidores nos municípios do Litoral – e, por extensão, do nível de emprego e de toda a economia dos municípios do Litoral Norte – sempre foi uma característica marcante. Porém, já é perceptível certa diferenciação neste processo entre os principais municípios do Litoral Norte gaúcho. Atualmente, dentre os municípios mais populosos do COREDE LITORAL, apenas Osório (que não é particularmente caracterizado como município turístico de veraneio, contando com uma faixa de mar diminuta), apresenta uma estabilidade do emprego maior do que Torres ao longo do ano. Do nosso ponto de vista, esta estabilização relativa é a confirmação de que Torres já não pode ser pensada meramente como uma economia turística de veraneio, mas deve ser pensada – e planejada – como uma economia de um município polo e como uma economia de um município de “turismo permanente”¹. Os dados comprobatórios deste comportamento peculiar de Torres também serão apresentados no capítulo segundo.

No capítulo terceiro, apresentaremos nosso percurso metodológico de análise da região delimitada inicialmente, com base na concepção analítica de Douglas North, padrão analítico adotado como referência no Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara e que se encontra sistematizado no livro “Fundamentos da análise e do planejamento de economias regionais” (PAIVA, 2013), do Professor Doutor Carlos Paiva, orientador do trabalho.

O quarto capítulo é o capítulo central desta dissertação. Ele diferencia-se dos demais inclusive por sua dimensão. Durante algum tempo, pensamos em desmembrá-lo, introduzindo um capítulo específico, no início deste trabalho, com a apresentação dos elementos teóricos e conceituais que estruturam a análise que aí se encontra. Voltamos atrás ao nos convenceremos da necessidade de aproximar ao máximo a apresentação das categorias teóricas (o Quociente Locacional, por exemplo), os exemplos numéricos, e a análise empírica. O tema não é trivial e a apresentação segmentada não contribuiria para a compreensão do todo. Assim, é no próprio capítulo quarto que apresentamos – de forma a mais sucinta possível – a concepção de

¹ Turismo Permanente é uma categoria econômica relativamente nova e ainda controversa, especialmente entre turismólogos, que caracterizam os turistas como visitantes limitados a uma estadia máxima de um ano. Os economistas utilizam esta categoria para referir-se a indivíduos que auferem seus rendimentos em uma localidade e a despendem em outra, na qual estabelecem residência. Ao optarem por residir em um local distinto daquele onde auferem seus rendimentos, injetam renda básica no local, mobilizam a demanda, geram emprego sem disputar mercado de trabalho e sem gerar concorrência com os agentes locais. A este respeito veja-se Paiva, 2013, cap. 5.

desenvolvimento econômico regional que abraçamos (baseada em Douglass North) e os instrumentos analíticos que utilizamos para interpretar a estrutura econômica de um território.

Importante frisar que este sistema é aberto. Não é um sistema que gere resultados unívocos. Sua característica principal é que ele busca justamente identificar a peculiaridade do território, o que o faz distinto e único. De sorte que é um sistema sempre aberto à inovação em sentido radical. Não há “regra de bolo”, não há resultados “pré-estabelecidos”, não sabemos “a” resposta ou “a” solução para a região. Ao contrário de outros sistemas que, desde o início já sabem qual é “a” solução - “inovar”, criar “polos tecnológicos”, “atrair firmas com potencial propulsivo”, etc. - esta metodologia busca entender, primeiro, o que há no local, como o existente opera e se integra, onde estão os gargalos e, só então, perscrutar potencialidades, alternativas, rumos e investimentos. E neste processo de entendimento há que se inovar de fato. Inclusive, por vezes, indo até aquelas firmas cuja classificação nas bases de dados secundárias pesquisadas (Relação Anual de Indicadores Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego, por exemplo) não parece consistente ou confiável. O processo de análise dos dados é complexo e será detalhado no capítulo quarto, não nos parece oportuno antecipar aqui um trabalho que será apresentado adiante.

O capítulo final é o capítulo das conclusões. Mas ele não é apenas um capítulo com nossas postulações finais a partir da análise dos dados secundários. Ele comporta, ainda, uma consideração preliminar com base em entrevistas feitas com empresários das cadeias produtivas identificadas na análise dos dados secundário e com o secretário municipal de Trabalho, indústria e comércio de Torres, que foram realizadas com vistas a consubstanciar nossas conclusões.

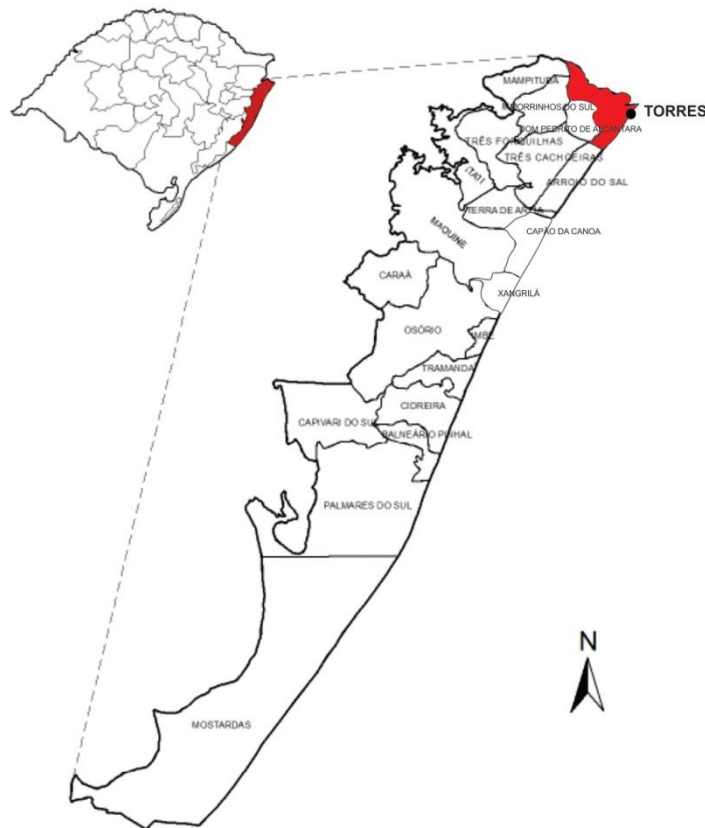
2 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO SOB INFLUÊNCIA DE TORRES

Neste capítulo, trataremos de Torres e sua região, iniciando pela sua conformação histórica, indicadores demográficos e de emprego.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DE TORRES

O município de Torres está localizado no extremo norte no Litoral Norte do Rio Grande do Sul - LNRS, região pertencente ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Litoral, ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Localização do Município de Torres.



Fonte: Elaboração da autora.

Abrange 21 municípios que compunham inicialmente, junto a outros municípios, o território de Santo Antônio da Patrulha: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Cidreira, Imbé, Osório, Palmares do Sul, Terra de Areia, Torres, Tramandaí e Xangri-Lá com faixa de praia; e Capivari do Sul, Caraá, Dom Pedro de Alcântara, Itati, Mampituba, Maquiné,

Morrinhos do Sul, Mostardas, Três Cachoeiras e Três Forquilhas. Dentre os municípios, há quatro polos de serviços na região: Capão da Canoa, Osório, Torres e Tramandaí. Essa função será debatida, amparada na evolução do emprego, no subcapítulo 2.2.

A compreensão do desenvolvimento socioeconômico de Torres e sua função enquanto polo passa necessariamente pela sua formação histórica. Portanto, a contextualização histórica do município será tratada dentro de sua região de origem. Para essa contextualização, será tratado o território que formava o município de Conceição do Arroio, emancipado de Santo Antônio da Patrulha em 1857, que originou 19 dos municípios citados anteriormente, com exceção de Caraá, e Mostardas.

O LNRS teve seu povoamento inicial com os indígenas Guaranis – Carijós - e Xokleng, estes na encosta da serra, aqueles na planície litorânea. Com o avanço das bandeiras escravagistas, entre os séculos XVI e XVII, a população Guarani foi drasticamente reduzida, porém é provável que não tenha sido extinta (CUNHA, 2012; 2019). Ruschel (1995) destaca que os Carijós desapareceram do litoral em função dos combates contra os bandeirantes, das doenças trazidas pelos invasores - para as quais não tinham imunidade -, além das reduções jesuíticas, que os conduziram para o sudeste, deslocando-os de seu habitat e, conseqüentemente, contribuindo para o que os historiadores chamam de esvaziamento demográfico do LNRS.

O vazio demográfico deve ser observado com cautela, visto que os Xokleng permaneceram ocupando a encosta do morro, protegidos pela Mata Atlântica. Além disso, a região era constantemente palmilhada, inicialmente pelos bandeirantes e jesuítas, após, na segunda metade do século XVII, com o ciclo da prata e do ouro (CUNHA, 2012; CUNHA, 2019, RUSCHEL, 1995). No final do século XVII, com a fundação de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, e início do século XVIII, iniciaram as estratégias de ocupação do Rio Grande do Sul pelos portugueses. Torres exercia o papel de porta de entrada do Rio Grande do Sul e o LNRS era o caminho por onde passavam lagunistas e os tropeiros em busca do gado.

Segundo Cunha (2019), foi no litoral norte que se estabeleceram as primeiras propriedades privadas do Rio Grande do Sul, por meio da concessão oficial de Sesmarias, em 1732 e 1734, para dois irmãos lagunenses. Conforme Barcellos et al (2004), essas concessões deram-se antes da efetiva ocupação da região, pelos europeus, para moradia, e eram cuidadas por negros escravizados e por indígenas administrados.

Os campos de gado eram o único uso econômico viável nessa região naquele tempo, por ser o gado o ouro ambulante, apesar das características apropriadas para a exploração agrícola do solo, especialmente na área de encosta do morro. Ruschel (1996) explica a fertilidade do solo pelos seguintes fatores: terras provindas da decomposição do basalto, enriquecidas com o húmus da decomposição da Mata Atlântica, o clima pluvioso e com temperaturas amenas, a topografia dos morros, não muito altos com ladeiras suaves e planícies, além da irrigação pela presença de diversas lagoas, rios e lagos. Em Cunha (2019), pode-se observar diversos relatos de viajantes que citavam a fertilidade do solo litorâneo, apesar da paisagem desértica observada na faixa de praia.

Em 1737, fundou-se o Forte Jesus-Maria-José de Rio Grande, para prestar apoio militar à Colônia de Sacramento (BARCELLOS et al, 2004). Um ano após, foram estabelecidas Guardas e Registros ao longo do caminho para a Vila de Rio Grande – que apresentava o único local apropriado para a chegada das embarcações -, em pontos estratégicos, uma delas onde se localiza hoje o município de Imbé, com objetivo principal de proteger a retaguarda da Vila de Rio Grande, além de cobrar os tributos do transporte de mercadorias, pelos rios Tramandaí, Mampituba e Araranguá, e apoiar o deslocamento de tropas militares, religiosos e civis.

O local escolhido no LNRS era aberto e facilmente contornável pela lagoa de Tramandaí. Por isso, essa estrutura foi transferida para Torres, onde se localiza a praia da Itapeva, segundo Silva (2017), a Guarda foi inicialmente administrada por um cabo e dois ou três soldados, mas o local também era contornável. Na penúltima década do século XVIII, a Guarda e Registro foi transferida para o que hoje é o centro de Torres, no Morro do Farol, visto que nesse local não havia forma de atravessar sem passar pela Guarda ou sem ser avistado pelos administradores, pelo estreitamento do caminho na lateral da torre e pela elevação que permitia uma visão ampla do entorno (RUSCHEL, 1996).

A partir de 1737, o LNRS deixou de ser a rota principal de tropeiros, com a abertura de um caminho novo, o Caminho do Sertão (BARROSO, 1996), que desviava dos azares da travessia dos rios Tramandaí, Mampituba e Araranguá. Esse caminho, segundo Cunha (2019), atraiu inclusive estancieiros do LNRS, que viam nos Campos de Cima da Serra mais facilidades, visto que na região do litoral havia a presença dos indígenas na encosta do morro e o trânsito de militares requerendo gado, mulas, cavalos e alimentos trazia prejuízos aos estancieiros – o governo solicitava com a promessa de pagamento posterior, mas este não era efetuado.

Por volta de 1770, os governantes passaram a se preocupar com a baixa densidade demográfica no Rio Grande do Sul, especialmente no LNRS. Com novas tensões entre Portugal e Espanha, a defesa do território contra investidas espanholas era fundamental, porém, com a escassa população, essa era uma tarefa praticamente impossível. Como medida para solucionar o problema, determinou-se a criação de freguesias, uma delas no LNRS. Cunha (2019) destaca que a freguesia seria em Quintão, porém não havia na localidade madeiras, bons solos agrícolas e argila. Diante disso, a decisão foi criar a freguesia na Estância da Serra, área pertence à Coroa portuguesa, onde se localiza o município de Osório: a freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Arroio. A criação da freguesia não foi exitosa no intento de aumentar a população, visto que poucos casais açorianos interessaram-se em habitar a região, mesmo com a promessa de recebimento de lotes para desenvolverem a agricultura.

Em 1777, com a invasão da Ilha de Santa Catarina pelos espanhóis, a Coroa portuguesa decidiu edificar um forte em Torres, evitando um avanço espanhol para o sul. O forte São Diogo das Torres foi construído sobre o Morro do Farol, mas desocupado em seguida, com o fim dos conflitos entre Portugal e Espanha, e foi no entorno deste local que surgiria, no final do século XVIII, o primeiro agrupamento demográfico entre o vilarejo de Conceição do Arroio e a Vila de Laguna (RUSCHEL, 1996). A invasão espanhola em Santa Catarina também foi responsável por um incremento populacional no LNRS, constituindo a mão de obra necessária à construção da igreja matriz – apesar de não haver outras igrejas menores relacionadas, a igreja Nossa Senhora da Conceição do Arroio já nascia com o status de matriz – em 1793, exatamente onde se localiza atualmente a Catedral da Diocese de Osório (CUNHA, 2019).

Segundo Cunha (idem), três podem ser as razões para a baixa densidade populacional, ainda que com a criação da freguesia: o fato de ser a região um corredor de tropas – que requisitavam mantimentos em cada deslocamento, causando prejuízos aos produtores, além de convocarem os jovens para integrarem as tropas -; a falta de vias de navegação para romper o isolamento da região para com outras regiões; e a resistência dos indígenas nos morros da encosta do planalto.

O século XIX foi de grandes transformações mundiais (a consolidação do capitalismo, instauração das repúblicas, fim dos regimes escravocratas, entre outras). No Brasil, com a chegada da família real portuguesa, passava-se a buscar melhorias na logística e na diversificação econômica, para atender ao novo modelo de produção. Em 20 de novembro

de 1815 foi expedida a concessão de terras para a constituição de vilamento, em nome do Sargento Manoel Ferreira Porto, responsável pela Guarda de Torres. Ferreira Porto já havia instalado alguns moradores na região próxima onde se ergueria a igreja. Em 1820 foi dado início à construção da capela de São Domingos, com mão de obra de índios Guaranis, episódio retratado por Saint-Hilaire em sua passagem pelo Rio Grande do Sul (RUSCHEL, 1995). Torres, a partir de então, registraria seus nascimentos, casamentos e óbitos, não necessitando mais deslocar seus moradores até Conceição do Arroio, hoje Osório, ou Araranguá (LOPES, 2017).

Na mesma época houve a instituição do Presídio, um estágio mais elevado da então Guarda, agora sob comando do Tenente Coronel Francisco Paula Soares, grande incentivador do desenvolvimento da região das Torres. Além dos açorianos e indígenas já instalados em Torres, os imigrantes alemães chegariam em 1826, já numa perspectiva capitalista de produção (RUSCHEL, 1995). Destaca-se ainda a presença de negros africanos nessa região, constatada por meio dos registros de nascimentos e casamentos encontrados nas igrejas de Torres, Osório e Araranguá (LOPES, 2017) e ainda pelos registros orais resgatados por Silva (2017).

A mão de obra indígena e alemã abriu as primeiras estradas de Torres, margeando o rio Mampituba (atual Rota Salinas), a estrada que liga Torres a São Francisco de Paula, e ainda a estrada facilitando a comunicação e comércio da produção entre a região e a Serra Gaúcha. Paula Soares planejou a diversificação do cultivo e solicitou sementes para que os imigrantes pudessem se desenvolver e prosperar nessas terras. Porém, apesar do solo fértil da região, já citado anteriormente, frequentes enchentes perturbavam os alemães, que perdiam toda a plantação. Foi então determinado que os alemães protestantes, que eram acompanhados de um pastor e um médico, fossem alocados nas margens férteis do rio Três Forquilhas, formando a Colônia de Três Forquilhas, abrangendo áreas que atualmente formam Terra de Areia, Três Forquilhas e Itati. Os católicos permaneceriam onde estavam, pela proximidade com a capela São Domingos. Essa decisão gerou descontentamento entre os católicos, que queriam juntar-se aos protestantes. Foram então alocados onde hoje é Dom Pedro de Alcântara, mas não sem revoltas, prisões de rebeldes e fugas de alguns descontentes (RUSCHEL, 1995).

Além de produtos agrícolas, como milho, mandioca, feijão e cana de açúcar, ainda havia madeiras boas para construções e produtos derivados da cana, como açúcar mascavo e aguardente, e farinha de mandioca, comercializados com tropeiros. A região, apesar de seu

isolamento e dificuldades no escoamento da produção, mantinha relações comerciais com Palmares e Mostardas, em que fornecia madeira, carroças, milho, feijão e farinha, e adquiria bois, vacas, couro, banha, trigo e centeio (DUARTE, 1996). Em meados do século XIX, Paula Soares já solicitava ligação direta de Torres à capital. Torres ainda foi alvo de projetos de construção de estrutura portuária (possibilidade que foi alvo de debate também em 2019) e ainda de ferrovias que ligassem a região à capital e ao centro do estado (DUARTE, 1996; ADAMS FILHO, 2017).

A região das Torres buscava alternativas para escoamento da produção, ora pelas íngremes picadas abertas, ora pela navegação pelos rios e lagoas. Apenas no início do século XX foi implantada uma alternativa menos penosa: a ligação lacustre e a ferrovia de Osório a Palmares. Pouco depois, por volta de 1930, iniciou-se o transporte de passageiros, utilizando ônibus, partindo da capital, com destino a Torres (RUSHCEL, 1995; NICOTH, 1996).

Cabe ressaltar que o turismo em Torres já havia iniciado antes mesmo da melhora no transporte de passageiros, apesar do atraso com relação a Tramandaí e Cidreira, que iniciaram as atividades no final do século XIX, para balneoterapia. Em 1915, José Antônio Picoral, comerciante da capital, com raízes em Torres, inaugurou o primeiro empreendimento balnear de Torres: o Balneário Picoral. Esse empreendimento abrangia chalés para a estadia, restaurante com salão de festas e orquestra. Contava ainda com uma usina própria de energia, que fornecia luz aos moradores do vilarejo. O empreendimento de Picoral tornou Torres o maior centro turístico do estado durante as duas décadas de funcionamento (RUSCHEL, 1995).

Desde então, não somente Torres, todo o LNRS tem presenciado aumento crescente na sua população, acima da média do Estado (REIS, 2015), e conseguiu superar o atraso no desenvolvimento imposto pelas dificuldades logísticas apresentadas no começo de sua formação. Atualmente, Torres conta com uma estrada estadual, a Estrada Nelson Gonçalves (Estrada do Mar), ligando as praias do LNRS, uma rodovia federal, a BR 101, ligando a capital ao estado de Santa Catarina, e ainda com acesso interno, via ponte, sobre o rio Mampituba, com o município catarinense de Passo de Torres. Torres ainda se beneficia da Rota do Sol, que abriu o caminho para o acesso dos serranos ao litoral, e possui um aeroporto, que abriga pousos comerciais não regulares.

É inegável que o desenvolvimento de Torres foi impulsionado pela exploração do turismo, que representou o uso econômico da faixa de praia litorânea, mas não se pode olvidar a importância da produção agrícola e do processamento dos produtos que se deram no século

XIX. Inclusive, é importante destacar a possível relação da extração de madeiras para produção das carroças e barris para aguardente com a fabricação de móveis, que tem expressividade em Torres, Dom Pedro de Alcântara e Três Cachoeiras, municípios desmembrados de Torres. Junto a eles, Arroio do Sal, Mampituba, Morrinhos do Sul e Três Forquilhas formaram-se a partir de Torres.

Torres atua como polo regional, concentrando serviços de saúde, educação e comerciais. Arroio do Sal, o único município desmembrado de Torres que conta com faixa de praia, mantém também relações com Capão da Canoa, polo mais próximo de Torres. Torres ainda polariza Passo de Torres, ao norte do Rio Mampituba, já em Santa Catarina, e é intenso o fluxo de veículos dos municípios catarinenses de Praia Grande, Santa Rosa do Sul São João do Sul durante a semana e na baixa temporada na cidade de Torres, o que demonstra a busca por serviços neste polo.

A relação com esses municípios catarinenses pode ser explicada pela limitroficidade e ligações históricas. Do Passo de Torres migraram pescadores, em meados da segunda década do século XIX, e formaram um povoado às margens gaúchas do rio Mampituba, o primeiro bairro da Vila das Torres (SILVA, 2017). Praia Grande e São João do Sul também são limítrofes e Praia Grande compartilha com Torres e Mampituba a exploração do turismo nos Cânions, com o projeto Geoparque Caminho dos Cânions do Sul². Até mesmo Santa Rosa do Sul, que não é limítrofe, possui em sua formação, em meados de 1860, a presença de moradores oriundos de Torres. As datas de constituição de freguesias, vilas e desmembramentos importantes à região das Torres são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Datas importantes para a formação da região

ANO	ACONTECIMENTO
	(continua)
1760	Santo Antônio da Patrulha torna-se freguesia
1773	Conceição do Arroio torna-se freguesia
1809	Santo Antônio da Patrulha é elevado a vila
1811	Santo Antônio da Patrulha torna-se município
1837	Torres torna-se freguesia
1857	Conceição do Arroio é elevado a vila e desmembrado de Santo Antônio da Patrulha
1878	Torres torna-se vila de São Domingos das Torres, levando consigo a área que hoje abrange os municípios de Arroio do Sal, Dom Pedro de Alcântara, Mampituba, Morrinhos do Sul, Três Cachoeiras e Três Forquilhas.

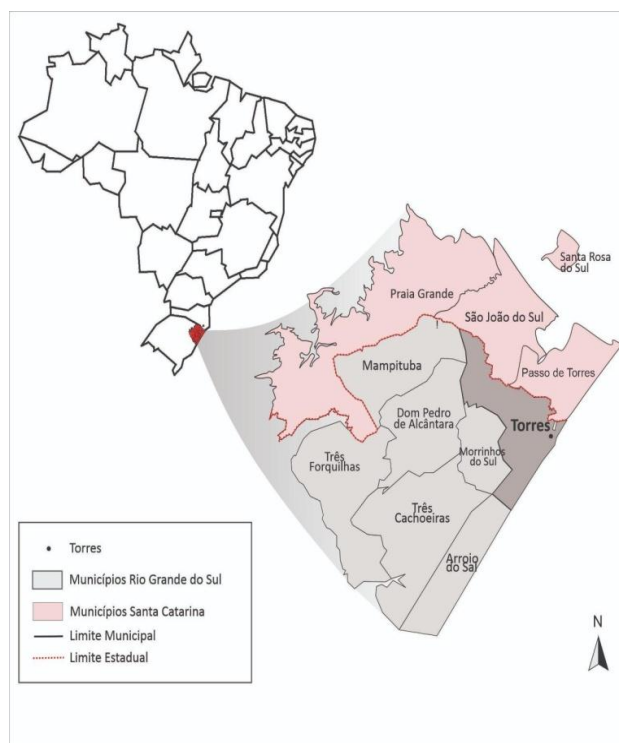
² O projeto Geoparque Caminho dos Cânions do Sul integra sete municípios: Torres, Mampituba e Cambará do Sul, no RS; e Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul e Morro Grande, em SC. Visa ao desenvolvimento sustentável social, cultural, ambiental e econômico da região, e, ainda, o reconhecimento da Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO) como Geoparque Mundial. Mais informações sobre o projeto são encontradas em: <https://canionsdosul.org/conheca/>.

ANO	ACONTECIMENTO (conclusão)
1887	É extinta a vila de São Domingos das Torres
1890	Torres torna-se município
1891	Passo do Sertão (São João do Sul) torna-se distrito de Araranguá
1938	Conceição do Arroio passa a se chamar Osório
1953	O distrito de Passo do Sertão (São João do Sul) é transferido para Sombrio
1958	Praia Grande emancipa-se de Turvo
1961	São João do Sul emancipa-se de Sombrio
1964	Passo de Torres é elevado a distrito de São João do Sul
1988	Arroio do Sal e Três Cachoeiras emancipam-se de Torres
1988	Santa Rosa do Sul emancipa-se de Sombrio
1991	Passo de Torres emancipa-se de São João do Sul
1992	Morrinhos do Sul e Três Forquilhas emancipam-se de Torres
1995	Dom Pedro de Alcântara e Mampituba emancipam-se de Torres

Fonte: IBGE, s/d. Elaboração da autora.

A Figura 2 ilustra os municípios que compõem a região em estudo, doravante região de Torres.

Figura 2 - Municípios que compõem a região do estudo.



Fonte: Elaboração da autora.

2.2 DINÂMICA POPULACIONAL

Neste subcapítulo trataremos da dinâmica populacional diferenciada do LNRS, dados que subsidiam a construção do que denominamos “Região de Torres”. Apresentaremos os

dados relacionados à evolução demográfica das mesorregiões do RS e dos municípios do LNRS, além da evolução do emprego e estrutura etária da população residente.

2.2.1 Evolução demográfica no LNRS

O primeiro passo na avaliação do desempenho socioeconômico de uma região, segundo Paiva (2013), é a análise de sua evolução demográfica. Afinal, toda a análise dinâmica regional é necessariamente comparativa: trata-se de avaliar o desempenho de uma região com relação às demais, e a dinâmica demográfica é um indicador particularmente expressivo quando se trata de estabelecer comparações, visto que os principais determinantes nos diferenciais de dinâmica demográfica em regiões de um mesmo território são os fluxos migratórios.

Entre 1991 e 2019 o Rio Grande do Sul apresentou taxa média anual de crescimento populacional de 0,79%. Esta taxa foi significativamente inferior à taxa média anual brasileira para o mesmo período, que girou em torno de 1,29%. Mas a principal peculiaridade da dinâmica demográfica do Rio Grande do Sul ao longo desses anos foi a sua profunda desigualdade espacial. A maior dentre as sete Mesorregiões do Estado, a Região Noroeste, onde se encontram 216 dos 497 municípios gaúchos, apresentou crescimento populacional total de apenas 1,94% ao longo de 28 anos e variação média anual de apenas 0,07%. Vale dizer: a população do território manteve-se praticamente estagnada. Diferentemente, a população da Mesorregião Nordeste cresceu a uma taxa média anual superior à taxa brasileira e quase duas vezes maior que a taxa de variação média do Estado: 1,50% ao ano. Logo abaixo da Nordeste, encontra-se a Região Metropolitana de Porto Alegre, que apresentou taxa média anual de crescimento populacional de 1,13% a.a. no período.

As diferenças significativas nas taxas de crescimento populacional dessas três regiões - todas elas situadas na “Metade Norte” do território gaúcho - não se explicam por taxas de fecundidade/natalidade ou mortalidade distintas, mas por processos de migração interna³. Não é objeto deste trabalho realizar qualquer análise detalhada da dinâmica demográfica mais

³ A este respeito, diz Zuanazzi: “Analisando a evolução populacional no âmbito local, na Figura 5, mostra-se que o crescimento dos municípios gaúchos é bem distinto, dependendo da região do Estado. Conforme as estimativas populacionais do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento Orçamento e Gestão (DEE-Septag), de 2010 a 2017 os municípios da metade leste do Estado, na maioria dos casos, cresceram em população, enquanto os municípios na metade oeste vêm sofrendo redução populacional. **A migração é a componente de maior influência nessa disparidade entre os crescimentos populacionais das regiões do Estado.** (Zuanazzi, P.T.; 2019; Nota Técnica número 4, <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/nota-tecnica-dee-15072019.pdf>

geral. Mas cabem alguns comentários para que se entenda a peculiaridade da dinâmica demográfica do Litoral Norte e, por extensão, de Torres e da região sob a influência deste polo urbano.

A Região Noroeste – que corresponde, grosso modo ao Planalto Gaúcho – é a principal região agrícola graneleira do Estado. Sua colonização e ocupação produtiva ocorreu na virada do século XIX para o século XX. Marcada inicialmente por uma produção agrícola diversificada, ela tendeu de forma crescente a especializar-se na produção de trigo e soja, duas lavouras temporárias particularmente adequadas à mecanização produtiva e à adoção de técnicas que associam os ganhos de produtividade à redução da incorporação de mão-de-obra. Igualmente bem, são culturas que geram um produto primário típico de “cadeia curta”; vale dizer, que exige pouco beneficiamento a jusante (MANTELLI, 2006).

O resultado desta especialização produtiva foi que a modernização da produção agrícola induzia a um êxodo rural sem contrapartida na emergência de postos de trabalho e oportunidades de renda urbana em número suficiente para impedir a migração da população redundante⁴. Parte da população redundante migrou para a fronteira agrícola aberta ao norte do território gaúcho (iniciando por Santa Catarina, passando por Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e mais além); e outra parte migrou para a região Nordeste do Rio Grande do Sul e para a Região Metropolitana de Porto Alegre (doravante, RMPA), que são o centro industrial do Estado e onde se encontram os maiores polos urbanos e os centros mais diversificados e complexos de serviços. Esse processo migratório do Noroeste para o Nordeste e a RMPA ainda esteve presente nos anos 90 do século passado e na primeira década do século XXI. E é o elemento central da notável diferença na dinâmica demográfica das três mesorregiões.

Mas as diferenças substanciais nas taxas de variação populacional não se manifestam apenas entre as Mesorregiões, mas, também, entre as Regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento. E aqui o ponto a salientar: o COREDE Litoral é o que apresenta a maior taxa de crescimento demográfico em todo o período. Entre 1991 e 2019, a população do

⁴ A este respeito veja-se Dilson Trennepohl. <https://www.editoraunijui.com.br/produto/1758>. O exame mais detalhado das diversas atividades econômicas existentes, especialmente das potencialidades que elas representam, poderá fornecer elementos importantes para o estabelecimento de estratégias de desenvolvimento para a região. A utilização de uma nova perspectiva teórica na abordagem do desenvolvimento da Região Noroeste poderá representar maior consistência da análise e alguma originalidade nas proposições. A metodologia adotada para avaliar o potencial de contribuição que uma atividade produtiva representa para o desenvolvimento de uma região envolve cinco momentos fundamentais: 1) identificar as atividades produtivas estruturantes da economia regional; 2) avaliar as perspectivas do mercado destas atividades em termos globais; entre outros.

Litoral quase duplicou: cresceu 89,56%. Esta taxa de variação é 3,7 vezes mais elevada do que a taxa média do Rio Grande do Sul. Entre 2010 e 2019 a situação persiste: o COREDE Litoral é o que apresenta maior crescimento populacional dentre todos os 28 COREDES do Rio Grande do Sul: sua população cresceu 17,73% quando a do Rio Grande do Sul cresceu 6,37%, conforme dados apresentados nas tabelas 1 e 2, a seguir.

Tabela 1 - Dinâmica demográfica das mesorregiões, COREDES e do RS entre 1991 e 2019.

(continua)

Território	População Estimada			
	Censo 1991	Censo 2010	Estimativa 2018	Estimativa 2019
Estado do Rio Grande do Sul	9.138.670	10.695.532	11.329.605	11.377.239
MESORREGIÕES				
Nordeste Metropolitana	785.601	1.054.232	1.180.421	1.192.495
Porto Alegre	3.756.789	4.743.584	5.113.386	5.144.761
Centro Oriental	665.200	778.892	832.032	836.299
Centro Ocidental	480.330	536.988	556.823	557.831
Sudeste	818.158	911.751	946.277	948.036
Sudoeste	690.809	723.295	720.401	718.385
Noroeste	1.941.783	1.946.790	1.980.265	1.979.432
COREDES				
Litoral	183.942	296.176	343.899	348.688
Serra	604.873	862.302	981.831	993.590
Paranhana				
Encosta da Serra	141.602	204.922	226.569	228.552
Vale do Caí	125.985	169.611	187.984	189.695
Hortênsias	94.292	127.040	139.078	140.182
Vale do Rio dos Sinos	1.018.256	1.290.883	1.394.691	1.403.600
Produção	273.094	338.081	365.884	368.279
Vale do Taquari	268.291	327.822	356.803	359.366
Metropolitano				
Delta do Jacuí	1.996.148	2.420.887	2.569.649	2.581.070
Centro Sul	214.079	253.534	271.867	273.379
Vale do Rio				
Pardo	362.218	418.109	444.138	446.137
Central	336.029	391.651	411.587	412.957
Campos de Cima da Serra	87.785	98.045	103.651	104.066
Sul	755.067	842.809	874.794	876.423
Noroeste				
Colonial	152.182	166.613	175.077	175.672
Campanha	202.595	216.295	221.841	221.969
Nordeste	126.246	126.884	131.694	131.869
Fronteira Oeste	507.896	530.426	523.817	521.830
Alto Jacuí	152.194	155.278	155.381	155.023
Norte	223.328	221.450	224.124	223.910
Jacuí Centro	143.125	143.341	142.800	142.389
Alto da Serra do Botucará	106.596	103.986	105.368	105.277

Tabela 1 - Dinâmica demográfica das mesorregiões, COREDES e do RS entre 1991 e 2019.

(conclusão)					
COREDES	Vale do Jaguari	118.560	117.285	116.428	116.054
	Fronteira				
	Noroeste	211.730	203.521	202.691	202.116
	Rio da Várzea	139.293	130.596	131.555	131.362
	Missões	261.081	248.068	242.404	241.151
	Médio Alto				
	Uruguai	166.551	148.427	145.675	144.993
	Celeiro	165.632	141.490	138.325	137.640

Fonte: IBGE. Elaboração da autora.

Tabela 2 - Taxa de variação populacional das mesorregiões, COREDES e do RS entre 1991 e 2019.

(continua)								
Território	Taxa de Variação 1991 - 2019			Taxa de Variação 2010 - 2019			Taxa de Variação 2018-2019	
	Variação			Variação			Variação Total	Rank Variação
	Variação Total	Geométrica Anual	Rank Var	Variação Total	Geométrica Anual	Rank Var		
RS	24,50%	0,79%	X	6,37%	0,69%	X	0,42%	X
Nordeste	51,79%	1,50%	1	13,12%	1,38%	1	1,02%	1
RM Porto Alegre	36,95%	1,13%	2	8,46%	0,91%	2	0,61%	2
Centro Oriental	25,72%	0,82%	3	7,37%	0,79%	3	0,51%	3
Centro Ocidental	16,13%	0,54%	5	3,88%	0,42%	5	0,18%	5
Sudeste	15,87%	0,53%	4	3,98%	0,43%	4	0,19%	4
Sudoeste	3,99%	0,14%	6	-0,68%	-0,08%	7	-0,28%	7
Noroeste	1,94%	0,07%	7	1,68%	0,18%	6	-0,04%	6
Litoral	89,56%	2,31%	1	17,73%	1,83%	1	1,39%	1
Serra	64,26%	1,79%	2	15,23%	1,59%	2	1,20%	2
Paranhana								
Encosta da Serra	61,40%	1,72%	3	11,53%	1,22%	4	0,88%	4
Vale do Caí	50,57%	1,47%	4	11,84%	1,25%	3	0,91%	3
Hortênsias	48,67%	1,43%	5	10,34%	1,10%	5	0,79%	5
Vale do Rio dos								
Sinos	37,84%	1,15%	6	8,73%	0,93%	8	0,64%	8
Produção	34,85%	1,07%	7	8,93%	0,96%	7	0,65%	7
Vale do Taquari	33,95%	1,05%	8	9,62%	1,03%	6	0,72%	6
Metropolitano								
Delta do Jacuí	29,30%	0,92%	9	6,62%	0,71%	11	0,44%	11
Centro Sul	27,70%	0,88%	10	7,83%	0,84%	9	0,56%	9
Vale do Rio								
Pardo	23,17%	0,75%	11	6,70%	0,72%	10	0,45%	10
Central	22,89%	0,74%	12	5,44%	0,59%	13	0,33%	14
Campos de Cima								
da Serra	18,55%	0,61%	13	6,14%	0,66%	12	0,40%	12
Sul	16,07%	0,53%	14	3,99%	0,44%	15	0,19%	15
Noroeste								
Colonial	15,44%	0,51%	15	5,44%	0,59%	14	0,34%	13
Campanha	9,56%	0,33%	16	2,62%	0,29%	17	0,06%	17
Nordeste	4,45%	0,16%	17	3,93%	0,43%	16	0,13%	16

Tabela 2 - Taxa de variação populacional das mesorregiões, COREDES e do RS entre 1991 e 2019.

(conclusão)

Território	Taxa de Variação 1991 - 2019			Taxa de Variação 2010 - 2019			Taxa de Variação 2018-2019	
	Variação Total	Variação Geométrica Anual	Rank Var	Variação Total	Variação Geométrica Anual	Rank Var	Variação Total	Rank Variação
Fronteira Oeste	2,74%	0,10%	18	-1,62%	-0,18%	25	-0,38%	25
Alto Jacuí	1,86%	0,07%	19	-0,16%	-0,02%	21	-0,23%	21
Norte	0,26%	0,01%	20	1,11%	0,12%	19	-0,10%	19
Jacuí Centro	-0,51%	-0,02%	21	-0,66%	-0,07%	22	-0,29%	23
Alto da Serra do Botucará	-1,24%	-0,04%	22	1,24%	0,14%	18	-0,09%	18
Vale do Jaguari	-2,11%	-0,08%	23	-1,05%	-0,12%	24	-0,32%	24
Fronteira Noroeste	-4,54%	-0,17%	24	-0,69%	-0,08%	23	-0,28%	22
Rio da Várzea	-5,69%	-0,21%	25	0,59%	0,07%	20	-0,15%	20
Missões	-7,63%	-0,28%	26	-2,79%	-0,31%	28	-0,52%	28

Fonte: IBGE. Elaboração da autora.

Tomando como referência a Mesorregião Nordeste, a RMPA e o RS, o primeiro a salientar é a persistência do diferencial de dinâmica demográfica do Litoral frente às demais regiões. O que implica dizer que o Litoral é, ao longo de todo o período, a região do Rio Grande do Sul com maior taxa de crescimento demográfico, destacando-se inclusive dentre as demais regiões incluídas na Macrorregião Nordeste. De outro lado, a tabela 2 também aponta para uma discreta diminuição do diferencial de crescimento entre o Litoral e as demais regiões destacadas. Entre 1991 e 2010, a taxa anual de crescimento populacional do COREDE Litoral era de 2,54% e a do Rio Grande do Sul era de 0,83%: a população do Litoral crescia a uma taxa 3,05 vezes maior. Esta diferença cai para 2,66 se tomarmos apenas o período 2010-2019. E isso a despeito do Rio Grande do Sul haver apresentado uma queda da taxa de variação populacional no período (de 0,83% a.a. para 0,69% a.a.). Ocorre que a o Litoral apresentou uma queda ainda mais expressiva: de 2,54% a.a. para 1,83% a.a.

As determinações do peculiar crescimento populacional do COREDE Litoral ao longo das três décadas consideradas, bem como da discreta (mas de forma alguma insignificante) desaceleração deste mesmo crescimento na última década são de grande importância para este trabalho. Afinal, a dinâmica demográfica é uma parte importante da dinâmica socioeconômica como um todo e não pode ser ignorada quando buscamos projetar potencialidades e traçar cenários para o desenvolvimento do território. Mas não é objeto deste trabalho investigar as

determinações deste padrão peculiar de dinâmica demográfica. Entendemos que esta avaliação vem sendo feita por um conjunto de pesquisadores que, como regra geral, convergem em suas conclusões, a exemplo dos trabalhos de Accurso (2002), Jardim e Barcellos (2004), Pessoa e Sobrinho (2012), Ramos (2014), Reis (2015). Apesar de diferenças menores entendemos que todos os autores comungam da mesma interpretação básica que poderia ser sintetizada nas seguintes assertivas:

- 1) a base do diferencial de crescimento do Litoral encontra-se na maior taxa de migração para o território comparativamente às demais regiões do Rio Grande do Sul;
- 2) o fundamento primeiro da maior atratividade do território é a crescente transformação da segunda residência de veraneio em residência principal de uma população aposentada e, portanto, de faixa etária superior;
- 3) esta população gera uma ampliação na renda e na demanda agregada sem contrapartida de ampliação imediata e simultânea na oferta de bens, serviços e força de trabalho, alimentando, portanto, um crescimento secundário no mercado de trabalho local para atendimento de suas necessidades;
- 4) a ampliação do mercado local de trabalho alimenta um movimento imigratório secundário de população em idade ativa em busca das novas oportunidades de emprego e renda no Litoral;
- 5) a leva migratória secundária alimenta uma nova demanda não só por bens e serviços, mas agora também por imóveis, uma vez que a maior parte da população estimulada a migrar em função das novas oportunidades de ocupação não conta com imóveis de veraneio;
- 6) o ciclo positivo de migração de aposentados e de trabalhadores voltados ao atendimento das demandas abertas pelos primeiros acaba por gerar um reforço das atividades da construção civil e, por extensão, dos investimentos no território, o que aprofunda e amplifica o ciclo expansivo.

Para além destes elementos consensuados, emerge em alguns autores, como Ramos (2014), Reis (2015) e Strohaecker (2007), uma preocupação secundária que nos parece pertinente: a elevada taxa de crescimento populacional e a alteração do padrão de ocupação do Litoral – cuja população permanente passa a crescer a taxas superiores à população veranista – impõem alterações na dinâmica urbana e no padrão de uso de recursos naturais

que podem afetar a sustentabilidade ambiental e, por extensão, a própria atratividade turística do território.

E quando nos referimos à “atratividade turística”, estamos nos referindo tanto ao veranista (turista do período de férias) quanto ao “turista permanente”, representado pelo migrante “aposentado ou rentista que opta por domiciliar-se em um território distinto daquele em que trabalhou e/ou que lhe proporciona a renda atual” (PAIVA, 2013. p. 103.), que difere da literatura produzida por turismólogos. Tal como foi aventado no trabalho de Reis (2015), a própria queda da taxa de crescimento da população do Litoral nos últimos anos – queda superior à que ocorreu no Rio Grande do Sul como um todo e na Mesorregião Nordeste – já pode ser um primeiro sinal desta perda de atratividade do Litoral Norte do Rio Grande do Sul frente a outras alternativas para o aposentado, como o Litoral Catarinense, o Litoral Uruguaio e a Serra Gaúcha.

A adequada compreensão da dinâmica demográfica do Litoral envolve ir além do quadro geral e observar o que está ocorrendo em cada município do território. Isto é o que buscamos trazer à luz na análise que segue.

2.2.2 Dinâmica populacional dos municípios do LNRS

A despeito do desempenho demográfico peculiar do Litoral, alguns municípios deste COREDE apresentaram perda populacional entre 1991 e 2019. Isto significa dizer que, também em nível regional, a disparidade foi a tônica. Como alguns dos municípios do Litoral contavam com um número modesto de habitantes no início do período, tomar apenas a taxa de crescimento pode induzir a erros. É preciso observar também a variação absoluta para que se tenha uma visão mais adequada de quais foram os municípios que apresentaram um crescimento demográfico mais expressivo. Na Tabela 3, apresentamos os dados referentes à dinâmica populacional do LNRS entre 1991 e 2019. Os municípios estão distribuídos em ordem decrescente da variação absoluta do número de habitantes entre 1991 e 2019.

Tabela 3 - Evolução populacional dos municípios do LNRS entre 1991 e 2019.

(continua)

Território	População Estimada			
	Censo 1991	Censo 2010	Estimativa 2019	Var. absoluta
RS	9.138.670	10.695.532	11.377.239	2.238.569
Litoral	183.942	296.176	348.688	164.746
Capão da Canoa	19.446	42.047	53.049	33.603
Tramandaí	20.130	41.655	51.715	31.585

Tabela 3 - Evolução populacional dos municípios do LNRS entre 1991 e 2019.

(conclusão)

Território	População Estimada			
	Censo 1991	Censo 2010	Estimativa 2019	Var. absoluta
Osório	30.115	40.941	45.994	15.879
Imbé	7.352	17.667	22.800	15.448
Torres	24.060	34.646	38.732	14.672
Cidreira	4.991	12.654	16.254	11.263
Xangri-lá	5.309	12.405	16.408	11.099
Balneário Pinhal	3.857	10.855	14.068	10.211
Arroio do Sal	3.031	7.744	10.065	7.034
Terra de Areia	7.342	9.878	11.204	3.862
Mostardas	9.089	12.130	12.804	3.715
Palmares do Sul	8.660	10.971	11.318	2.658
Três Cachoeiras	8.772	10.239	11.053	2.281
Capivari do Sul	2.707	3.890	4.660	1.953
Caraá	6.633	7.313	8.270	1.637
Maquiné	6.742	6.908	6.714	-28
Dom Pedro				
Alcântara	2.668	2.550	2.534	-134
Mampituba	3.198	2.997	2.981	-217
Três Forquilhas	3.230	2.912	2.697	-533
Morrinhos do Sul	3.545	3.185	2.949	-596
Itati	3.065	2.589	2.419	-646

Fonte: IBGE. Elaboração da autora.

A variação da população do COREDE Litoral como um todo no período foi de pouco menos de 165 mil habitantes. Dentre os vinte e um municípios que compõem o COREDE, dois apresentaram aumento populacional de mais de 30 mil habitantes: Capão da Canoa e Tramandaí. E seis apresentaram ganho superior a 10 mil habitantes: Osório, Imbé, Torres, Cidreira, Xangri-Lá e Balneário Pinhal. Outros sete apresentaram ganho positivo, variando entre 7.034 e 1.637: Arroio do Sal, Terra de Areia, Mostardas, Palmares do Sul, Três Cachoeiras, Capivari do Sul, e Caraá. Por fim, outros seis apresentaram perda populacional entre 1991 e 2019: Maquiné, Dom Pedro de Alcântara, Mampituba, Três Forquilhas, Morrinhos do Sul e Itati. Tal como ilustra a figura 3, a seguir, os diferenciais de desempenho demográfico estão referidos, em primeiro lugar, à proximidade com o mar: os municípios com maior crescimento populacional foram os municípios balneários.

Tabela 4 - Taxa de variação da população nos municípios do LNRS.

Território	Taxa de Variação 1991-2019			Taxa de Variação 1991-2010			Taxa de Variação 2010-2019		
	Total	Variação Geométrica		Total	Variação Geométrica		Total	Variação Geométrica	
		Anual	Rank		Anual	Rank		Anual	Rank
Rio Grande do Sul	24,50%	0,79%	X	17,04%	0,83%	X	6,37%	0,69%	X
Litoral	89,56%	2,31%	X	61,02%	2,54%	X	17,73%	1,83%	X
Capão da Canoa	172,80%	3,65%	6	116,22%	4,14%	6	26,17%	2,62%	6
Tramandaí	156,91%	3,43%	7	106,93%	3,90%	7	24,15%	2,43%	7
Osório	52,73%	1,52%	10	35,95%	1,63%	10	12,34%	1,30%	10
Imbé	210,12%	4,12%	4	140,30%	4,72%	4	29,05%	2,87%	4
Torres	60,98%	1,71%	9	44,00%	1,94%	9	11,79%	1,25%	9
Cidreira	225,67%	4,31%	3	153,54%	5,02%	3	28,45%	2,82%	3
Xangri-lá	209,06%	4,11%	5	133,66%	4,57%	5	32,27%	3,16%	5
Balneário Pinhal	264,74%	4,73%	1	181,44%	5,60%	1	29,60%	2,92%	1
Arroio do Sal	232,07%	4,38%	2	155,49%	5,06%	2	29,97%	2,96%	2
Terra de Areia	52,60%	1,52%	11	34,54%	1,57%	11	13,42%	1,41%	11
Mostardas	40,87%	1,23%	12	33,46%	1,53%	12	5,56%	0,60%	12
Palmares do Sul	30,69%	0,96%	13	26,69%	1,25%	13	3,16%	0,35%	13
Três Cachoeiras	26,00%	0,83%	14	16,72%	0,82%	14	7,95%	0,85%	14
Capivari do Sul	72,15%	1,96%	8	43,70%	1,93%	8	19,79%	2,03%	8
Caraá	24,68%	0,79%	15	10,25%	0,51%	15	13,09%	1,38%	15
Maquiné	-0,42%	-0,01%	16	2,46%	0,13%	16	-2,81%	-0,32%	16
Dom Pedro Alcântara	-5,02%	-0,18%	17	-4,42%	-0,24%	17	-0,63%	-0,07%	17
Mampituba	-6,79%	-0,25%	18	-6,29%	-0,34%	18	-0,53%	-0,06%	18
Três Forquilhas	-16,50%	-0,64%	19	-9,85%	-0,54%	19	-7,38%	-0,85%	19
Morrinhos do Sul	-16,81%	-0,66%	20	-10,16%	-0,56%	20	-7,41%	-0,85%	20
Itati	-21,08%	-0,84%	21	-15,53%	-0,88%	21	-6,57%	-0,75%	21

Fonte: IBGE. Elaboração da autora.

Ao tomarmos as taxas de variação por referência de ordenamento, os municípios balneários com menor população no início do período ganharam proeminência sobre os demais. Entre 1991 e 2019 cinco municípios mais do que dobraram sua população: Balneário Pinhal (crescimento de 264,74%; taxa anual de 4,73%), Arroio do Sal (232,07%; taxa anual de 4,38%), Cidreira (225,67%; taxa anual de 4,31%), Imbé (210,12%; taxa anual de 4,12%) e Xangri-lá (209,06%; taxa anual de 4,11%). No período mais recente – entre 2010 e 2019 – estes mesmos municípios continuaram apresentando as cinco maiores taxas de crescimento. Mas a ordem de variação alterou-se significativamente, de sorte que Xangri-lá – o quinto

colocado quando se avalia o período integral – assumiu a primeira posição, com crescimento anual médio de 3,16%.

Os achados nos remetem a duas conclusões: 1) que o período de maior crescimento populacional do Litoral já foi superado e mesmo os municípios que continuam apresentando uma taxa extraordinariamente elevadas passam por desaceleração; 2) que o processo de expansão populacional dos municípios não deve ser encarado de forma isolada, mas a partir da relação que eles estabelecem entre si. E isto na medida em que o excepcional crescimento de Xangri-lá parece ser indissociável de sua proximidade e unidade original com Capão da Canoa. Este último aspecto lança uma nova luz na interpretação da dinâmica demográfica global.

Se confrontarmos a tabela 4 com a figura 3, veremos que – malgrado exceções - os municípios que apresentam maior taxa de crescimento, destacados com cédulas coloridas, estão bastante próximos de municípios que já eram populosos anteriormente e que, a despeito de continuarem apresentando crescimento expressivo em termos absolutos, apresentam taxas menos expressivas. Imbé nasce de Tramandaí; Xangri-lá de Capão da Canoa e Arroio do Sal de Torres. A exceção à regra são os dois municípios praticamente conurbados de Balneário Pinhal e Cidreira.

Olhando dessa perspectiva, podemos identificar três municípios que atuam como polos regionais: Torres, no extremo norte; Capão da Canoa, no centro; e Tramandaí, na porção mais ao sul. Osório é outro polo urbano regional. Num certo sentido, ainda é o polo principal da região, na medida em que cumpre um papel de articulação entre os municípios balneários e os municípios “do interior”, de caráter mais rural do COREDE Litoral. Mas, por isso mesmo, sua dinâmica e potencialidades são marcadamente distintas, como aponta Duarte (2016).

A questão dos polos é determinante do que chamamos de “território relevante” de análise (PAIVA, 2013), ou seja, a regionalização econômica consistente. A despeito de nosso foco ser o município de Torres, se ele assume uma função de polo regional sua estrutura econômica atual, sua dinâmica recente e suas potencialidades de desenvolvimento não podem ser analisadas e projetadas sem que se leve em consideração a estrutura, a dinâmica e as potencialidades dos municípios que ele polariza. Na tabela 4, já chamamos a atenção (salientando, em **negrito**, os valores pertinentes aos mesmos) para alguns municípios do Litoral Norte que, segundo nos parece, fazem parte do que podemos chamar de a “Região de Torres”.

Tomamos, como hipótese inicial, aqueles municípios que foram criados nos últimos anos e cujo território teve origem (na totalidade ou na maior parte) do território de Torres, quais sejam: Arroio do Sal, Três Cachoeiras, Dom Pedro de Alcântara, Mampituba, Três Forquilhas e Morrinhos do Sul. Mas, como já citado anteriormente, quando tratamos da história de Torres e suas relações regionais e ainda veremos mais adiante, a “Região de Torres” transcende a estes seis municípios satélite.

2.2.3 Evolução do emprego nos municípios do LNRS

Apresentaremos a seguir, na tabela 5, o número total de postos de trabalho formais⁵ no RS, no COREDE Litoral e em cada um dos municípios que o compõem, em 31 de dezembro de 2015, 2016, 2017 e 2018. Apresentaremos ainda a variação líquida do emprego formal a cada ano e o saldo acumulado entre 2015 e 2018. A tabela está ordenada por esta última variável.

Tabela 5 - Ocupação Formal em Territórios Seleccionados do Rio Grande do Sul: total, variação absoluta e taxa de variação entre 2015 e 2018

Território	Emprego em Dezembro								Rank	
	Emprego em Dezembro				Var Anual e Total do Emprego				Var	Tx Var
	2015	2016	2017	2018	2015-16	2016-17	2017-18	2015-18		
Rio Grande do Sul	3.005.439	2.948.160	2.935.756	2.886.719	-57.279	-12.404	-49.037	-118.720	X	-3,95%
Litoral	68.676	68.454	68.318	73.073	-222	-136	4.755	4.397	X	6,40%
Capão da Canoa	12.275	12.457	12.586	14.051	182	129	1.465	1.776	1	14,47%
Torres	9.627	9.735	9.729	10.664	108	-6	935	1.037	2	10,77%
Arroio do Sal	1.823	1.794	1.830	2.413	-29	36	583	590	3	32,36%
Imbé	3.881	3.775	3.838	4.262	-106	63	424	381	4	9,82%
Terra de Areia	1.646	1.674	1.743	1.904	28	69	161	258	5	15,67%
Xangri-lá	4.028	4.135	3.943	4.238	107	-192	295	210	6	5,21%
Caraá	990	1.090	1.038	1.186	100	-52	148	196	7	19,80%
Cidreira	2.180	2.169	2.211	2.335	-11	42	124	155	8	7,11%
D. Pedro Alcântara	216	238	277	332	22	39	55	116	9	53,70%
Balneário Pinhal	1.574	1.580	1.557	1.681	6	-23	124	107	10	6,80%
Mampituba	183	198	198	230	15	0	32	47	11	25,68%
Maquiné	778	755	777	817	-23	22	40	39	12	5,01%

⁵ Os quais estamos denominando de “emprego formais” correspondem mais exatamente a todas as ocupações registradas na Relação Anual de Informações Sociais e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e do Emprego. Rigorosamente falando, essas ocupações são irreduzíveis a meros “empregos” e envolvem, atualmente, microempreendimentos individuais (MEIs), gestores empresariais com desconto obrigatório de INSS e funcionários públicos municipais, estaduais e federais.

Tabela 5 - Ocupação Formal em Territórios Seleccionados do Rio Grande do Sul: total, variação absoluta e taxa de variação entre 2015 e 2018

Território	Emprego em Dezembro				Var Anual e Total do Emprego				Rank	
	2015	2016	2017	2018	2015-16	2016-17	2017-18	2015-18	Var 15-18	Tx Var 15-18
Morrinhos do Sul	288	285	282	308	-3	-3	26	20	13	6,94%
Palmares do Sul	1.997	1.959	1.967	1.980	-38	8	13	-17	14	-0,85%
Mostardas	2.390	2.422	2.360	2.370	32	-62	10	-20	15	-0,84%
Três Cachoeiras	2.185	2.091	2.099	2.162	-94	8	63	-23	16	-1,05%
Capivari do Sul	1.153	1.120	1.126	1.129	-33	6	3	u8	17	-2,08%
Itati	351	317	325	312	-34	8	-13	-39	18	-11,11%
Tramandaí	9.140	8.869	8.746	9.077	-271	-123	331	-63	19	-0,69%
Três Forquilhas	375	331	336	297	-44	5	-39	-78	20	20,80%
Osório	11.596	11.460	11.350	11.325	-136	-110	-25	-271	21	-2,34%

Fonte: RAIS-CAGED-MTE-2015-2018. Elaboração da autora.

A variação anual e o saldo acumulado da variação da ocupação formal no Rio Grande do Sul ao longo dos quatro anos considerados foi negativa todos os anos. Diferentemente, a variação anual da ocupação formal no Litoral foi discretamente negativa nos primeiros dois anos. Mas o saldo do emprego em 2018 com relação a 2017 na região foi tão grande – 4.755 – que superou amplamente a discreta perda acumulada nos dois anos anteriores - 358 -, resultando num ganho de 4.397 postos de trabalho formais ao longo de três anos. Para além disso, importa chamar a atenção para o fato de que, dentro do Litoral, os municípios onde mais cresceu a ocupação foram Capão da Canoa (saldo trienal de 1.776 postos de trabalho), Torres (1.037) e Arroio do Sal (590).

Vale observar ainda que essa performance não é universal. A despeito de haver crescido o número de pessoas formalmente ocupadas no Litoral entre 2015 e 2018 (por oposição ao Estado do Rio Grande do Sul), esse crescimento não se manifestou em todos os municípios do COREDE: em oito dentre os vinte e um municípios membros desta região houve perda líquida de ocupações. Em Osório – um dos polos regionais – 271 postos de trabalho foram extintos no período. Essa perda, contudo, não foi linear: foi maior em 2016 e decresceu paulatinamente até 2018. De forma geral, a performance do Litoral no quesito emprego formal foi muito mais promissora e positiva que a performance global do Estado do Rio Grande do Sul, reforçando a hipótese aventada anteriormente de que os fluxos

migratórios em direção à região estão assentados na atratividade do território no plano da inclusão em termos de emprego e renda, como apontam também Pessoa e Sobrinho (2012), com base em dados dos Censos.

De outro lado, se Torres aproxima-se de Capão da Canoa e se contrapõe a Osório no que diz respeito ao crescimento do emprego formal nos anos recentes, o contrário se dá quando analisamos a flutuação do emprego formal ao longo do ano, com base em informações do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED). Essas informações estão sistematizadas na Tabela 6, a seguir.

Tabela 6 - População Ocupada em Territórios Seleccionados e Variação da Ocupação - Média Trienal dos Meses Janeiro Julho/Agosto e Dezembro dos anos de 2016 a 2018

Território	Emprego Médio no Mês			Taxa de Variação do Emprego		
	Jan (A)	Jul-Ago (B)	Dez (C)	A/B	B/C	Ano
Rio Grande do Sul	2.934.610	2.915.131	2.883.972	-0,66%	-1,07%	-1,35%
Litoral	71.345	66.137	71.414	-7,30%	7,98%	2,10%
Capão da Canoa	13.388	11.906	13.623	-11,07%	14,42%	4,54%
Osório	11.469	11.124	11.288	-3,00%	1,47%	-0,79%
Torres	10.324	9.490	10.388	-8,08%	9,46%	3,44%
Tramandaí	9.091	8.202	8.876	-9,79%	8,23%	-0,24%
Xangri-lá	4.213	3.738	4.175	-11,26%	11,69%	1,71%
Imbé	4.039	3.650	4.085	-9,63%	11,92%	3,21%
Mostardas	2.409	2.296	2.377	-4,68%	3,55%	-0,28%
Cidreira	2.309	2.072	2.290	-10,24%	10,50%	2,31%
Três Cachoeiras	2.123	2.123	2.110	0,00%	-0,61%	-0,36%
Arroio do Sal	2.116	1.833	2.209	-13,40%	20,52%	9,77%
Palmares do Sul	1.984	1.894	1.963	-4,53%	3,65%	-0,29%
Terra de Areia	1.811	1.825	1.860	0,76%	1,91%	4,85%
Balneário Pinhal	1.605	1.525	1.642	-4,98%	7,66%	2,22%
Capivari do Sul	1.138	1.114	1.117	-2,07%	0,25%	-0,71%
Caraá	1.112	1.141	1.170	2,61%	2,57%	5,91%
Maquiné	788	772	796	-1,95%	3,06%	1,66%
Três Forquilhas	321	311	295	-2,96%	-5,09%	-8,09%
Itati	320	311	305	-2,86%	-1,98%	-4,09%
Morrinhos do Sul	292	298	298	2,11%	0,17%	2,29%
Dom Pedro						
Alcântara	286	301	321	5,36%	6,53%	13,70%
Mampituba	210	210	224	0,08%	6,74%	7,51%

Fonte: CAGED, 2016-2018. Elaboração da autora.

A tabela 6 apresenta a evolução do emprego formal no RS, no Litoral e nos municípios do COREDE ao longo do ano. Como os últimos anos foram marcados por grande

instabilidade econômica e mudanças na própria legislação trabalhista, preferimos tomar a média trienal da ocupação mensal em vez de tomarmos a informação de um único ano para não correremos o risco de tomarmos por referência de análise um ano atípico. Assim sendo, a primeira coluna informa o número médio de pessoas formalmente ocupadas em cada um dos territórios em 31 de janeiro nos anos de 2016, 2017 e 2018. A segunda coluna informa a média dos ocupados em 31 de julho e 31 de agosto dos mesmos anos. Esses dois meses foram eleitos porque eles são o ponto mais baixo da “temporada de veraneio e emprego” no Litoral. A terceira coluna mostra o nível de emprego em 31 de dezembro.

As colunas finais são aquelas que realmente nos interessam: elas mostram as taxas de variação do emprego nos períodos considerados. Na coluna identificada por “A/B” calculamos a taxa de variação do emprego 31 de janeiro (ponto de máximo) e a média de julho-agosto (fundo do poço). Como se pode observar, a grande maioria dos municípios do Litoral apresenta taxas negativas de variação de emprego neste período. A coluna com cabeçalho “B/C” nos informa a taxa de variação entre o “fundo do poço” e 31 de dezembro, momento anterior ao auge do emprego (31 de janeiro) mas já próximo do pico. Nessa coluna, o sinal da variação se inverte para a maioria dos municípios, e a há crescimento do emprego.

Naqueles municípios em que o emprego vem crescendo ano a ano, em final de dezembro o número de postos formais eventualmente supera o saldo em final de janeiro⁶. Por fim, a última coluna (“ano”) apresenta a taxa de variação acumulada entre 1º. de janeiro e 31 de dezembro. Ela corresponde à média da variação apresentada na última coluna da Tabela 5. Ali, a variação do emprego era considerada no triênio.

Na Tabela 5, esta variação é apresentada como a variação média de um único ano e os municípios estão ordenados pelo número de postos de trabalho, por critério decrescente. Mais uma vez, Capão da Canoas e Torres aparecem em destaque. Mas, desta vez, Osório e Tramandaí (que estavam ofuscados no quadro anterior, pela performance negativa na geração de emprego) disputam o proscênio. O que é natural: estas são os quatro municípios mais populosos. Porém há um fato curioso: Torres é o quarto município mais populoso do Litoral. Tem quase 13 mil habitantes menos que Tramandaí. Mas Torres tem mais ocupados formais que Tramandaí e se encontra em terceiro lugar no ranking da Tabela 6.

⁶ É importante lembrar que não estamos tratando com uma sequência cronológica, mas com médias. Assim aquele município que não estiver, nem ganhando, nem perdendo postos de trabalho ao longo do ano e apresentar uma trajetória “típica”, com crescimento do emprego em janeiro, deve apresentar um saldo em 31 de dezembro (coluna C) inferior ao saldo de 31 de janeiro (coluna A).

Na realidade, dentre os quatro municípios mais populosos e com maior volume de trabalhadores formalmente ocupados, Torres é o que apresenta a maior relação entre ocupados formais e população: 26,82% (se tomamos a população estimada para 2019). Osório teria 24,54% de ocupados formais por habitante, Capão da Canoa 25,68% e Tramandaí 17,16%.

Estas diferenças na relação emprego formal / habitante não podem ser tomadas como índice de diferença no nível de emprego ou no que quer que seja. Não temos informações suficientes para extrair derivações conclusivas do fato. Mas acreditamos – vale dizer, adotaríamos como uma hipótese a ser testada em futura pesquisa – que parcela não desprezível da diferença se encontra na maior informalidade do mercado de trabalho em Tramandaí. Seja como for – seja por uma questão de formalização, seja por uma questão de diferencial de desemprego, seja porque uma parcela maior dos domiciliados em Tramandaí está fora da idade e da população economicamente ativas – o que importa é que já emerge um novo índice de diferenciação de Torres dentre os municípios do litoral norte. Torres não é apenas o quarto município mais populoso. É o terceiro mercado de trabalho formal, o qual apresenta uma dimensão superior ao de Tramandaí (a despeito da população inferior), muito próximo em dimensão do mercado de trabalho formal de Osório (a despeito da população menor) e mais pujante que o mercado destes dois municípios.

Passemos, agora, para a segunda parte da tabela, referida à “Taxa de variação do Emprego” ao longo do ano. Como se sabe, o turismo de veraneio impõe uma grande sazonalidade à economia e ao emprego no Litoral. É esta sazonalidade que queremos captar. Mais precisamente, queremos captar suas diferentes manifestações nos municípios polo. Estes municípios estão salientados com fundo cinza claro na tabela 6, quais sejam: Capão da Canoa (e Xangri-lá), Tramandaí (e Imbé), Osório e Torres. No plano da aparência, o mercado de trabalho opera da mesma forma em todos eles: desemprega entre fevereiro e agosto e volta a empregar de agosto a janeiro. Mas, para além desta similaridade básica, emergem diferenças igualmente essenciais.

A diferença fundamental encontra-se na intensidade da queda e da elevação do emprego nas duas fase do “pequeno ciclo sazonal”. Uma rápida comparação das taxas de variação do emprego de Osório e Capão revelam a enorme diferença na dinâmica do mercado de trabalho dos dois municípios. Entre final de de janeiro e meados de agosto Osório perde, em média, 3% dos postos formais de trabalho; enquanto Capão da Canoa perde 11,07%. E a diferença é ainda mais nítida na recuperação: Osório vai recuperar apenas 1,47% de meados de agosto a final de dezembro, enquanto Capão recupera 14,42%. Para além de Osório só dois

outros municípios polo-balneários apresentam uma flutuação inferior a 10% do emprego total, seja na fase de queda do emprego, seja na fase de recuperação: Tramandaí e Torres.

Esses três polos – de flutuação de emprego menos marcada ao longo do ano – vão apresentar, contudo, outras diferenças importantes entre si. Tramandaí e Osório apresentaram queda de emprego nesses anos, a despeito da excelente performance do Litoral como um todo e a despeito de serem municípios polos e balneários. A estabilidade relativa do emprego em Osório ao longo do ciclo sazonal advém essencialmente do fato de que este município só é secundariamente um município balneário: sua economia não está baseada fundamentalmente no turismo de veraneio (ao contrário de Capão da Canoa, Tramandaí e Torres). A estabilidade relativa do emprego em Tramandaí parece estar vinculada pelo menos em parte à pequena expressão da formalidade em suas relações trabalhistas. Ou, ainda, na pior das hipóteses, à perda relativa de competitividade deste balneário na disputa pela atração do turista (como estaria sendo indicado pela queda do emprego com o passar dos anos).

Resta explicar a maior estabilidade do emprego torrense. Alguém poderia questionar a necessidade desta explicação. Será mesmo que se pode apontar uma disjuntiva entre Torres e Capão apenas porque Capão flutua -11,07% e Torres -8,08% na fase de baixa e Capão sobe 14,42% enquanto Torres sobe 9,46% na fase de alta? Não seria mais correto classificar todas as variações como “elevadas”, ignorando as diferenças menores? Acreditamos que não. E justamente porque Torres apresenta um componente de crescimento anual significativo. O crescimento aprofunda a onda do segundo semestre. E tende a alimentar refluxos e contraciclos. E, mesmo assim, há diferenças. Talvez estas diferenças estejam nas hipóteses levantadas da função de polo e no turismo permanente. Parece razoável até pelo fato de Torres estar mais isolada relativamente aos demais municípios da área de conurbação de Osório-Tramandaí-Capão da Canoa. E conta com conexões com Santa Catarina também. São estas conexões que passamos a investigar, a partir da estrutura etária e ainda, no capítulo 4, pela estrutura produtiva.

2.2.4 Estrutura etária da região de Torres

A compreensão da estrutura etária é um elemento importante nesta pesquisa, visto que é ela que indicará as características da população residente e responsável pelo incremento populacional que a região presenciou nos últimos anos, se aposentados, se população em idade ativa.

Em virtude de municípios catarinenses integrarem o recorte da pesquisa, sempre que necessário os resultados também serão comparados aos de SC. Por ser o polo do LNRS mais próximo a Torres, elegeu-se Capão da Canoa (e Xangri-lá, satélite de Capão da Canoa) como município de referência para comparações com Torres. Os indicadores estão presentes nas estimativas para a população residente nos municípios e estados, de 2000 a 2015, disponibilizados pelo DATASUS, e constam no Apêndice A.

Dentre os municípios componentes do recorte, chamados de “região de Torres”, os que apresentaram maior variação absoluta foram os que possuem faixa de praia, como também observamos anteriormente na análise do COREDE. Torres, Arroio do Sal e Passo de Torres, respectivamente, apresentaram as maiores variações absolutas positivas e foram responsáveis por um incremento de 12.895 novos residentes na região. Três Cachoeiras teve um acréscimo populacional de 1.212 residentes, seguido por Santa Rosa do Sul e São João do Sul, que juntos somaram 670 pessoas a mais no período. Os demais municípios, todos rurais, sofreram perda de população, totalizando 836 residentes a menos no período analisado, sendo que Morrinhos do Sul e Três Forquilhas foram responsáveis pela baixa de 709 residentes.

Passo de Torres superou a população de Praia Grande. Enquanto esta contabilizava 7.419 habitantes em 2000, aquela totalizava 4.480. Em 2015, Passo de Torres somou 7.915 residentes e Praia Grande 7.372. Destaca-se que Praia Grande, apesar estagnação apresentada, tende a aumentar a população a partir da exploração do turismo e, conseqüentemente, de atividades reflexas à demanda turística, que movimentam a economia local, conforme apontam Lins e Rocha (2018). A tabela 7, a seguir, apresenta os resultados apresentados em todas as unidades avaliadas nesta pesquisa.

Tabela 7 – Variação da população residente entre 2000 e 2015

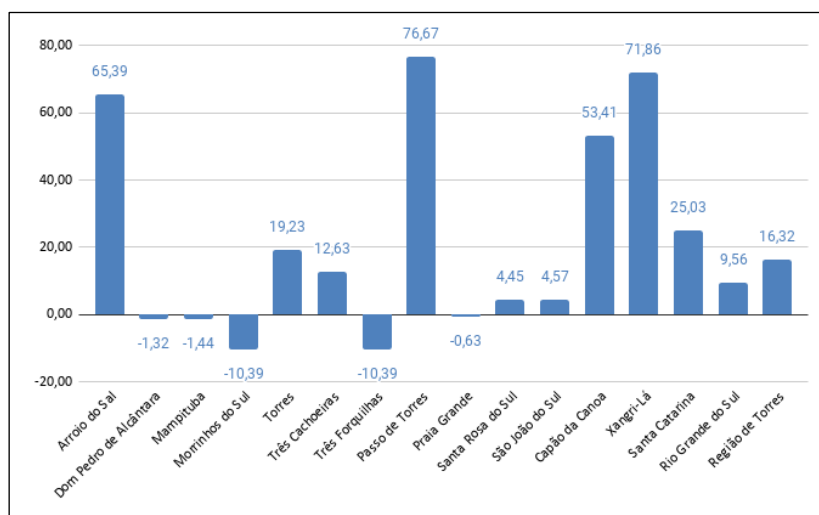
Unidade de análise	2000	2015	Variação absoluta
Arroio do Sal	5.314	8.789	3.475
Dom Pedro de Alcântara	2.656	2.621	-35
Mampituba	3.130	3.085	-45
Morrinhos do Sul	3.560	3.190	-370
Torres	31.119	37.104	5.985
Três Cachoeiras	9.597	10.809	1.212
Três Forquilhas	3.264	2.925	-339
Passo de Torres	4.480	7.915	3.435
Praia Grande	7.419	7.372	-47
Santa Rosa do Sul	7.953	8.307	354
São João do Sul	6.908	7.224	316
Capão da Canoa	30.734	47.148	16.414
Xangri-Lá	8.261	14.197	5.936
Região de Torres	85400	99341	13.941

Unidade de análise	2000	2015	Variação absoluta
Santa Catarina	5.453.900	6.819.124	1.365.224
Rio Grande do Sul	10.266.748	11.247.923	981.175

Fonte: DATASUS. Elaboração da autora.

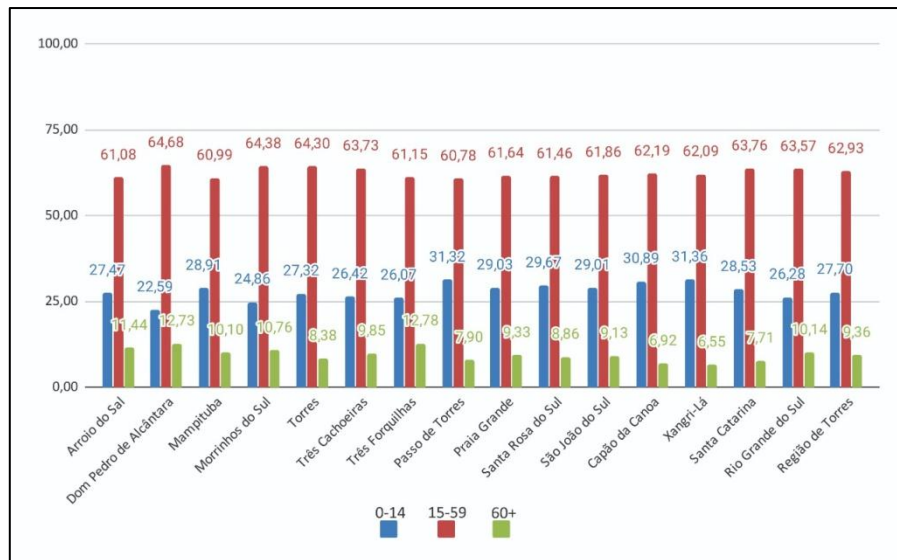
Passo de Torres teve variação percentual de 76,67% e Arroio do Sal 65% residentes. Destaca-se que Três Cachoeiras teve crescimento de 12,6%. A taxa de variação da população de Torres foi de 19,23%, enquanto Capão da Canoa apresentou variação de 53,4% e Xangri-lá teve 71,8% de aumento populacional. Já os demais municípios que obtiveram acréscimo de residentes, apresentaram menor variação percentual: Santa Rosa do Sul e São João do Sul apresentaram variação percentual de 4,5% e 4,45%, respectivamente. O RS teve variação de 9,5%, enquanto SC aumentou 25%. A região sob influência de Torres teve variação superior ao percentual de crescimento do RS, com 16,3%. Entre os municípios catarinenses, somente Passo de Torres superou a variação de SC. O gráfico 1 apresenta a síntese dos resultados da variação percentual de residentes entre 2000 e 2015.

Gráfico 1 – Variação percentual de residentes entre 2000 e 2015

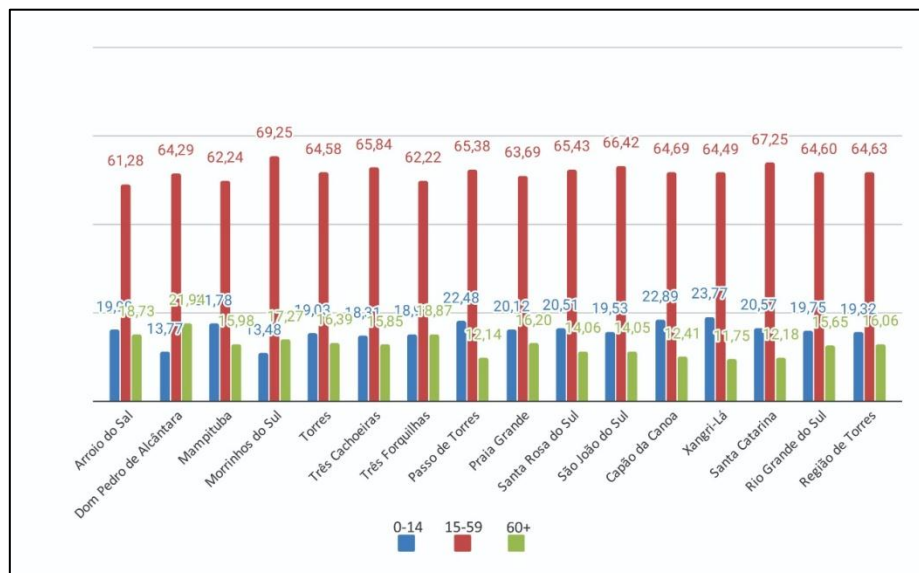


Fonte: DATASUS, s/d. Elaboração da autora.

Os gráficos 2 e 3 apresentam o percentual de participação dos grupos etários de 0 a 14 anos, de 15 a 59 anos e de 60 anos em diante sobre o total da população do recorte de pesquisa.

Gráfico 2 – Percentual dos grupos etários sobre o total da população residente em 2000

Fonte: DATASUS, s/d. Elaboração da autora.

Gráfico 3 – Percentual dos grupos etários sobre o total da população residente em 2015

Fonte: DATASUS, s/d. Elaboração da autora.

Quanto à estrutura etária, nota-se que o grupo entre 0 e 14 anos perdeu participação no percentual total da população em todas as unidades de pesquisa. Esse resultado é esperado, visto que, conforme apontado por Dagnino (2019), o Brasil tem vivenciado a transição demográfica, em que a base da pirâmide demográfica tende a estreitar, evidenciando o envelhecimento da população. Passo de Torres foi o que apresentou o maior percentual dessa população em 2015, enquanto Morrinhos do Sul obteve o menor percentual ao final do período. Dentre todos os participantes do recorte de pesquisa, incluindo SC, Capão da Canoa

e Xangri-lá, somente Arroio do Sal, Passo de Torres e Xangri-lá apresentaram variação absoluta positiva para esse grupo etário. A região de Torres e SC tiveram diferença percentual entre 2000 e 2015 acima do RS.

No grupo etário de população economicamente ativa, abrangendo residentes de 15 a 59 anos, apenas Dom Pedro de Alcântara teve queda no percentual de participação desse grupo no total da população em 2015. Apesar disso, Morrinhos do Sul e Três Forquilhas também perderam em números absolutos. Praia Grande e Mampituba não perderam em taxa absoluta nem em participação percentual, mas cresceram nesse grupo até certo período, com queda posterior. Ao se tomar a região de Torres, verifica-se que no ano de 2000 esse grupo representava um percentual sobre o total da população menor que o do RS, superando este ao final do período.

Passo de Torres e Arroio do Sal apresentaram crescimento constante em todas as faixas etárias que compõem o grupo de população ativa. Isso se observou também em Xangri-lá e Capão da Canoa. Em Torres, houve baixa de residentes entre 15 e 19 anos; período de oscilação entre aumentos e perdas, com queda posterior na população de 20 a 29 anos; aumento até 2010 com queda a partir de 2011 nos residentes de 30 a 39 anos.

É possível que o resultado de Passo de Torres seja explicado pela conurbação entre este e Torres - apesar do rio Mampituba, há fácil acesso pelas pontes internas que ligam os bairros centrais das duas cidades e é expressivo o trânsito diário de pessoas do município catarinense para o polo -. Em Passo de Torres, o custo de vida (e dos imóveis) é mais baixo, o que tem atraído torrenses em idade ativa para esse satélite, corroborando o estudo de Cohenca, Scherer e Vieira (2017), que aponta como um dos fatores do expressivo crescimento populacional do município a atração de torrenses, a partir da construção da ponte na área central de ambas as cidades. Com a valorização dos imóveis em Torres, torna-se vantajoso vender o imóvel, ou locá-lo, e adquirir novo no município catarinense. Esse resultado também repete o padrão percebido na análise do COREDE, em que os municípios conurbados com os de maior população apresentaram o maior crescimento. O que aponta que a performance de Torres é ainda mais expressiva, apesar de seu crescimento menos expressivo em comparação aos demais polo do COREDE no que tange à demografia, pois eleva o crescimento de dois de seus satélites conurbados.

A população idosa, acima dos 60 anos, aumentou em todos os municípios e estados, acompanhando a tendência ao envelhecimento população e transição demográfica. A atração desse público é interessante aos municípios, uma vez que os aposentados, em sua maioria, não

competem vagas no mercado de trabalho e movimentam a economia local por meio da renda de aposentadoria que se reflete em demanda sobre produtos e serviços nos mais diversos mercados. Esse migrante vem em busca da tranquilidade da praia, aproveitando os benefícios da segunda residência e proporciona estabilização da demanda local, marcada pela instabilidade de uma economia assentada no turismo de veraneio (sol e mar). Nesse sentido, Arroio do Sal, que teve variação positiva em todas as faixas etárias, destaca-se. A população idosa representou 29,87% dos novos residentes no período, enquanto em Capão da Canoa e Xangri-lá o grupo representou 22,69% e 18,98%, respectivamente. Em Passo de Torres, a participação desses residentes foi de 17,67% no total da variação do período.

Ao se considerar os percentuais finais de participação idosa no total da população, percebe-se que Dom Pedro de Alcântara e Três Forquilhas obtiveram a maior participação de idosos no total de residentes em 2015. Torres, dentre os municípios que cresceram, foi o que apresentou maior diferença entre 2000 e 2015, variando de 8,38% para 16,39%, enquanto Arroio do Sal apresentou o maior percentual sobre o total da população, com 18,73% de idosos. SC teve um percentual de idosos menor que o RS, com apenas 12,18% desse grupo. Passo de Torres e Xangri-lá tiveram resultado inferior ao de SC, apesar de contarem com faixa de praia. Capão da Canoa também ficou abaixo do RS, com 12,41% de idosos no total da população. A região sob influência de Torres apresentou percentual acima da média do RS, com 16,06% de idosos.

Os dados apresentados apontam que a região em análise têm presenciado um crescimento populacional interessante, visto que aumenta em população ativa e idosa acima da média do RS. O que corrobora a importância do estudo, para que esse crescimento seja de qualidade, trazendo desenvolvimento sustentável em longo prazo para essa região. Quanto à população idosa, importante estabilizadora da economia regional, há necessidade de políticas públicas que garantam a atratividade e a permanência na região, especialmente na oferta de equipamentos de lazer, serviços qualificados de saúde e segurança pública.

Os resultados alertam também para a importância de observar com atenção os municípios rurais que apresentam uma dinâmica populacional negativa. Esse fato requer análise mais profunda das causas que levam as pessoas a deixarem o campo e, ainda, se esses dados não se apresentam de outra forma ao se analisar período mais recente. Há ainda a necessidade de analisar os usos desses espaços, da conformação do que se chama de novo rural, que, segundo Duarte, Gomes e Dal Forno, “desperta o interesse por seu uso das mais variadas formas, seja para uso de residência fixa ou como casa de passeio, seja para o cultivo

familiar de subsistência, seja para a prática esportiva e/ou de turismo” (Duarte, Gomes e Dal Forno, 2019, p. 808).

Além disso, Stampe, Porse e Portugal (2011) destacam a necessidade de analisar o quanto uma região ou localidade menos desenvolvida contribui para o desenvolvimento daquela que performa melhor, ou seja, analisar as relações de interdependência espacial. Essa análise deve ser base para o desenvolvimento de políticas integrativas na região, que estabeleçam laços construtivos entre o rural e o urbano, conforme salientam Camarano e Abramovay (1999).

3 METODOLOGIA

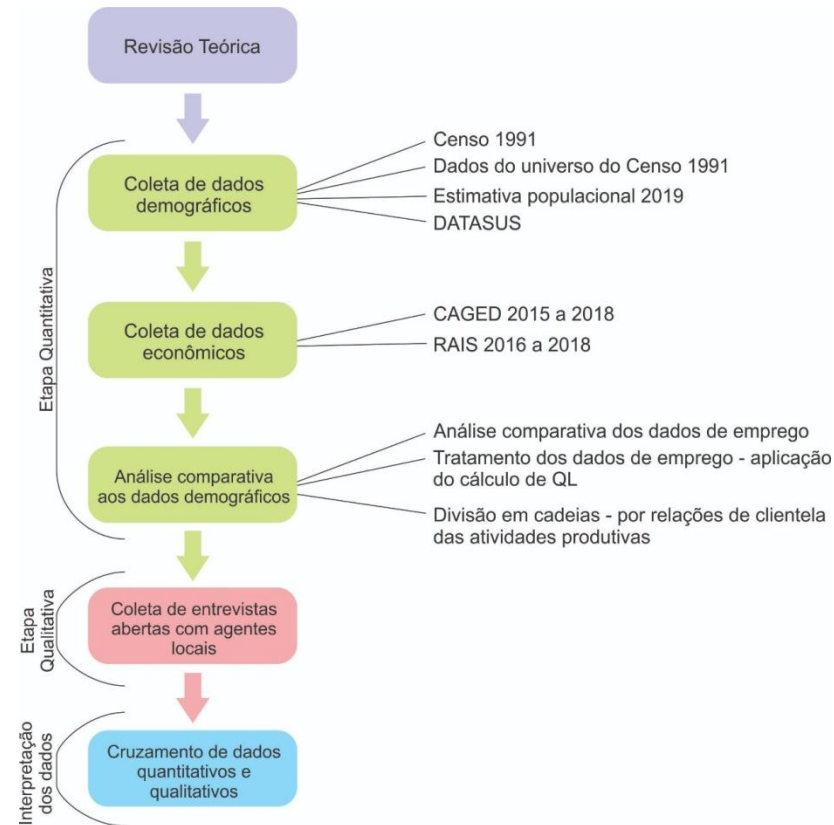
Neste capítulo apresentaremos o percurso metodológico desenvolvido nesta pesquisa. Destacamos que o recorte de pesquisa já foi apresentado no capítulo anterior, por meio dos dados históricos e demográficos.

3.1 TIPO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Trata-se de uma pesquisa de métodos mistos, que se vale de dados quantitativos e qualitativos, do tipo empírico, no qual o pesquisador é parte fundamental na compreensão da realidade exposta pelos dados, em uma relação dialética (SANTOS et al.; 2018). É um estudo de natureza aplicada, buscando alternativas de soluções de problemas de interesse local (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009.). A estratégia adotada foi a explanatória sequencial, que, segundo Creswell (2007), é mais direta entre as estratégias de métodos mistos, e consiste na coleta e análise de dados quantitativos, e, em seguida, a coleta e análise de dados qualitativos, com integração dos dados na análise final. Essa estratégia é adotada quando se necessita compreender resultados inesperados na coleta quantitativa.

3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Este subcapítulo apresenta as etapas da pesquisa, partindo do levantamento bibliográfico e documental, até o método de tratamento dos dados quantitativos, conforme apresentado na figura 4.

Figura 4 – Etapas de coleta e análise de dados

Fonte: Elaboração da autora.

3.2.1 Primeira etapa: pesquisa bibliográfica

A primeira etapa deste estudo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizada para apresentar o contexto histórico da região sob análise e sua relação com a região maior, na qual está inserida. A pesquisa bibliográfica ainda deu o embasamento teórico que norteia este trabalho, no qual a fonte principal é o livro “Fundamentos da análise e do planejamento de economias regionais”, do professor doutor Carlos Águedo Nagel Paiva, orientador desta pesquisa, buscando ainda bibliografia recente sobre o tema e autores que tratam do desenvolvimento local.

3.2.2 Segunda etapa: coleta e análise quantitativa

Para avaliação da evolução demográfica do RS e do COREDE Litoral, utilizamos dados do Censo 1991, Dados do universo do Censo 1991 e a Estimativa populacional de 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Já para análise da estrutura etária da população residente na Região de Torres, abarcando ainda os municípios de Capão da Canoa

e Xangri-lá e os Estados do RS e SC, utilizamos os dados de população residente por faixa etária disponibilizados pelo DATASUS, para o período de 2000 a 2015.

Foram utilizados ainda dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), para 2015, 2016, 2017 e 2018, a partir dos vínculos ativos no último dia dos meses de janeiro, fevereiro, julho, agosto e dezembro desses anos.

A estrutura produtiva da Região de Torres foi baseada nos dados coletados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), nos anos de 2016, 2017 e 2018, com os descritores “trabalhadores com vínculo ativo em 31 de dezembro” dos respectivos anos e “classificação por CNAE (Classificação Nacional de Atividades Empresariais) – grupo 2.0”.

Os dados foram tratados a partir da aplicação do cálculo dos QLs e, em seguida, foram determinadas as funções das atividades na economia da região. O QL consiste na divisão do número de empregados em determinada atividade no território-foco pelo número de empregados totais neste território, dividido pelo quociente entre o número de empregados nessa mesma atividade no território-referência pelo número total de empregados no território-referência, conforme a fórmula apresentada a seguir:

$$QL = ((E_f / ET_f) / (E_r / ET_r))$$

Temos que:

- i) E_f = Número de empregados na atividade no território foco;
- ii) E_r = Número de empregados na atividade no território referência;
- iii) ET_f = Número de empregados em todas as atividades no território foco;
- iv) ET_r = Número de empregados em todas as atividades no território de referência.

Em vias gerais, quando o resultado é menor que 1, significa que o território é não tem especialização na atividade. Se for maior que 1, o território-foco apresenta especialização nessa atividade. Resultado igual a 1 significa que território-foco e território-referência equiparam-se.

Em Duarte (2016)⁷, encontramos um exemplo de cálculo de Quocientes Locacionais para empregos urbanos formais, apresentado na figura 5, além do método de cálculo para

⁷ A dissertação de mestrado do autor trata de análise econômica do município de Osório, utilizando a mesma metodologia. O trabalho revela, detalhadamente, o cálculo dos QLs para atividades urbanas e rurais. Para as atividades rurais, o autor discorre sobre a diferença de indicadores utilizados dada a informalidade nas atividades do “setor primário”. Recomendamos a leitura para maior familiarização com o método de cálculo e sua aplicação a atividades não abrangidas em nosso trabalho.

atividades rurais – estas não são tratadas em nosso trabalho, visto que nosso foco de pesquisa é Torres em seu contexto de polo urbano articulador de sua região de influência.

Figura 5 – Exemplo de cálculo de QL para emprego urbano

EF = 600
ER = 3.000
ETF = 7.000
ETR = 50.000
$QL = (600 / 7.000) / (3.000 / 50.000)$
$QL = (0,086) / (0,060)$
$QL = 1,428$

Fonte: Duarte, 2016.

Temos nesse exemplo uma atividade que emprega 600 trabalhadores no território foco, enquanto o total de trabalhadores desse território é 3.000. Já o território referência, que pode ser um estado, região ou país, emprega 7.000 trabalhadores na mesma atividade, e totaliza 50.000 empregos considerando todas as suas atividades produtivas urbanas. O resultado do cálculo aponta que o território foco é 42,8% mais especializado na atividade em relação ao território referência e a função dinâmica dessa atividade na economia do território é propulsiva, visto que está acima da unidade.

Após a etapa de cálculo, as atividades foram classificadas em cadeias produtivas, de acordo com as relações de clientela estabelecidas, considerando elos a jusante e a montante, a partir das cadeias propulsivas, as que atraem renda externa para o interior da região, que são as multiplicadoras no território. É a partir da renda auferida nessas atividades que são mobilizadas atividades mistas, que fornecem atividades meio, e reflexas, voltados ao consumo do trabalhador domiciliado no território. Essa etapa é base para a hierarquização das cadeias, das propulsivas, passando pelas mistas, até as reflexas. É nessa ordem que as cadeias serão apresentadas no próximo capítulo.

O QL de cada cadeia é calculado com a mesma equação, porém considerando o somatório das atividades que compõem o encadeamento. Cabe esclarecer, antes de seguirmos para o próximo capítulo, que nosso território-foco é a Região de Torres, apresentada no capítulo 2, e o território-referência é o RS somado aos municípios catarinenses do recorte.

Destacamos que algumas atividades que se repetem em cadeias distintas, isso porque a força de trabalho é empregada em cadeias diferentes. Nesses casos, realizamos o cálculo que

aproximasse o resultado do QL da unidade para atividades com função reflexa ou mista e o excedente direcionado à outra cadeia.

3.2.3 Terceira etapa: coleta e análise qualitativa

A coleta de dados qualitativos deu-se por meio de entrevistas abertas com empresários da região, na cadeia da Construção Civil e da cadeia Madeira-Papel-Mobiliário, e com o ex-secretário de “Trabalho, indústria e comércio” de Torres, que respondeu pela pasta de 2015 a 2019. O objetivo foi confirmar hipóteses e resultados observados durante a análise quantitativa, além de captar as dificuldades e potenciais de desenvolvimento da região. Os resultados são apresentados, de forma sucinta, nas considerações finais deste trabalho.

3.2.4 Quarta etapa: cruzamento e interpretação dos dados

Nesta etapa, consolidamos a interpretação dos dados quantitativos. Conforme citado anteriormente, a coleta quantitativa deu-se com vistas a confirmarmos nossas hipóteses. Foi um processo importante, uma vez que trouxe uma maior compreensão sobre atividades que apresentaram flutuação e aquelas que apresentaram resultados inesperados, indicando ainda as possibilidades de alongamento das cadeias e aproveitamento do potencial do território, além de identificarmos os fatores que dificultam o fortalecimento das cadeias produtivas na Região de Torres.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E ANÁLISE

Este capítulo dedica-se à apresentação da fundamentação teórica que norteia esta pesquisa e, em seguida, à apresentação e análise dos dados de estrutura produtiva.

4.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A valorização do regional como contraponto ao global vem contribuindo para que se discutam, com ênfase cada vez maior, questões de natureza conceitual e teórica relativas à região, ao regionalismo e à regionalidade. A globalização e o declínio das fronteiras levaram a um aumento da competitividade nos mercados, desafiando regiões a se mobilizarem para equilibrar os efeitos desse processo em seus territórios, buscando novas estratégias que valorizem melhorias na qualidade de vida da população. Nesse sentido, verifica-se que o desenvolvimento de regiões passa pela criação de mecanismos que aumentem as potencialidades do território, mediante ações endógenas articuladas pela sociedade, pelo mercado e pelo Estado.

A partir da análise das atividades propulsivas e da distribuição da renda, que se apresenta por meio das atividades reflexas, consideramos que poderemos identificar lacunas do processo de desenvolvimento regional. Neste contexto, a região passa a ser o foco do planejamento e deixa-se de discutir a ação municipal independente, ou seja, os municípios passam a fazer parte de um contexto maior que é a região, configurando um grande avanço para o setor e para o desenvolvimento regional.

Considerando tais perspectivas, neste capítulo, apresentamos o referencial teórico-metodológico do planejamento e análise regional, bem como, as bases informacionais e sua contribuição para o desenvolvimento regional.

4.1.1 Desenvolvimento regional endógeno

O desenvolvimento regional no Brasil vem sendo alvo de diversos estudos, a partir das grandes transformações provocadas, de um lado, pela crise e pelo declínio de regiões tradicionalmente industriais e o surgimento de novos paradigmas de industrialização e de desenvolvimento local e, de outro, pelos novos paradigmas surgidos no âmbito da própria teoria macroeconômica do desenvolvimento, com a teoria do crescimento endógeno (AMARAL FILHO, 2009).

Dowbor (2016) defende que para a elaboração de políticas de desenvolvimento de um município, ou uma região, é importante planejar a longo prazo com base naquilo que o município já possui, dinamizando o que existe, sendo assim, o desenvolvimento a longo prazo parte do que é endógeno ao território. O conceito de desenvolvimento endógeno pode ser entendido, a partir do ponto de vista espacial ou regional, como um processo interno de ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região, em um modelo de desenvolvimento regional definido (AMARAL FILHO, 2009).

Contudo, o aspecto novo do processo, que traz à luz um novo paradigma de desenvolvimento regional endógeno, está no fato de que a definição do referido modelo de desenvolvimento passa a ser estruturada a partir dos próprios atores locais, e não mais pelo planejamento centralizado (AMARAL FILHO, 2009).

O desenvolvimento foi entendido por muito tempo como atrelado ao processo de industrialização e ao avanço tecnológico, sendo sinônimo apenas de crescimento econômico. Contudo, Sachs (2004) reitera que o crescimento não é sinônimo de desenvolvimento, pois para o desenvolvimento ser completo é necessário ampliar o emprego, reduzir a pobreza e atenuar as desigualdades. Segundo Paiva (2013), a desigualdade é um empecilho ao desenvolvimento, enquanto a igualdade tem o potencial de promovê-lo, sendo o desenvolvimento um aspecto socioeconômico.

Atualmente, o desenvolvimento passou a incorporar outros aspectos, como os sociais, as condições de saúde, de educação, habitação, entre outros (PINTO, 2014). Araújo *et al.* (2017) consideram o desenvolvimento como um processo que pressupõe transformações tanto nas relações econômicas, quanto nas relações sociais de comunidades. Por esse motivo, a peculiaridade do desenvolvimento local reside no aproveitamento das potencialidades locais físicas, naturais, estruturais e políticas, despertando uma nova dinâmica econômica e social (FERRO, 2003). O local refere-se à escala das inter-relações pessoais da vida cotidiana que constroem sua identidade sobre uma base territorial (MARTINS, 2002).

Diante dessa nova dinâmica, pondera-se que o desenvolvimento deve ser visto por meio de uma perspectiva integrativa, envolvendo todos os atores locais e regionais, com ênfase na participação da comunidade em função de suas potencialidades territoriais (PEREIRA *et al.*, 2017). O desenvolvimento local, por sua vez, pode se configurar como uma

alternativa para que as comunidades locais tornem-se gestoras do seu próprio desenvolvimento, baseando-se no social, no econômico e no material, formado pelos recursos naturais e tecnológicos (ARAÚJO et al., 2017).

Portanto, políticas que estejam baseadas apenas na expansão do Produto das Atividades e Cadeias Propulsivas sem considerar o destino do valor agregado não promovem, necessariamente, a maximização do desenvolvimento econômico regional. Para que o crescimento do PIB (e da renda) regional seja efetivamente ampliado, é necessário que parcela expressiva do valor agregado seja apropriado por domiciliados que, com sua demanda, estimularão a produção e o emprego nas atividades e cadeias reflexas (aquelas voltadas ao consumo interno no território). Só neste caso haverá multiplicação do PIB básico e efetivo desenvolvimento socioeconômico regional. Para que isso ocorra, Dowbor (1987, p.43)) salienta que “só planeja de forma eficiente quem conhece profundamente a situação sobre a qual deve intervir”.

4.1.2 Região e regionalização

Segundo Limonad (2003), com os processos de globalização, novas tecnologias e a reorganização das atividades produtivas, as cidades hoje devem ser analisadas sob o ponto de vista territorial, em que as fronteiras tornam-se flexíveis e as relações e mobilidades se expandem a espaços maiores, gerando territórios de fluxos. Conforme Moraes (2008), o território é um ambiente local com influências internas (atores, ambiente, produção, cultura) em interação com sistemas territoriais de maior escala ou ainda globais.

No escopo desta pesquisa está a análise das atividades produtivas, portanto é fundamental explicitar o conceito de território que embasará a pesquisa. Paiva (2013) salienta que para as Ciências Econômicas a região é um território subnacional . Uma região é parte não-autônoma de um território maior, com o qual estabelece relações de troca (baseadas na especialização e divisão do trabalho) definidas sem a mediação de taxas de câmbio e/ou controles alfandegários. O que diferencia as regiões econômicas é justamente a sua especialização produtiva, o seu papel na divisão do trabalho.

Essa definição carrega uma consequência importante: se regiões são parte de uma unidade (a nação), os critérios de regionalização são distintos conforme o objetivo de intervenção no território: a melhor regionalização política, a melhor regionalização histórico-cultural ou a regionalização mais adequada para a implantação de políticas de defesa do meio-

ambiente não correspondem, necessariamente, à regionalização mais adequada para fins de planejamento do desenvolvimento econômico do território. No plano econômico, uma região é definida por uma base produtiva similar, integrada, baseada nas relações em cadeias produtiva e geração de valor.

Cadeias produtivas podem ser definidas como “a articulação progressiva entre as várias fases do processo de produção envolvendo desde os insumos básicos, a produção, a distribuição, a comercialização e a colocação do produto final junto ao consumidor, constituindo elos de uma corrente” (MALAFAIA et al, 2009. p. 394), constituindo uma visão abrangente de inter-relações, que permite maior competitividade nos mercados.

“O uso do conceito de cadeia produtiva permite, entre outros: (i) visualizar a cadeia de modo integral; (ii) identificar debilidades e potencialidades nos elos; (iii) motivar articulação solidária dos elos; (iv) identificar gargalos, elos faltantes e estrangulamentos; (v) identificar os elos dinâmicos, em adição à compreensão dos mercados, que trazem movimento às transações na cadeia produtiva; (vi) maximizar a eficácia político-administrativa por meio do consenso em torno dos agentes envolvidos; (vii) identificar fatores e condicionantes da competitividade em cada segmento.” (MDIC, 2017)

Portanto, um território econômico é definido pelas atividades produtivas inter-relacionadas, e que reconhece a função de articulação dos polos urbanos no fornecimento dos mais variados serviços, o que difere das regionalizações político-administrativas, por exemplo. Isso não exclui as demais conceituações, apenas acrescenta a similaridade produtiva, que também é influenciada pelo conjunto de aspectos que definem o território.

4.1.3 Especialização e diversificação produtiva

Para planejar políticas de desenvolvimento territorial, é fundamental identificar o potencial desse território, que é a capacidade de crescimento sustentável (social, econômica e ecologicamente) da produção de renda e da apropriação interna dessa renda (PAIVA, 2006). Segundo o autor, é fundamental levar em consideração aspectos quantitativos, com base em dados secundários, e qualitativos, a partir das percepções dos agentes envolvidos, visto que não há como mobilizar esforços produtivos sem que a comunidade envolvida tenha consciência do potencial do projeto.

Na mesma obra, o autor explicita as três determinantes do potencial de uma região, sendo esse potencial de desenvolvimento em longo prazo a primeira e principal determinante. A segunda determinante é a disponibilidade de recursos materiais (naturais, logísticos, sociais e culturais) e a sua utilização, relacionada à existência de gargalos ou de estruturas mal utilizadas. A terceira é relacionada à divisão do trabalho, à especialização, que pode resultar em aglomerações produtivas, que geram as vantagens competitivas (*idem*).

A especialização vem sendo alvo de críticas por diversos autores na economia. Breitbach (2005), em um estudo comparativo entre a Serra Gaúcha e o Vale do Rio dos Sinos, discorre sobre os riscos que regiões muito especializadas correm ao dependerem de uma única alternativa de geração de renda, sugerindo que a diversificação produtiva seja a alternativa mais adequada para possíveis crises em determinados setores. Paiva (2006) faz a crítica à tese de Breitbach, afirmando que a diversificação não é um ponto de partida, mas um resultado derivado das características e peculiaridades da especialização inicial do território. Amparado nos clássicos da Economia – de Smith a North -, Paiva busca demonstrar que a especialização não é apenas importante ao desenvolvimento de uma região, mas é uma condição do desenvolvimento. Aponta ainda que as economias desenvolvidas e diversificadas partiram inicialmente de alguma especialização.

Defender a importância da especialização não implica em negar a importância da diversificação. Implica, sobretudo, em reconhecer que a especialização proporciona vantagens competitivas a partir das aglomerações produtivas e de desdobramentos das atividades, desde que haja distribuição de renda, para atendimento de demandas internas ao território. Um território deve desenvolver a diversificação de acordo com aquilo que lhe é possível e sem comprometer o grau de competitividade de suas atividades propulsivas. Duarte (2016) corrobora com a importância das especializações produtivas:

As cadeias que mais movimentam a economia de um determinado território, as catalizadoras das funções econômicas, são as que o território tem maior especialização e das que o território apresenta maior dependência de seu desenvolvimento. São, por isso, as que merecem maior amparo de políticas públicas de desenvolvimento, por serem multiplicadoras na cadeia. (DUARTE, 2016, p. 24)

Segundo Paiva (2013), são as atividades e a distribuição da renda entre a comunidade local – promovendo a diversificação do consumo em atividades reflexas - que determinarão o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região.

Duarte (2016) destaca o turismo como atividade propulsiva, salientando a diversidade de interpretações para o termo. O autor apresenta o turismo como toda a atividade em que as

pessoas precisam se deslocar de sua sede para outro lugar, em busca de lazer, de serviços especializados, ou por outros motivos, o que resulta em transferência de renda para outro território. Paiva (2013) observa que nessa mesma atividade de transferência de renda, enquanto atividade propulsiva, enquadram-se os serviços prestados por municípios que atuam como polos regionais.

4.1.4 Quociente Locacional: o indicador de especialização

Partindo da importância das atividades propulsivas e reflexas, ou seja, da especialização e da diversificação que dela deriva, o desafio é buscar as bases informacionais, os indicadores para mensurar e hierarquizar as atividades em cadeias. Os indicadores servem para apontar, traduzir as dimensões sociais com vistas ao aprimoramento da gestão pública, servindo para indicar demandas e monitorar estratégias (JANNUZZI, 2005).

Paiva (2013) apresenta o Quociente Locacional – QL - como o indicador da especialização de uma economia, um indicador de estrutura. Pela representatividade do total de empregados em determinada atividade em um território, em comparação a um território maior – Estado ou macrorregião – é possível identificar se o território tem especialização, expertise, e vantagem nessa atividade sobre outras regiões. É o valor extraído do cálculo do QL ainda que trará à luz as atividades propulsivas desse território.

Crocco et al (2006) também destacam a importância desse indicador, que é aplicado de forma diferente por diversas instituições e pesquisadores, utilizando o total de empresas, ou total de trabalhadores, relacionados a outros critérios, a depender do objetivo. Esta pesquisa segue a linha metodológica apresentada por Paiva (2006), na qual o cálculo do QL é apenas o começo. Para o autor, identificar o potencial da região econômica requer analisar os encadeamentos das atividades, os rendimentos extraídos, a apropriação da renda pelo território, as atividades reflexas originadas pelas propulsivas. Isso demanda uma análise criteriosa, para a identificação de potenciais mal utilizados, quer de forma ociosa, quer de forma exagerada; de potencial de aumento de demanda dos elos principais das cadeias; além da capacidade de diversificação das atividades. É essa análise ainda que indicará o território relevante à análise, a regionalização econômica que abriga os elos das cadeias propulsivas.

4.2 RESULTADOS E ANÁLISE

Esta seção apresenta os resultados quantitativos resultantes da aplicação do cálculo do QL. Apresentamos primeiro as cadeias propulsivas, seguidas pelas mistas e, por fim, as cadeias reflexas.

4.2.1 Evolução do emprego urbano entre 2016 e 2018 na Região de Torres

Apresentamos neste tópico os resultados e análise de dados encontrados para o emprego urbano formal em 2016, 2017 e 2018, de acordo com a RAIS. Em 2016, o RS somado aos municípios catarinenses do recorte (RS+SC) contava com 2.828.644 trabalhadores urbanos, a região somava 18.592. No ano de 2017, RS+SC contabilizou 2.821.530 empregos urbanos, e a região registrou 19.021 trabalhadores. Em 2018, RS+SC teve uma perda de 15 trabalhadores, resultado aparentemente pequeno, mas que indica estagnação da economia do RS. A região contabilizou 19.690 empregos urbanos. O maior acréscimo de empregos foi entre 2017 e 2018, com 669 trabalhadores urbanos a mais, enquanto entre 2016 e 2017 o aumento foi de 429 empregos. Entre 2016 e 2018 a variação absoluta do emprego formal na região foi de 1.098 novos postos de trabalho. Os dados são apresentados na tabela 8.

Tabela 8- Total de empregos urbanos por município e na região entre 2016 e 2018.

(continua)

Município	Total em 2016	Total em 2017	Total em 2018	Variação entre 2016 e 2017	Variação entre 2017 e 2018	Variação entre 2016 e 2018
Arroio do Sal	1853	2036	2096	183	60	243
Dom Pedro de Alcântara	325	377	369	52	-8	44
Mampituba	185	196	208	11	12	23
Morrinhos do Sul	267	286	288	19	2	21
Torres	9381	9336	9870	-45	534	489
Três Forquilhas	310	291	279	-19	-12	-31
Passo de Torres	920	1083	1031	163	-52	111
Santa Rosa do Sul	1011	964	1027	-47	63	16
São João do Sul	961	1011	940	50	-71	21
Região	18592	19021	19690	429	669	1098

Fonte: RAIS, 2016; 2017; 2018. Elaboração da autora.

Conforme os dados apresentados, nota-se que entre 2016 e 2018, somente Três Forquilhas teve perda de empregos formais, contabilizando 31 trabalhadores a menos em 2018. Porém, ao tomarmos a variação entre 2016 e 2017 e entre 2017 e 2018, percebemos que no primeiro intervalo, além de Três Forquilhas, que contabilizou perda constante, Torres, Praia Grande e Santa Rosa do Sul também reduziram o total de trabalhadores, totalizando juntos 143 empregos urbanos a menos.

Entre 2017 e 2018, Torres contabilizou acréscimo de 534 trabalhadores. Dom Pedro de Alcântara, Três Forquilhas, Passo de Torres e São João do Sul reduziram postos de trabalho, com variação de negativa de 143 empregos.

As atividades empresariais, nas quais os trabalhadores estavam inseridos, classificadas pela Classificação Nacional de Atividades Empresariais (CNAE) principal, foram agrupadas em cadeias produtivas, ou seja, as atividades que se relacionam com um elo central, contemplando o que está a montante e a jusante.

4.2.2 Cadeias com função dinâmica propulsiva

As atividades propulsivas são aquelas que atraem renda externa para dentro do território e que mobilizam as demais cadeias, as que geram renda básica. São cadeias multiplicadoras, pois mobilizam atividades meio, com função dinâmica mista, englobando serviços prestados às empresas e educação, por exemplo, e ainda mobilizam as atividades reflexas, que atendem à demanda do domiciliado, do trabalhador.

As atividades propulsivas são diferenciadas em X-propulsiva, Trs-propulsivas e G-propulsiva. Com exceção da G-propulsiva, as outras indicam a especialização - ou especializações - do território. São as atividades com QL superior à unidade, nas quais o território tem maior competitividade em comparação a outras regiões utilizadas como referência.

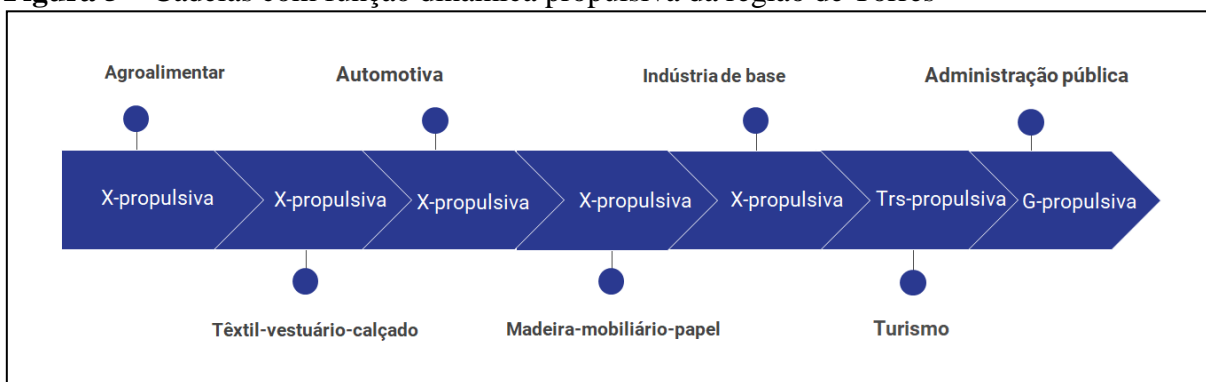
A X-propulsiva é a atividade voltada à exportação de bens, quer para fora do país, quer para fora do território, como ocorre com a fabricação de móveis, por exemplo. A maior demanda das empresas da região encontra-se em outras regiões, para onde os produtos são levados e instalados.

As atividades Trs-propulsivas, por sua vez, são aquelas em que a renda entra com o demandante. São serviços oferecidos aos não domiciliados, os turistas - no sentido de toda a pessoa que se desloca, não necessariamente para lazer, e ainda o turista permanente, que auferir renda em outra região, mas demanda serviços do território.

Por fim, a atividade G-propulsiva refere-se ao gasto do governo com a folha de pagamento dos trabalhadores. Esse salário volta para a economia em forma de consumo de bens e serviços diversos, movimentando as atividades reflexas do território. Além disso, os gastos do governo são atrativos para a renda oriunda das atividades Trs-propulsivas, como a demanda de aposentados, por exemplo, que necessitam de equipamentos qualificados de saúde.

A figura 5 apresenta as cadeias com função dinâmica propulsiva encontradas na região de Torres.

Figura 5 – Cadeias com função dinâmica propulsiva da região de Torres



Fonte: RAIS, 2016, 2017 e 2018. Elaboração da autora.

A seguir, os resultados para cada cadeia propulsiva serão apresentados por ordem decrescente de QL, em 2018, daquelas com função dinâmica X-propulsiva, seguida pelas cadeias Turismo e Administração Pública.

4.2.2.1 Agroalimentar

A cadeia Agroalimentar compreendeu oito atividades em 2016, totalizando 363 trabalhadores e apresentando QL de 2,207. A atividade “beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz” foi a responsável pelo maior montante de trabalhadores dentre as atividades da cadeia, contabilizando 144 empregos formais, sendo 83 em Praia Grande e 39 em Santa Rosa do Sul. Esses dois municípios concentraram mais de 60% dos trabalhadores da cadeia. Outra atividade que se destacou foi “comércio atacadista de hortifrutigranjeiros”, com cerca 59 trabalhadores, com 32 empregados em Três Cachoeiras. Os dados são observados na Tabela 9.

Tabela 9 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Agroalimentar em 2016.

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	547	2	3	5
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	10345	3	141	144
Fabricação de biscoitos e bolachas	3437	0	72	72
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	4049	1	36	37
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	298	0	4	4
Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	2587	0	12	12
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	2588	2	57	59
Fabricação de produtos de panificação	1159	18	12	30
Total de trabalhadores	25010	26	337	363
QL da cadeia		2,207		

Fonte: RAIS, 2016. Elaboração da autora.

Em 2017, conforme a Tabela 10, a seguir, a cadeia contabilizou 400 trabalhadores e uma nova atividade, “fabricação de conservas de frutas”, com empregados em Três Cachoeiras e Dom Pedro de Alcântara. A cadeia teve aumento de trabalhadores, contabilizando 400 empregos formais e queda no QL, fechando em 2,162. Praia Grande e Santa Rosa do Sul empregaram 245 trabalhadores na cadeia. A atividade “beneficiamento e fabricação de produtos do arroz” teve incremento de 22 postos de trabalho.

Tabela 10 – Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Agroalimentar em 2017.

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Fabricação de conservas de frutas	1510	0	8	8
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	10660	3	163	166
Fabricação de biscoitos e bolachas	3495	0	64	64
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	3985	1	43	44
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	356	0	6	6
Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	2874	0	10	10
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	2846	4	65	69
Fabricação de produtos de panificação	1133	17	12	29
Total de trabalhadores	27420	26	374	400
QL da cadeia		2,162		

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração da autora.

No ano de 2018, manteve-se o mesmo número de atividades do ano anterior, porém as atividades “fabricação de conservas de frutas” e “comércio atacadista de defensivos agrícolas” não contabilizaram trabalhadores. Em compensação, surgiram duas novas atividades: “fabricação de águas envasadas”, com 30 trabalhadores em Três Cachoeiras; e “representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos”, com cinco trabalhadores em Torres. A cadeia totalizou 471 empregos formais e o QL subiu para 2,541. Destaca-se o aumento do número de postos de trabalho na atividade “fabricação de produtos de panificação” em Torres, aumentando de 17 no ano anterior para 45 em 2018. Neste ano, a soma de trabalhadores de Praia Grande e Santa Rosa do Sul fechou em 242, com participação de 51% no total da cadeia. Os dados são apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Agroalimentar em 2018.

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	10259	4	161	165
Fabricação de biscoitos e bolachas	3357	0	66	66
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	4198	1	49	50
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	359	0	7	7
Fabricação de águas envasadas	442	0	30	30
Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	564	5	0	5
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	3078	3	80	83
Fabricação de produtos de panificação	3731	45	15	60
Total de trabalhadores	26566	59	412	471
QL da cadeia		2,541		

Fonte: RAIS, 2018. Elaboração da autora.

Essa cadeia apresentou dinâmica crescente, enquanto o RS somado aos municípios catarinenses do recorte cresceu 6,22%, a região registrou aumento de 29,75% trabalhadores no período, embora esse dado possa refletir um processo de formalização do trabalho e não, necessariamente a criação de novos empregos. Conta com atividades que demandam insumos oriundos das atividades rurais, movimentando elos a montante e a jusante no território, desde a matéria-prima até o transporte. Merece um olhar atento dos governantes por ser a única cadeia com função propulsiva que cresceu no período, e por ter QL acima de 2,00, o que indica especialização importante do território.

Interessante observar que Praia Grande e Santa Rosa do Sul apresentaram em todos os anos participação acima de 50% no total da cadeia. Torres teve participação pequena na cadeia, com aumento apenas em 2018, fechando com participação de 12,5% no total dos ocupados na mesma. É preciso que se compreenda quais as relações entre os elos da cadeia, incluindo as atividades rurais, para que se planeje ações integrativas, em que o polo possa oferecer serviços necessários à expansão e qualificação competitiva da mesma. Valeria

pesquisar, em especial, suas conexões e sinergias com a cadeia do Turismo, seja através da produção de alimentos para o período de veraneio, seja em função do crescimento do “turismo permanente” (baseado na migração de aposentados), seja pela especialização regional na produção de produtos artesanais ou semiartesanais.

4.2.2.2 Cadeia Têxtil-Vestuário-Calçado

No ano de 2016, a cadeia abrangeu seis atividades, divididas em três subcadeias (Vestuário, Têxtil e Outros), empregando 396 trabalhadores, com QL de 2,611. A atividade que mais empregou trabalhadores foi “confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas”, com 308 empregos formais, 261 dos trabalhadores nos municípios catarinenses do recorte. São João do Sul foi o município que empregou mais trabalhadores na cadeia. Os dados apresentam-se na Tabela 12.

Tabela 12 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Têxtil-Vestuário-Calçado em 2016.

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Confecção de roupas íntimas	Vestuário	2646	1	16	17
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Vestuário	14766	29	279	308
Confecção de roupas profissionais	Vestuário	1148	7	0	7
Total de trabalhadores na subcadeia Vestuário		18560	37	295	332
Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho	Têxtil	426	12	3	15
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	Têxtil	3133	12	19	31
Total de trabalhadores na subcadeia Têxtil		3560	24	22	46
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	Outros	954	0	18	18
Total de trabalhadores na cadeia		23074	61	335	396
QL da cadeia			2,611		

Fonte: RAIS, 2016. Elaboração da autora.

O número de trabalhadores da cadeia reduziu em 2017, passando para 372, com QL de 2,460. O número de atividades manteve-se o mesmo. A perda de empregos formais deu-se na

subcadeia Vestuário. Torres reduziu sua participação na cadeia, de 61 trabalhadores em 2016 para 54 em 2017, como se observa na tabela 13.

Tabela 13 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Têxtil-Vestuário-Calçado em 2017.

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Confecção de roupas íntimas	Vestuário	2634	0	13	13
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Vestuário	14183	27	260	287
Confecção de roupas profissionais	Vestuário	1318	7	0	7
Total de trabalhadores na subcadeia Vestuário		18135	34	273	307
Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho	Têxtil	425	9	2	11
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	Têxtil	2982	11	24	35
Total de trabalhadores na subcadeia Têxtil		3407	20	26	46
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	Outros	894	0	19	19
Total de trabalhadores na cadeia		22436	54	318	372
QL da cadeia			2,460		

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração da autora.

Em 2018, novamente, houve redução no total de trabalhadores da cadeia, passando para 366. O QL passou para 2,446 e as atividades mantiveram-se as mesmas. A subcadeia Vestuário perdeu trabalhadores em todas as atividades. Os dados da cadeia para o ano de 2018 são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Têxtil-Vestuário-Calçado em 2018.

(Continua)					
Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Confecção de roupas íntimas	Vestuário	2637	0	12	12
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Vestuário	13367	27	256	283
Confecção de roupas profissionais	Vestuário	1300	5	0	5
Total de trabalhadores na subcadeia Vestuário		17304	32	268	300

Tabela 14 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Têxtil-Vestuário-Calçado em 2018.

		(Conclusão)			
Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho	Têxtil	435	10	2	12
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	Têxtil	2886	11	23	34
Total de trabalhadores na subcadeia Têxtil		3321	21	25	46
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	Outros	818	0	20	20
Total de trabalhadores na cadeia		21443	53	313	366
QL da cadeia		2,446			

Fonte: RAIS, 2018. Elaboração da autora.

A cadeia apresentou-se pouco diversificada, com falta de elos fornecedores de insumos (contava com apenas duas atividades no período analisado). Em Torres, as atividades que se destacaram foram “confecção de roupas profissionais”, que alocou todos os trabalhadores da atividade, e “comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho”. Apesar de seu caráter propulsivo, QL elevado, indicando especialização, ainda mostra-se pouco expressiva em número e trabalhadores, mas aponta uma possibilidade de expansão. A cadeia apresentou queda percentual de trabalhadores próxima ao RS somado aos municípios catarinenses do recorte, cerca de 7%.

4.2.2.3 Cadeia Automotiva

A cadeia Automotiva contabilizou 358 trabalhadores em 2016, distribuídos em cinco atividades, com QL de 2,422, como pode ser observado na Tabela 15. Destaca-se a atividade de “comércio de peças e acessórios para veículos automotores” em Torres e Três Cachoeiras, com 200 dos 235 trabalhadores da atividade na cadeia. Torres participou com 25% do total de trabalhadores da cadeia, enquanto em Três Cachoeiras a participação foi de 43%.

Tabela 15 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Automotiva em 2016.

Atividade	(Continua)			
	RS + municípios SC	Total Região	Total Torres	Total Região sem Torres
Fabricação de vidro plano e de segurança	613	63	0	63

Tabela 15 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Automotiva em 2016.

Atividade	(Conclusão)			
	RS + municípios SC	Total Região	Total Torres	Total Região sem Torres
Manutenção e reparação de veículos automotores	4209	46	15	31
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	16969	235	67	168
Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios	530	5	5	0
Manutenção e reparação de motocicletas	170	10	2	7
Total de trabalhadores	22490	358	89	269
QL da cadeia		2,422		

Fonte: RAIS, 2016. Elaboração da autora

Em 2017, a cadeia apresentou as mesmas atividades do ano anterior, apresentando redução de 26 trabalhadores, com leve redução do QL, chegando em 2,217. Torres e Três Cachoeiras, novamente, mantiveram a primazia na atividade “comércio de peças e acessórios para veículos automotores”, somando 212 trabalhadores. Nesse ano, Torres e Três Cachoeiras foram responsáveis por 77% dos empregos formais da cadeia. A Tabela 16 apresenta as atividades e resultados encontrados para a cadeia em 2017.

Tabela 16 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Automotiva em 2017.

Atividade	RS + municípios SC	Total região	Torres	Total região sem Torres
Fabricação de vidro plano e de segurança	570	33	0	33
Manutenção e reparação de veículos automotores	4196	47	14	33
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	16757	241	80	161
Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios	524	5	4	0
Manutenção e reparação de motocicletas	164	6	2	5
Total de trabalhadores	22211	332	100	232
QL da cadeia		2,217		

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração da autora.

No ano de 2018, conforme tabela 17, mantiveram-se as mesmas atividades e o número de trabalhadores chegou a 438, já o QL caiu para 2,022. Destaca-se a atividade de “fabricação de vidro plano e de segurança”, atividade localizada em Três Cachoeiras, que desde 2016 apresentou perda de trabalhadores, reduzindo de 63 para 25 ocupados. Em 2019, a empresa alocada nessa atividade fechou, em virtude da crise que já vinha enfrentando, e que pôde ser percebida pela queda constante do número de trabalhadores. Torres e Três Cachoeiras empregaram quase 80% dos trabalhadores da cadeia.

Tabela 17 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Automotiva em 2018.

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Fabricação de vidro plano e de segurança	603	0	25	25
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	19463	83	195	278
Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios	471	4	42	46
Manutenção e reparação de motocicletas	137	2	3	4
Total de trabalhadores	30913	124	355	480
QL da cadeia		2,223		

Fonte: RAIS, 2018. Elaboração da autora.

Entre 2016 e 2018 a cadeia apresentou um aumento de 34,07% de trabalhadores, enquanto o RS somado aos municípios catarinenses do recorte aumentou 37,45%, o que explica a queda no QL. Os municípios que apresentaram o maior número de trabalhadores na cadeia foram Três Cachoeiras e Torres. Em Torres era esperado, por ser o polo de serviços da região. O município de Três Cachoeiras, por sua vez, é conhecido como a Terra dos Caminhoneiros, pelo grande número de motoristas residentes. Seu resultado na cadeia automotiva pode ter forte ligação a esse fator, além de ser uma referência para os motoristas que se deslocam de outros estados para o RS e do RS para outros estados, especialmente na fabricação e instalação de carrocerias e “apara barro” (como é chamado o protetor da lataria instalado atrás das rodas) para caminhões. Destaca-se que a atividade “fabricação de carrocerias” foi alocada na pseudocadeia “Sem Expressão Regional” (doravante, SER), por ter QL muito baixo, o que causaria distorção no resultado final, mas emprega 32 trabalhadores em Três Cachoeiras. Não obstante, acreditamos que as atividades de comercialização e

fabricação de insumos para carroceria estejam ligadas. Ocorre apenas – como é comum, dada a possibilidade de toda a firma ser cadastrada em três atividades da série CNAE – que os contadores em Três Cachoeiras tenham privilegiado a dimensão comercial das empresas sobre sua dimensão produtiva.

4.2.2.4 Cadeia Madeira-Mobiliário-Papel

Em 2016, a cadeia Madeira-Mobiliário-Papel apresentou dez atividades, com QL de 1,955, totalizando 611 trabalhadores, 167 deles em Torres. As atividades foram distribuídas em três subcadeias: Madeira, com 216 trabalhadores; Mobiliário, com 323 ocupados; e PAPEL, empregando 72 pessoas. A subcadeia Mobiliário foi a de maior expressão em número de empregados e compreende apenas três atividades.

A atividade “fabricação de móveis com predominância de madeira” foi a que empregou o maior número de trabalhadores na cadeia, com 260 trabalhadores, sendo 114 deles em Torres. Nesse ano, havia 17 fábricas de móveis de madeira em Torres e dez em Três Cachoeiras. Os dois municípios empregaram ao todo 183 trabalhadores, representando cerca de 70% dos empregos formais na atividade.

A subcadeia Papel compreendeu três atividades, todas elas localizadas em Arroio do Sal, em um *cluster*. Justificamos aqui o enquadramento da atividade “fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente”, visto que se trata de uma empresa que fabrica malhas para maquinário da indústria da celulose. Portanto, no plano das relações de clientela e fornecedor (que estruturam as cadeias, por oposição aos setores) não poderia ser classificada na cadeia Têxtil-Vestuário-Calçado. Havia apenas uma empresa em cada atividade, o que indica que o *cluster* ainda não está consolidado, mas em processo de construção. Os resultados são apresentados na Tabela 18, a seguir.

Tabela 18 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Madeira-Mobiliário-Papel em 2016.

(continua)

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Desdobramento de madeira	Madeira	7252	3	38	41
Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira	Madeira	1070	0	13	13
Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	Madeira	512	4	10	14

Tabela 18 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Madeira-Mobiliário-Papel em 2016.

(conclusão)					
Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	Madeira	2015	25	123	148
Total de trabalhadores na subcadeia Madeira		10849	32	184	216
Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificados anteriormente, exceto móveis	Mobiliário	1587	2	42	44
Fabricação de móveis com predominância de madeira	Mobiliário	29073	114	146	260
Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal	Mobiliário	1648	19	0	19
Total de trabalhadores na subcadeia Mobiliário		32.308	135	188	323
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	Papel	2055	0	49	49
Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	Papel	964	0	20	20
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos	Papel	168	0	3	3
Total de trabalhadores na subcadeia Papel		3187	0	72	72
Total de trabalhadores na cadeia		46344	167	444	611
QL da cadeia			1,955		

Fonte: RAIS, 2016. Elaboração da autora.

Em 2017, a cadeia teve queda no número de trabalhadores, totalizando 547, distribuídos em nove atividades, com a conseqüente queda no QL, que passou para 1,828. Novamente, a subcadeia Mobiliário foi a que mais empregou trabalhadores. Apenas as atividades “comércio atacadista de madeira e produtos derivados” e “fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal” apresentaram aumento no número de trabalhadores. Já as atividades “fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário” e “fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e

artefatos” mantiveram o mesmo número de empregos formais do ano anterior. Todas as outras atividades apresentaram perdas. Os dados são apresentados na Tabela 19.

Tabela 19 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Madeira-Mobiliário-Papel em 2017.

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Desdobramento de madeira	Madeira	6985	4	32	36
Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	Madeira	1842	18	120	138
Total de trabalhadores na subcadeia Madeira		9429	25	167	192
Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificados anteriormente, exceto móveis	Mobiliário	1510	5	26	31
Fabricação de móveis com predominância de madeira	Mobiliário	28793	100	143	243
Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal	Mobiliário	1616	21	1	22
Total de trabalhadores na subcadeia Mobiliário		31919	126	170	296
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	Papel	1959	0	36	36
Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	Papel	901	0	20	20
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos	Papel	168	0	3	3
Total de trabalhadores na subcadeia Papel		3028	0	59	59
Total de trabalhadores na cadeia		44376	151	396	547
QL da cadeia		1,828			

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração da autora.

No ano de 2018, conforme apresentado na Tabela 20, a seguir, a cadeia contabilizou 548 trabalhadores, distribuídos em oito atividades. A subcadeia Papel perdeu a atividade “fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário”, ocasionando queda no total de trabalhadores da subcadeia. As demais subcadeias apresentaram aumento no cômputo de trabalhadores. Em Torres, houve redução do número de trabalhadores na subcadeia Mobiliário, com destaque para “fabricação de móveis com predominância de

madeira”, reduzindo de 100, em 2017, para 83 empregos formais em 2018. A participação de Torres no total de trabalhadores da cadeia reduziu nesse período.

Tabela 20 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Madeira-Mobiliário-Papel em 2018.

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Desdobramento de madeira	Madeira	6766	5	38	43
Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	Madeira	451	3	14	17
Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	Madeira	1786	18	120	138
Total de trabalhadores na subcadeia Madeira		9003	26	172	198
Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificados anteriormente, exceto móveis	Mobiliário	1478	4	24	28
Fabricação de móveis com predominância de madeira	Mobiliário	28272	83	183	266
Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal	Mobiliário	1627	20	1	21
Total de trabalhadores na subcadeia Mobiliário		31377	107	208	315
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	Papel	1882	1	29	30
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos	Papel	151	0	5	5
Total de trabalhadores na subcadeia Papel		2033	1	34	35
Total de trabalhadores na cadeia		42413	134	414	548
QL da cadeia			1,679		

Fonte: RAIS, 2018. Elaboração da autora.

Durante o período, a cadeia reduziu em número de trabalhadores, atividades e QL, finalizando o período com QL de 1,679, sete atividades e 63 trabalhadores a menos. Em variação percentual, reduziu 10,31% no período, enquanto o RS somado aos municípios catarinenses do recorte registrou perda de 8,48% dos trabalhadores.

Destaca-se que a subcadeia Mobiliário, apesar de reduzir trabalhadores em 2017, teve recuperação em 2018. A fabricação de móveis tem vínculo histórico no território e, apesar de os centros consumidores dos produtos fabricados na região e os insumos estarem situados, principalmente, na região metropolitana de Porto Alegre, é esse vínculo que mantém as empresas na região, segundo produtores entrevistados.

Em Torres, as atividades de fabricação de móveis de madeira e materiais similares encontram dificuldades devido às áreas de proteção, conservação e preservação ambiental, o que aumenta os custos para a instalação e execução da produção. É possível que esse fator de legislação ambiental dificulte também a instalação de elos à montante para essa subcadeia. Esse é um ponto importante e que merece uma gestão integrada, por meio da parceria entre os produtores e poder público, especialmente dos municípios gaúchos do recorte.

4.2.2.5 Cadeia Indústria de base

Em 2016, a cadeia Indústria de Base contabilizou 350 trabalhadores, distribuídos em duas subcadeias: Plástico, com três atividades; e Cutelaria, que contava com duas atividades. A tabela X apresenta os dados referentes à cadeia, que finalizou o ano com QL de 1,702.

A subcadeia Plástico alocou 260 trabalhadores, 204 na atividade “fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente”. Trata-se, em sua maioria, de empresas que trabalham com produtos de fibra de vidro. Praia Grande e Passo de Torres somaram 176 empregos formais na atividade. Praia Grande também teve destaque na subcadeia Cutelaria, com 88 trabalhadores. Torres empregou somente 18 trabalhadores na cadeia em 2016. Os dados são apresentados na tabela 21.

Tabela 21 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Indústria de Base em 2016.

(Continua)					
Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	Plástico	1966	0	25	25
Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente	Plástico	18781	1	203	204
Recuperação de materiais plásticos	Plástico	858	16	15	31
Total de trabalhadores na subcadeia Plástico		21605	17	243	260
Fabricação de artigos de cutelaria	Cutelaria	5163	0	39	39

Tabela 21 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Indústria de Base em 2016.

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	(Conclusão)	
				Total região sem Torres	Total região
Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal	Cutelaria	4515	1	50	51
Total de trabalhadores na subcadeia Cutelaria		9678	1	89	90
Total de trabalhadores na cadeia		31474	18	332	350
QL da cadeia			1,702		

Fonte: RAIS, 2016. Elaboração da autora.

A cadeia apresentou uma nova atividade, alocada na subcadeia Outros, em 2017, porém reduziu o número de trabalhadores, contabilizando 32 empregos formais a menos em relação ao ano anterior. Na subcadeia Plástico, a redução foi de 50 postos de trabalho. Por sua vez, as subcadeias Cutelaria e Outros somaram 18 novos empregos formais. A cadeia encerrou o ano de 2017 com 318 trabalhadores e QL de 1,366, conforme dados apresentados na Tabela 22.

Tabela 22 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Indústria de Base em 2017.

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	(Conclusão)	
				Total região sem Torres	Total região
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	Plástico	1616	0	15	15
Recuperação de materiais plásticos	Plástico	916	12	9	21
Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente	Plástico	19263	9	165	174
Total de trabalhadores na subcadeia Plástico		21795	21	189	210
Fabricação de artigos de cutelaria	Cutelaria	5502	0	44	44
Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal	Cutelaria	4720	1	48	49
Total de trabalhadores na subcadeia Cutelaria		10222	1	92	93
Comércio atacadista de resíduos e sucatas	Outros	2525	11	4	15
Total de trabalhadores na cadeia		34542	33	285	318
QL da cadeia			1,366		

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração da autora.

O QL da cadeia em 2018 foi 1,382, contando com 193 trabalhadores na subcadeia Plástico, 105 na Cutelaria e 18 na subcadeia Outros. Nesse ano, Torres contribuiu com 41 empregos formais na cadeia.

A subcadeia Plástico reduziu 17 trabalhadores em relação a 2017 e contou com apenas duas atividades. Novamente, as subcadeias Cutelaria e Outros tiveram aumento no total de empregos formais, com 15 novos postos de trabalho, conforme apresentado da Tabela 23.

Tabela 23 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Indústria de Base em 2018.

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Recuperação de materiais plásticos	Plástico	821	10	17	27
Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente	Plástico	19017	17	149	166
Total de trabalhadores na subcadeia Plástico		19838	27	166	193
Fabricação de artigos de cutelaria	Cutelaria	5584	0	52	52
Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal	Cutelaria	4730	1	52	53
Total de trabalhadores na subcadeia Cutelaria		10314	1	104	105
Comércio atacadista de resíduos e sucatas	Outros	2610	13	5	18
Total de trabalhadores na cadeia		32762	41	275	316
QL da cadeia			1,382		

Fonte: RAIS, 2018. Elaboração da autora.

Durante o período analisado, a cadeia teve redução de 34 empregos formais. A queda ocorreu na subcadeia Plástico, que teve baixa de 67 postos de trabalho. Somou-se à cadeia, em 2017, a atividade “comércio atacadista de resíduos e sucatas”, com 15 trabalhadores. A subcadeia Cutelaria teve aumento de 15 trabalhadores no período. O QL da cadeia reduziu, passando de 1,702 em 2016 para 1,382 em 2018.

A cadeia apresentou-se pouco diversificada, mas com potencial a ser aproveitado. Os municípios que mais concentraram empregados foram Praia Grande, Passo de Torres e Três Cachoeiras. Destaca-se que em 2018 a atividades “fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico” não constava na cadeia. Possivelmente houve troca de CNAE principal

da empresa localizada em Três Cachoeiras e que fabrica estruturas de plástico e fibra de vidro para plataformas de petrolíferas.

4.2.2.6 Cadeia Turismo

A cadeia do turismo é a principal cadeia propulsiva da região, seja em termos de número total de trabalhadores empregados, seja pelo número de elos e de firmas atuantes. Ela apresenta-se dividida em quatro subcadeias: Lazer e Hotelaria, Comércio, Construção Civil, e Outros. Desde logo é importante esclarecer aqui a presença do Comércio (essencialmente, varejista) e da Construção Civil no interior desta cadeia. Como forma geral, o comércio varejista é parte da cadeia reflexa intitulada “Serviços Prestados às Famílias” (SPF) e a Construção Civil é ela mesma uma cadeia de função mista (com elementos propulsivos e reflexos).

Não obstante, em territórios em que o turismo é motriz, pelo menos parte dos trabalhadores empregados nas atividades de atendimento às famílias (no comércio a varejo, por exemplo) volta-se ao atendimento das demandas do turista, e não das famílias domiciliadas. A análise do QL nos permite identificar qual a parcela dos empregados no comércio volta-se ao atendimento de demandas “externas” (do turista) e qual a parcela que se volta ao atendimento da demanda interna (dos domiciliados permanentes, demanda reflexa).

O mesmo se dá com a Construção Civil. Em parte, ela atende a uma demanda dos moradores e é função da renda adquirida ao longo do ano (dimensão reflexa) e, em parte, é função das demandas das empresas na ampliação de sua capacidade instalada (dimensão propulsiva, ligada ao investimento das firmas internas). Mas, no caso de municípios turísticos, parte não desprezível dos investimentos em Construção Civil volta-se ao atendimento de demandas externas, irredutíveis à demanda de famílias e empresas locais. Essa parcela é função do Turismo e flutua com a atratividade turística de Torres.

Mais uma vez, é o QL que nos autoriza diferenciar o emprego derivado da demanda interna e o emprego derivado da demanda turística. Assim, só incluímos como parte da Cadeia Turismo aquela parcela dos postos de trabalho do Comércio e Construção Civil que foram abertos e são mantidos em função desta demanda específica, da demanda do não-domiciliado.

A tabela 24 apresenta a síntese da evolução da cadeia Turismo entre 2016 e 2018, e os resultados serão debatidos na sequência.

Tabela 24 – Trabalhadores e QLS das subcadeias do Turismo em 2016, 2017 e 2018

	2016	2017	2018
Lazer e hotelaria	859	846	912
Comércio	700	734	617
Construção civil	1.421	1.293	1.205
Outros	1.979	2.095	1.944
Total de atividades	48	47	49
Total trabalhadores Torres	3.259	3.166	3.022
Total trabalhadores Região	4.959	4.968	4.678
QL	2,340	2,281	2,246

Fonte: RAIS, 2016; 2017; 2018. Elaboração da autora.

Em 2016, a subcadeia Lazer e Hotelaria contabilizou 859 trabalhadores. Os serviços de alojamento e hotelaria somaram 835 empregos formais nesta subcadeia. Destaca-se a atividade “serviços de assistência social sem alojamento”, com 158 trabalhadores. Trata-se do hotel do Serviço Social do Comércio (SESC), em Torres, e foi classificado nesta atividade devido às atividades recreativas abertas à comunidade. A atividade conta com isenção de impostos, porém sabe-se que a maioria dos trabalhadores alocados em Torres dedica-se às funções do hotel.

Torres contribuiu com 746 empregos formais, o que representa 87% dos trabalhadores da subcadeia. Dentre os demais municípios da região, Arroio do Sal e Praia Grande também se destacaram na subcadeia.

A subcadeia Comércio empregou 700 trabalhadores na região, com 65% deles em Torres. Arroio do Sal, Três Cachoeiras, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul e São João do Sul foram os que mais empregaram trabalhadores, dentre os demais municípios do recorte.

Dos 1421 trabalhadores da subcadeia Construção Civil, 893 encontravam-se em Torres. Além de Torres, os municípios que mais empregaram na subcadeia foram Arroio do Sal, Três Cachoeiras, Passo de Torres e Praia Grande. Destacam-se as atividades “incorporação de empreendimentos imobiliários” e “comércio varejista de ferragem, madeira e materiais de construção”, que empregaram juntas 745 trabalhadores. Esta foi a subcadeia do Turismo com maior número de trabalhadores.

A subcadeia Outros envolve atividades relacionadas à alimentação, combustível, telecomunicação e serviços pessoais. Em 2016, empregou 1979 trabalhadores, com 1228 em

Torres. Arroio do Sal, Passo de Torres e Praia Grande, os municípios que exploram o Turismo propriamente dito, tanto de veraneio, quanto ecológico, tiveram participação importante no total da subcadeia.

A cadeia Turismo somou 4959 trabalhadores na região, com QL de 2,340, e foi a cadeia propulsiva com maior número de trabalhadores. Foi ainda a cadeia na qual Torres apresentou maior participação, com 66% dos empregos formais. Os resultados da cadeia podem ser consultados no Apêndice B.

Em 2017, conforme Apêndice C, a cadeia Turismo teve leve aumento, contabilizando 4968 trabalhadores e com QL 2,281. Na subcadeia Lazer e Hotelaria, o total de trabalhadores foi 846. A atividade “hotéis e similares” reduziu 33 empregos formais, 31 deles em Torres. A subcadeia Construção Civil também registrou perda, com redução de 128 trabalhadores, finalizando o ano com 1293 empregos. No polo da região, a perda na subcadeia foi de 55 empregos.

Houve aumento de 34 trabalhadores na subcadeia Comércio e Torres contribuiu com 436 empregos formais nesta subcadeia em 2017. Já a subcadeia Outros contabilizou 2095 trabalhadores, registrando variação absoluta de 116 novos empregos formais. Cumpre destacar que o aumento ocorreu nos satélites, visto que Torres teve baixa de 64 trabalhadores nesta subcadeia. Na soma das subcadeias, Torres apresentou 3166 empregos formais, reduzindo 129 postos de trabalho em relação a 2016.

Segundo dados apresentados no Apêndice D, a subcadeia Lazer e hotelaria aumentou o número de trabalhadores em 2018, totalizando 912 empregos formais. O resultado ultrapassou o registrado em 2017 e 2016. A participação de Torres totalizou 756 empregos formais na subcadeia em 2018.

As demais subcadeias registraram queda nos empregos formais, totalizando 356 trabalhadores a menos em relação a 2017, sendo 172 deles em Torres. Destaca-se que na subcadeia Construção civil, Torres teve queda menor que a registrada entre 2016 e 2017, reduzindo somente 15 postos de trabalho em 2018.

A cadeia contabilizou 4678 trabalhadores em 2018 na região, reduzindo 290 trabalhadores. Torres contribuiu com 3022 empregos formais. Nesse ano, o RS também teve queda no total de trabalhadores da cadeia, com 24606 postos de trabalho a menos. O QL da cadeia fechou em 2,246 em 2018.

Cumpre salientar que a oscilação no total de trabalhadores da cadeia Turismo em Torres tem forte relação com a flutuação do câmbio, especialmente nas atividades da

subcadeia Lazer e hotelaria e serviços de alimentação. Isso porque Torres é destino de contingente expressivo, principalmente, de argentinos e de turistas oriundos do Uruguai, Paraguai e Chile. Quando as reservas de estrangeiros na rede hoteleira são pequenas, conseqüentemente, as contratações nos serviços de alimentação são reduzidas (Torres tem uma associação ativa de Hotéis, bares e restaurantes).

Quanto à subcadeia Construção civil, observa-se que a queda menos expressiva em Torres ocorreu entre 2017 e 2018, isso pode ser resultado da Lei de Incentivos Fiscais, que deu estímulos aos empresários para que realizassem investimentos e, conseqüentemente, contratações - ou redução do número de demissões.

Na comparação entre 2016 e 2018, a cadeia reduziu 281 postos de trabalho, 263 deles em Torres. Se considerarmos que 2017 foi o ano em que a cadeia teve um número de empregos superior a 2016, concluímos que a cadeia perdeu 290 empregos formais. A subcadeia Lazer e hotelaria foi a única a apresentar aumento de trabalhadores ao final do período, com 53 novos empregos formais. Entre 2016 e 2018, a subcadeia registrou variação percentual positiva de 6,17%. As subcadeias Comércio, Construção civil e Outros registraram perda percentual de 11,86%, 15,20% e 1,77%, respectivamente.

4.2.2.7 Administração pública

A cadeia Administração pública possui apenas uma atividade: Administração Pública em geral. Essa atividade, nos municípios analisados, engloba todos os servidores municipais do executivo e legislativo, incluindo professores e profissionais de saúde. Os resultados para a região são apresentados na tabela 25, a seguir.

Tabela 25 - Empregos, percentual por município e RS sobre total de empregos urbanos e QL da Cadeia Administração Pública em 2016, 2017 e 2018.

(continua)

Unidade de análise	Ano 2016		Ano 2017		Ano 2018	
	Empregos	Percentual	Empregos	Percentual	Empregos	Percentual
Arroio do Sal	529	28,55	686	33,69	620	29,58
Dom Pedro de Alcântara	129	39,69	169	44,83	170	46,07
Mampituba	138	74,59	148	75,51	151	72,60
Morrinhos do Sul	105	39,33	130	45,45	123	42,71

Tabela 25 - Empregos, percentual por município e RS sobre total de empregos urbanos e QL da Cadeia Administração Pública em 2016, 2017 e 2018.

(conclusão)

Unidade de análise	Ano 2016		Ano 2017		Ano 2018	
	Empregos	Percentual	Empregos	Percentual	Empregos	Percentual
Três Cachoeiras	175	8,50	266	12,40	248	11,08
Três Forquilhas	200	64,52	215	73,88	206	73,84
Passo de Torres	232	25,22	325	30,01	254	24,64
Praia Grande	275	20,85	250	19,29	280	20,85
Santa Rosa do Sul	234	23,15	270	28,01	291	28,33
São João do Sul	142	14,78	200	19,78	154	16,38
RS + satélites catarinenses	384143	13,58	394800	13,99	389995	13,82
Total da região	3210	17,27	3782	19,88	3701	18,80
QL da cadeia	1,271		1,421		1,360	

Fonte: RAIS, 2016; 2017; 2018. Elaboração da autora.

Na região em estudo, conforme Tabela 25, a participação da Administração pública contabilizou 3210 trabalhadores em 2016, o que representava 17,27% dos empregos formais sobre o total daquele ano. Em 2017, o percentual chegou a 19,88%, caindo para 18,80% em 2018, com 3701 trabalhadores.

O RS somado aos municípios catarinenses do recorte teve 13,82% dos trabalhadores dedicados à Administração pública em 2018, 0,41% acima do apresentado em 2016 e 0,17% abaixo do somatório de 2017. Apenas Três Cachoeiras e Torres apresentaram percentuais abaixo da média do RS.

Destacamos os percentuais dos municípios de Dom Pedro de Alcântara, Mampituba, Morrinhos do Sul e Três Forquilhas, que tiveram participação expressivamente superior aos demais municípios. Os resultados podem ser explicados pela informalidade das atividades rurais, o que diminui os registros da RAIS, elevando o percentual dessa atividade, que se torna a maior empregadora e que registra grande parte dos empregos formais dos municípios.

Em números absolutos, chamam a atenção os resultados de Arroio do Sal ao longo do período, que com população inferior à de Três Cachoeiras teve o total de trabalhadores acima daquele apresentado por este último. Em 2018, Arroio do Sal empregou 620 pessoas na atividade, enquanto em Três Cachoeiras o total foi 248. Os números de Arroio do Sal chegam a somar quase metade do total apresentado por Torres.

Em Arroio do Sal não há órgãos públicos que justifiquem esse número elevado de empregos na atividade, portanto esse resultado demanda pesquisa mais profunda e que não está no escopo deste trabalho, mas que interessa a trabalhos posteriores.

O QL da cadeia foi de 1,271 em 2016, em 2017 chegou a 1,421 e 1,360 em 2018. A cadeia tem função dinâmica G-propulsiva. Apesar de ter um potencial menor que as cadeias X-propulsivas e Trs-propulsivas na multiplicação de atividades, a Administração pública exerce importante papel na distribuição de renda e na demanda interna por produtos e serviços, especialmente nos municípios rurais, que são afetados pela sazonalidade das atividades agropecuárias.

4.2.3 Cadeias produtivas com função dinâmica Mista

As atividades com função dinâmica Mista são aquelas que, ao contrário das atividades propulsivas, atendem fundamentalmente a demanda de domiciliados, sejam eles famílias (consumidores), empresas ou governos. Não obstante, elas se diferenciam das atividades meramente reflexas e se encontram numa espécie de “meio do caminho” entre estas últimas e as atividades propulsivas porque são voltadas à qualificação e expansão da capacidade produtiva e competitiva do território.

As atividades reflexas são atividades de consumo, seja o consumo das famílias (alimentar, por exemplo), seja o consumo intermediário (CI) de empresas (energia elétrica, por exemplo). Só há consumo intermediário (CI) se houver produção, e só há produção se houver demanda: o CI é, portanto, reflexo. Igualmente bem, as famílias só podem consumir se tem renda. Só tem renda se recebem salário. Só o recebem, se estão empregadas. E só são empregadas se há demanda sobre as empresas.

O trabalhador assalariado é – como a energia elétrica – uma espécie de “consumo intermediário” para a empresa. Sem demanda, a empresa não produz. Sem produção, ela não consome energia elétrica e demite. Desempregado e sem salário, o consumo das famílias cai. Consumo – seja intermediário, seja final – são atividades reflexas.

Atividades propulsivas são aquelas cuja mobilização depende de um mercado muito maior, no limite do que os economistas chamam de “o resto do mundo”: o exterior e a estrutura do governo em suas inúmeras instâncias (inclusive a federal). Este “resto do mundo” define a demanda atual e a produção corrente das atividades do território voltadas à

“exportação e ao atendimento das demandas dos governos e dos turistas de lazer e de serviços”. O que são, então, as atividades-cadeias “Mistas”?

Como dissemos acima, são as atividades cadeias que definem – ampliando e qualificando – a capacidade produtiva e competitiva do território. Educação, por exemplo. De um lado, ela é uma atividade governamental e uma obrigação cidadã. De outro, ela é uma atividade reflexa: mesmo antes da pré-escola ser incluída como um direito universal com cobertura obrigatória pelo setor público, muitas famílias contratavam este serviço como forma de garantir atendimento aos filhos de pais trabalhadores. Mas, acima de tudo, a Educação é um processo continuado de socialização e qualificação para o trabalho e a vida em sociedade.

Neste sentido, as atividades-cadeias Mistas são sempre as mesmas em todos os territórios, e são sempre seis, quais sejam:

- 1) Serviços Públicos Básicos de Educação: cadeia responsável pela qualificação social, ética, técnica e profissional dos domiciliados em geral e dos trabalhadores e empreendedores em particular;
- 2) Serviços Públicos Básicos de Saúde: cadeia responsável pela segurança sanitária dos domiciliados em geral e dos trabalhadores, empreendedores e turistas de serviços, de lazer e turistas permanentes em particular;
- 3) Construção Civil: cadeia responsável pela ampliação, manutenção e qualificação das plantas industriais, plantas comerciais, hotelaria, infraestrutura logística e habitações;
- 4) Serviços Prestados às Empresas: firmas de assessoria técnica, contábil, jurídica, administrativa e econômica, responsáveis pela qualificação competitiva das empresas em geral;
- 5) Serviços de Organização Social: instituições voltadas à solidarização de agentes sociais, à ação coletiva e à promoção da capacidade de negociação e capital social do território;
- 6) Multicadeia: firmas e instituições que promovem a sinergia entre empresas e cadeias ao atenderem diversas atividades simultaneamente deprimindo os custos do atendimento de cada uma ao operar em escala superior⁸.

⁸ A atividade (ou, antes, a “subcadeia”) típica da Multicadeia na maior parte dos territórios é a Logística. Não obstante, em muitos territórios a Logística é ela mesma uma cadeia à parte. No município de Rio Grande – sede do principal Porto do Rio Grande do Sul – a Logística é a principal cadeia propulsiva. Em outros casos, a logística é indissociável das cadeias específicas. Este é o caso da cadeia fumageira, de Santa Cruz do Sul, pois os caminhões que carregam tabaco não podem carregar nenhum outro produto. Igualmente bem, sistemas que exigem transporte frigorífico contam com logísticas específicas. A Multicadeia, portanto, é uma Cadeia Mista de

Dado o caráter universal das cadeias mistas, emerge uma outra característica que aprofunda esta característica de “limbo” entre as propulsivas e as reflexas. A compreensão do ponto para o qual queremos chamar a atenção fica facilitado por um exemplo. Tomemos a Educação. Praticamente todo o município, por menor que ele seja, conta com alguma escola de ensino fundamental. Isto é assim porque este nível de ensino atende crianças na primeira infância, que são altamente dependentes de seus pais. Se os pais são domiciliados no município, é no mesmo que as crianças têm que estudar. Além disso, o ensino fundamental é obrigatório por lei e, por extensão, é função do Estado disponibilizá-lo onde exista demanda pelo mesmo.

Diferentemente, o Ensino Universitário não é obrigatório e atende apenas a população adulta. E não há demanda suficiente por ensino Universitário em todo e qualquer município. Apenas os municípios de maior porte comportam Universidades. O resultado deste fato é que os municípios mais populosos, que contam com Universidades recebem alunos de municípios menos populosos. Se estas Universidades não forem públicas, junto com o aluno vem um aporte de recursos. E a educação Universitária passa a funcionar como um atrator de recursos de tipo TrS-Propulsiva. Se a Universidade for pública, há uma transferência de recursos do governo, e a Universidade passa a operar como uma atividade G-Propulsiva. Municípios que contam com ensino fundamental e universitário contam com atividades que na base (o fundamental) tem a forma de atividades reflexas e no topo (a Universidade) tem a forma de atividades propulsivas. No conjunto, ganham uma forma Mista.

As cadeias mistas são sempre as mesmas e estão presentes em todos os territórios (ainda que, como já foi comentado, a Multicadeia possa ser hipotrofiada ou até mesmo inaparente quando tomamos por referências apenas os empregos formais). Como são estas cadeias que respondem pela qualificação competitiva dos territórios, é sempre fundamental avaliar sua dimensão relativa, pois são elas que apontam para as fragilidades competitivas estruturais. Porém em algumas circunstâncias e em alguns municípios uma ou outra dentre as seis cadeias Mistas ganha tamanha proeminência enquanto atividade que ela transcende o papel de mera cadeia Mista.

Os Serviços de Saúde e os Serviços Prestados às Empresas em Porto Alegre não se voltam apenas a qualificar as empresas da capital ou a saúde de seus moradores e trabalhadores. Na realidade, estas duas cadeias respondem por 20% de todo o emprego formal

alta flexibilidade. Há casos até – em territórios menores e economias pouco diversificadas e complexas – que esta cadeia não conte com qualquer agente representativo.

da capital do Rio Grande do Sul. Elas são muito mais do que Cadeias Mistas. Nestes casos, é preciso analisá-las também em suas dimensões propulsivas. Foi o que fizemos, para Torres e região, com a Construção Civil. Não obstante, as duas dimensões se preservam. Atribuímos a função Propulsiva aos empregos associados a um QL significativamente superior ao padrão médio do Rio Grande do Sul, aos empregos que superam significativamente o QL unitário e vinculados a atividades claramente associadas à construção de estruturas vinculadas ao negócio turístico. E deixamos as demais atividades na classificação padrão: como atividades da Cadeia de Função Mista.

Apresentamos a síntese dos dados para as cadeias com função mista na tabela 26, a seguir.

Tabela 26 – Trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica mista entre 2016 e 2018.

	2016		2017		2018	
	Trabalhadores	QL	Trabalhadores	QL	Trabalhadores	QL
Construção civil	1.534	1,823	1.492	1,872	1.518	1,893
SOS	248	1,182	239	1,163	251	1,189
SPB – educação	221	1,890	247	1,286	206	1,427
SPB – saúde	534	0,576	565	0,577	563	0,549
SPE	106	1,184	97	1,954	129	1,037
Multicadeia	574	1,101	572	1,157	689	1,302
Total trabalhadores Torres	1.878	-	1.911	-	1.942	-
Total trabalhadores Região	3.217	-	3.212	-	3.356	-

Fonte: RAIS, 2016; 2017; 2018. Elaboração da autora.

A Construção Civil apresentou-se bem diversificada, como ocorreu com sua função Trs- propulsiva, como subcadeia do Turismo. Torres, Três cachoeiras, Arroio do Sal, Praia Grande e Passo de Torres foram os que mais contabilizaram o maior número de trabalhadores da cadeia.

Dentre as cadeias Mistas, a Construção Civil foi a que mais gerou empregos. Teve uma queda no total de trabalhadores em 2017, passando de 1534 para 1492. O QL, por sua vez, não acompanhou a queda no emprego, isso porque o RS teve uma perda mais expressiva, resultando no aumento do QL da cadeia, de 1,823 em 2016 para 1,872 em 2017. Já em 2018, o número de trabalhadores na região aumentou novamente, chegando a 1518, enquanto o RS contabilizou nova perda, elevando o QL da região para 2,133.

Torres contribuiu com 60% dos trabalhadores da cadeia em 2016, aumentando 1% a cada ano. O município apresentou crescimento de quase 4% em 2018, na comparação com 2016, enquanto a cadeia na região teve queda de 1% nos postos de trabalho.

A cadeia Serviços de Organização Social, que envolve sindicatos, associações e organizações religiosas empregou 251 trabalhadores na região em 2018, com QL de 1,189. Torres, Três Cachoeiras e São João do Sul foram os municípios que mais contabilizaram trabalhadores na cadeia.

Na cadeia Serviço Público Básico - Educação, o município de Torres gerou quase a totalidade dos postos de trabalho. Salientamos que na cadeia não estão todas as atividades relacionadas à educação, por termos deixado como Sem Expressão Regional aquelas com QL abaixo de 0,500. Existem outras atividades e mais trabalhadores na área da educação nessa região, porém sem expressão em comparação com os postos de trabalho no RS. Ressaltamos ainda que, apesar da queda no QL em 2018 na comparação com 2016 e a redução e postos de trabalho, especialmente devido à crise enfrentada pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) em Torres, isso não significa que a região sofra com falta de oportunidade de estudo e qualificação profissional, visto que diversas instituições que ofertam graduação e pós-graduação na modalidade EAD instalaram-se em Torres no ano de 2018.

Em 2016, a cadeia Serviço Público Básico - Saúde apresentou QL de apenas 0,576 e apenas 534 trabalhadores. Em 2018, o total de trabalhadores chegou a 563, com QL da cadeia menor, com 0,549. Conforme o esperado, a maior parte dos trabalhadores estava alocada em Torres, e outra parte importante em Praia Grande, que também conta com hospital. O QL da cadeia é um dado preocupante, pois indica que a região tem fragilidade nos serviços de saúde. Equipamentos de saúde são um fator importante, especialmente, para os aposentados que buscam a região para segunda residência. É uma área a ser observada e melhor planejada pela gestão pública e pelos agentes privados, pois pode ser um diferencial para a atração de renda externa através do turismo permanente.

A cadeia Serviços Prestados às Empresas aumentou o número de trabalhadores entre 2016 e 2018, passando de 106 para 129 empregos formais. O QL da cadeia caiu no período, de 1,184 para 1,037 em 2018. Destaca-se que em 2017, apesar de queda no número de trabalhadores, o QL chegou a 1,954. Isso pode se explicar pelo fato de atividades de QL menor terem reduzido a importância em relação ao ano anterior, sendo classificadas como SER. O QL alto das atividades que permaneceram elevaram o QL final da cadeia, e registraram o maior número de trabalhadores em Torres e Três Cachoeiras.

A cadeia Multicadeia, que presta serviços a cadeias diversas, registrou apenas um atividade em 2016 e duas nos demais anos. Ela envolve atividades relacionadas à logística. Apresentou aumento de 115 postos de trabalho entre 2016 e 2018, finalizando o período com QL de 1,302. Os trabalhadores estavam distribuídos, principalmente, em Torres, Três Cachoeiras e Santa Rosa do Sul.

Os dados quantitativos das cadeias com função dinâmica Mista nos anos de 2016, 2017 e 2018 são apresentados nos Apêndices E, F e G, respectivamente.

4.2.4 Cadeias com função dinâmica Reflexa: C-reflexa e G-reflexa

As cadeias com função dinâmica Reflexa são aquelas que atendem às demandas dos domiciliados no território, sejam eles famílias (consumidores), empresas ou governo. São reflexas porque são um desdobramento das atividades-cadeias básicas ou propulsivas. Para que se entenda a relação funcional entre estes dois tipos de cadeias o melhor é tomar por exemplo as atividades de consumo (C-Reflexas). Tomemos, ainda, como exemplo o município de Torres, foco do nosso estudo. Quando o afluxo de turistas é pequeno, a rede hoteleira e as empresas do ramo de alimentação e comércio reduzem as contratações. Com a queda no nível de emprego, cai a massa de salário e cai a demanda sobre o comércio local e os serviços voltados ao atendimento dos domiciliados. Estas atividades atendem ao pessoal domiciliado, mas elas são reflexas, porquanto a renda (salário) e a demanda que as mobiliza depende da demanda e do emprego nas atividades propulsivas do território.

As cadeias de função reflexa são subdivididas em duas, pois existem dois tipos de consumo: o consumo final e o consumo intermediário. O consumo final é realizado apenas pelos consumidores, pelas famílias. O consumo intermediário ou “insumo” é a incorporação de materiais realizado pelas empresas e organizações governamentais e não-governamentais ao longo do processo de produção de um outro bem ou serviço final.

As atividades que são mobilizadas apenas pelo consumo das famílias (por exemplo: padarias, minimercados, serviços odontológicos, fisioterapia) são classificadas na função Consumo Reflexa (C-Ref). Já as atividades que geram produtos consumidos tanto por famílias quanto pelas mais distintas empresas e instituições sob a forma de Consumo Intermediário são classificadas como Genérico Reflexas (G-Ref). Exemplos destas atividades são a produção e distribuição de eletricidade, de água encanada, de gás liquefeito de petróleo (envasado ou encanado), de gasolina e diesel, etc. O fato de que todos os agentes sociais demandem estes

insumos – energia elétrica, por exemplo – faz com que seu consumo seja utilizado, muitas vezes, como uma medida de atividade econômica. Quando o consumo de energia elétrica sobe (algo que é percebido rapidamente, antes mesmo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística calcular e disponibilizar informações sobre o Produto Interno Bruto nacional e regional) a mídia anuncia que “a atividade econômica deu mostras de recuperação”. Isso porque a energia elétrica (como o consumo de combustíveis, citados acima) é um “reflexo” da atividade econômica como um todo.

Vale observar que só entram na categoria G-Reflexa aqueles bens e serviços que são produzidos e consumidos por todos os agentes (famílias, empresas e organizações governamentais e não-governamentais) em todas as cadeias. Os bens utilizados no consumo intermediário apenas de empresas em cadeias produtivas específicas fazem parte destas cadeias particulares, de funções não-reflexas. Para que a função seja reflexa, é preciso que haja demanda do consumidor final. Se a demanda for apenas deste consumidor, a função é C-Reflexa. Se ele for um dentre outros demandantes, é G-Reflexa.

A subdivisão acima referida entre padrões de consumo define a subdivisão das cadeias reflexas. Tal como no caso das cadeias mistas, elas são sempre as mesmas, em qualquer território. No caso das cadeias reflexas, há apenas duas: “Serviços Prestados às Famílias” (SPF) - C-reflexa; e a cadeia “Serviços Prestados às Famílias e Empresas” (SPF&E) – G-reflexa.

Por fim, é preciso entender que as atividades reflexas também podem ter uma dimensão propulsiva. Afinal, as atividades que atendem ao domiciliado também atendem ao turista. A diferença é que parcela da força de trabalho é empregada no atendimento da demanda externa, enquanto outra atende à demanda interna. Para definir, utilizamos o cálculo do QL, visto que a demanda das famílias geralmente mantém-se em condição de equilíbrio, girando em torno de um QL de 1,000.

Apresentamos na tabela 27 a síntese das cadeias reflexas na Região de Torres entre 2016 e 2018, e debateremos os resultados nas seções seguintes.

Tabela 27 – Trabalhadores e QLs das cadeias com função dinâmica reflexa na Região de Torres entre 2016 e 2018

Ano	2016		2017		2018	
	SPF	SPF&E	SPF	SPF&E	SPF	SPF&E
Total trabalhadores Torres	1.651	798	1.724	772	1.880	710
Total trabalhadores Região	2.645	1.564	2.833	1.548	3.163	1.394
QL da cadeia	1,361	1,356	1,244	1,407	1,314	1,276

Fonte: RAIS,, 2016; 2017; 2018. Elaboração da autora.

4.2.4.1 Cadeia Serviços Prestados às Famílias.

Em 2016, a cadeia empregou 2.645 trabalhadores na região e atingiu QL de 1,361. Torres foi responsável por 1.651 empregos formais, o que representou 62% dos postos de trabalho na cadeia. No ano de 2017, o número de trabalhadores cresceu 7% em relação ao ano anterior, enquanto o RS teve crescimento de 14%, resultando em queda do QL da cadeia para 1,244. Torres teve aumento percentual menor que o da região, com apenas 4% em relação a 2016. Em 2018, a cadeia contabilizou 3.163 trabalhadores na região, 1.880 em Torres. O QL da cadeia passou para 1,314. Durante o período, a cadeia teve incremento de 518 novos postos de trabalho na região, 229 deles em Torres.

A cadeia apresentou-se diversificada, atendendo a diversas demandas dos domiciliados. Como o esperado, por ser o polo da região e o município com maior número de habitantes, Torres teve o maior número de trabalhadores e de atividades. Dom Pedro de Alcântara, Mampituba, Morrinhos do Sul e Três Forquilhas foram os que menos contribuíram em número de trabalhadores e apresentaram poucas atividades, o que demonstra a dependência desses municípios em relação ao polo e, ainda, a Três Cachoeiras, que apresentou dinâmica diversificada de atividades reflexas, acima dos demais municípios, inclusive Arroio do Sal. Os dados quantitativos constam nos Apêndices H, I e J.

4.2.4.2 Cadeia Serviços Prestados às Famílias e Empresas (SPF&E)

A cadeia SPF&E empregou 1.564 trabalhadores na região em 2016, com QL de 1,356, conforme Apêndice K. Em 2017, a cadeia teve redução no total de trabalhadores, contabilizando 1.548 postos de trabalho. Porém o RS também apresentou perda, resultando em QL superior ao ano anterior, com 1,407, dados apresentados no Apêndice L. No ano de 2018, a cadeia empregou 1.394 trabalhadores, teve QL de 1,276. Os dados para o ano de 2018 constam no Apêndice M.

Nos três anos a participação de Torres na cadeia girou em torno dos 50%. Três Cachoeiras também teve participação importante na cadeia, com diversas atividades da cadeia presentes em seu território.

4.2.5 Pseudocadeias Indeterminada, Inclassificável e SER

As pseudocadeias são conjuntos de atividades pouco expressivas em QL e que não formam encadeamento consistente. Dessa forma, não possuem função dinâmica. São sempre três pseudocadeias que podem surgir na análise da economia regional: SER, Indeterminada e Inclassificável.

A SER engloba as atividades diversas em que o QL fica abaixo de 0,500. Não classificamos juntos às demais cadeias, pois distorcem o resultado. Geralmente, é a pseudocadeia que mais apresenta atividades.

A Indeterminada envolve atividades que fogem ao padrão de QL, com QL elevado inexplicável no recorte. São enquadradas nessa cadeia enquanto não se tem dados suficientes para classificá-las corretamente em outra cadeia já existente ou na pseudocadeia Inclassificável, que engloba atividades com distorção de origem, as quais não se enquadram em nenhuma cadeia já existente.

Neste estudo, identificamos duas pseudocadeias, a SER e a Indeterminada, que serão apresentadas em seguida.

4.2.5.1 Indeterminada

A pseudocadeia Indeterminada abrangeu no território, em 2016, três atividades. Duas delas relacionadas à cadeia Agroalimentar. A atividade “fabricação de farinha de mandioca e derivados” teve QL de 139,807. O QL da atividade “fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho” foi 65,929. A atividade “comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios” empregou 184 trabalhadores e apresentou QL de 13,576. O total de empregos formais foi de 231. Os dados são apresentados na Tabela 28.

Tabela 28 - Atividades, trabalhadores e QLS da pseudocadeia Indeterminada em 2016.

Atividade	Total RS + municípios de SC	Total Torres	Total região	QL
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	37	0	34	139,807
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	30	0	13	65,929
Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios	2062	7	184	13,576

Fonte: RAIS, 2016. Elaboração da autora.

Em 2017, surgiu a atividade “fabricação de bicicletas e triciclos não-motorizados”, com seis empregos, cinco deles em São João do Sul. Cinco empregos formais foram reduzidos na atividade “fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho”, outros seis reduziram em “comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios”. Os dados são apresentados na Tabela 29.

Tabela 29 - Atividades, trabalhadores e QLS da pseudocadeia Indeterminada em 2017.

Atividade	Total RS + municípios de SC	Total Torres	Total região	QL
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	40	0	34	126,087
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	23	0	8	51,596
Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios	1985	8	178	13,302
Fabricação de bicicletas e triciclos não-motorizados	296	1	6	3,007

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração da autora

Em 2018, a atividade “tecelagem de fios de algodão” agregou-se à pseudocadeia, com apenas um emprego formal, mas com QL de 4,941. A atividade “fabricação de farinha de mandioca e derivados” foi a única a ampliar o quadro de empregos na região. O total de trabalhadores nas atividades somadas foi 196, conforme dados apresentados na Tabela 30.

Tabela 30 - Atividades, trabalhadores e QLS da pseudocadeia Indeterminada em 2018.

Atividade	Total RS + municípios de SC	Total Torres	Total região	QL
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	45	0	38	121,006
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	30	0	7	33,436
Tecelagem de fios de algodão	29	0	1	4,941
Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios	1854	5	150	11,594
Fabricação de bicicletas e triciclos não-motorizados	348	0	4	2,005

Fonte: RAIS, 2018. Elaboração da autora.

Embora as atividades Indeterminadas estejam relacionadas a outras cadeias do território, não seria possível incluí-las, visto que os QLs elevados distorceriam o QL das cadeias. A parcela mais expressiva de trabalhadores dessas atividades encontra-se nos municípios catarinenses do recorte. A comparação em relação ao RS indica grande especialização, porém esse indicativo pode não se confirmar se tomarmos SC como referência. Portanto, no contexto desta pesquisa, essas atividades não possuem classificação e serão estudadas posteriormente, com outra base de dados.

4.2.5.2 Inclassificável

Diferentemente das atividades indeterminadas, que devem ser averiguadas para determinar sua classificação em outras cadeias e identificar sua função dinâmica, a pseudocadeia inclassificável é aquela em que as atividades não têm possibilidade de classificação e não possuem função econômica.

Em nosso estudo, identificamos uma atividade inclassificável no ano de 2018. Trata-se da atividade “Atividades de apoio à gestão em saúde”, com 364 trabalhadores em Torres. Em um primeiro momento, poderíamos pensar que esta atividade deveria ser alocada na cadeia SPB – saúde. Porém, por notarmos o volume de trabalhadores, buscamos identificar a empresa. Trata-se de um empreendimento que presta consultorias e terceiriza trabalhadores para instituições públicas. Por não prestar este serviço em Torres e sua região de influência, o que indica que esses postos de trabalho não são alocados na Região de Torres, a atividade não possui função econômica.

Diante disso, percebemos que a região não teve um aumento de 669 postos de trabalho urbano entre 2017 e 2018, como constatado anteriormente, mas 305 empregos urbanos formais. Ainda assim, o aumento é significativo ao compararmos o crescimento com o RS, que aumentou apenas 15 postos de trabalho.

4.2.5.3 Sem Expressão Regional – SER

As atividades que compõem a pseudocadeia SER são diversas no recorte e concentraram-se com maior volume de trabalhadores em Torres, Três Cachoeiras, Passo de Torres e Arroio do Sal.

Em 2016, o total de empregos formais nas atividades da pseudocadeia SER foi 679 na região. Torres contribuiu com 338 trabalhadores. O QL da cadeia foi de 0,188. No ano de 2017, o total de trabalhadores na região foi de 555, cerca de 50% dos empregos formais estavam alocados em Torres. Já em 2018, o total de Torres representou 45% dos postos de trabalho, com 296 dos 647 empregos urbanos formais. Os resultados constam nos Apêndices N, O e P.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve como objetivos apresentar, analisar e avaliar a dinâmica recente de evolução populacional e dinâmica produtiva de Torres, visando confirmar a hipótese de que a economia de Torres assenta-se sobre três eixos: 1) Torres é um polo turístico de veraneio; 2) Torres é um polo regional, consolidado, de serviços; e 3) Torres é opção de moradia para aposentados de renda elevada. Entendemos que o território não pode ser analisado isoladamente, é necessário analisá-lo, principalmente, no contexto em que se insere, no contexto de sua região. Para isso, buscamos indicadores capazes de desnudar essa dinâmica em termos comparativos.

A partir da evolução demográfica do COREDE Litoral, que cresceu nas últimas décadas acima do RS e dos demais COREDES, buscamos analisar os dados municipais. Com base nesses dados, observamos que:

1. Osório, apesar de ser o município que originou os demais (com exceção de Mostardas e Caraá), e de ser o terceiro município mais populoso do COREDE Litoral, teve acréscimo de apenas 240 residentes a mais que Torres, o quarto colocado em população total, e inferior a Capão da Canoa e Tramandaí respectivamente primeiro e segundo colocados no ranking de mais populosos do COREDE;
2. a dinâmica demográfica dos municípios da região é muito heterogênea, e explica o ocorrido com Osório: malgrado exceções, o aumento populacional é tão mais expressivo quanto mais próximos da costa encontram-se os municípios, enquanto os municípios rurais (da encosta do morro, por exemplo) perderam população ou não apresentaram crescimento;
3. as maiores taxas de incremento demográfico ocorreram em municípios de população relativamente pequena (base diminuta ou discreta) conurbados a municípios populosos e dos quais se emanciparam: Imbé, ao lado de Tramandaí; Xangri-lá, com Capão da Canoa; e Arroio do Sal, com Torres.

Ao compararmos a evolução do emprego na região, percebemos que a flutuação do emprego ao longo dos meses do ano é marcante nos municípios do litoral. Isso é típico de municípios cuja economia é marcada pela sazonalidade. O auge da economia é no verão. O interessante é que a economia do litoral já começa a ganhar fôlego e os empregos já começam a crescer desde agosto. E o nível de emprego cai a partir de fevereiro. Dada esta instabilidade, contudo, há uma grande diferença em cada município. Alguns municípios são inclusive

doadores de mão de obra para os “praieiros” e apresentam uma dinâmica invertida. Tomando apenas os de dinâmica normal ou dominante – aquela que caracteriza o Litoral como um todo – há os municípios de maior sazonalidade e instabilidade, em que despontam Capão da Canoa e Xangri-lá, e o de maior estabilidade, que é Osório.

Torres coloca-se logo abaixo de Osório em termos de estabilidade relativa, e esse foi um achado importante. Dentre os polos da região, que são os municípios mais populosos, Torres apresentou flutuação do emprego significativa, mas de certa forma “intermediária” entre os municípios tipicamente veranistas e aquele que funciona como um polo de serviços gerais, o município do qual todos os demais surgiram no eixo Tramandaí - Capão e que é o nó logístico do Litoral Norte: Osório.

Osório, por ser um polo consolidado e que pouco sofre efeito da sazonalidade do turismo, teve a menor flutuação. Já para Torres, o indicador aponta duas informações importantes: Torres é um polo turístico de veraneio, o que se comprova através da flutuação; e ainda é um polo regional de serviços, o que explica a dinâmica de emprego diferenciada de Capão da Canoa e Tramandaí. Tivemos nesses indicadores, uma hipótese confirmada e outra em parte, visto que, se Torres é um polo regional, necessitamos compreender qual é essa região e o grau de integração de sua estrutura produtiva que justifique a consolidação deste polo.

Conforme o contexto histórico, pelos desmembramentos e pelas relações mercantis, familiares e religiosas, nossa hipótese de conformação região de Torres foi a seguinte: Arroio do Sal, Dom Pedro de Alcântara, Mampituba, Morrinhos do Sul, Três Cachoeiras e Três Forquilhas, no RS, e ainda Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul e São João do Sul, em SC.

A análise da estrutura etária indicou que Arroio do Sal e Torres apresentaram incremento importante de população idosa - enquanto Capão da Canoa, que teve aumento populacional de cerca de 16.000 habitantes entre 2000 e 2015, aumentou 3.725 idosos, Torres aumentou cerca de 6.000 habitantes, sendo 3.476 acima dos 60 anos -. Isso comprova nossa terceira hipótese, de que Torres é destino de população aposentada, o turista permanente; e ainda reforça a segunda, visto que a população aposentada de Arroio do Sal não encontra neste município todos os serviços, necessitando buscar no polo.

Ainda observamos que Passo de Torres, município também conturbado com Torres, aumentou vertiginosamente sua população e, em especial, com residentes em idade ativa. Outro ponto que reforça o papel de Torres enquanto polo, visto que, enquanto o aposentado

busca a tranquilidade e qualidade de serviços, a população em idade ativa procura regiões que ofereçam melhores possibilidades de emprego e, também, qualidade de vida.

A partir da análise dos dados estruturais, que indicam a conformação econômica e seus potenciais de desenvolvimento, por meio da análise dos QLS ao longo de três anos, de 2016 a 2018, identificamos as seguintes Cadeias produtivas com função X-propulsiva: Agroalimentar, Automotiva, Indústria de Base, Madeira-Mobiliário-Papel e Têxtil-Vestuário-Calçado. Dentre elas, apenas a Agroalimentar apresentou crescimento ao longo do período, apesar de ser pouco diversificada, ela apresenta QL superior a 2,000. Essa cadeia já tinha sido apontada por um dos empresários entrevistados como importante na região, além do que também foi exposto pelo ex-secretário municipal de Trabalho, Indústria e Comércio de Torres. Em 2015, a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Inovação reconheceu dois APLs apresentados pelo secretário de Torres: APL da Agroindústria Familiar e APL dos Móveis. Essas informações qualitativas são importantes a essa análise, pois a percepção dos agentes locais corrobora os dados quantitativos, apontando que a metodologia de análise está correta.

As atividades de fabricação de móveis foram as que mais empregaram trabalhadores na Cadeia Madeira-Mobiliário-Papel, com a maioria em Três Cachoeiras e Torres. Os empresários entrevistados, um de Torres e outro de Três Cachoeiras apontaram como fatores que atrapalham o crescimento da cadeia os seguintes aspectos:

1. falta de mão de obra qualificada, resultando em gasto de tempo para formar o trabalhador;
2. informalidade de outras empresas, abertas por ex-funcionários, prejudicando a formação de preços;
3. demora nos licenciamentos e legislação ambiental (em Torres, pela peculiar localização entre diversas áreas de proteção e preservação), gerando custos maiores para o descarte de resíduos;
4. falta de confiança entre empresários, que impede a consolidação de um arranjo produtivo;
5. falta de integração à Construção Civil de Torres (apontada pelo empresário torrense).

Ambos empresários afirmaram que seu principal centro consumidor é a RMPA, de onde também vêm os insumos para a produção, mas que não consideram vantajoso deslocar suas firmas, pelo vínculo histórico com a região, corroborando o que foi apontado no levantamento da história de Torres.

Destacamos a presença da Cadeia do Turismo, a mais expressiva em número de empregos e em diversidade de elos. Nessa cadeia, destacaram-se as atividades de Lazer e Hotelaria, com a maioria dos trabalhadores em Torres, Arroio do Sal e Praia Grande. Isso reforça o apontado anteriormente, quanto à conurbação entre Torres e Passo de Torres. Este, mesmo com praia como atrativo turístico, não tem diversificação de atividades voltadas ao Turismo, demonstrando que o crescimento populacional, expressivo na população em idade ativa, deve-se à proximidade com o polo, o que também fortalece as atividades da Construção Civil no município catarinense.

A Construção Civil, tanto como cadeia mista, quanto como subcadeia do Turismo, apresentou-se bastante diversificada, com predominância de emprego em Torres, Três Cachoeiras (em atividades base), Praia Grande e Passo de Torres. As atividades relacionadas sofreram uma leve queda em 2017, o que também foi apontado pelo secretário entrevistado como um dos motivos para a elaboração de um programa de desenvolvimento municipal, que envolvia, entre outros aspectos, a Lei de Incentivos Fiscais, que beneficiou 21 empreendimentos entre 2017 e 2018.

Contrapondo o desenvolvimento da Construção Civil com a falta de integração da Cadeia Moveleira, apontada pelo empresário torrense, o entrevistado da Construção Civil apontou a integração entre os empresários desta Cadeia, e que a falta de integração com a Cadeia Moveleira é reflexo da falta de articulação dos próprios produtores (que pode ser motivada pela desconfiança entre empresários da mesma cadeia).

Observando as cadeias propulsivas, identificamos que há mais potencial no território, em termos de especialização, do que somente o Turismo, e que devem ser incentivadas pelos gestores públicos em articulação com empresários visando ao fortalecimento dessas Cadeias.

Quanto às atividades mistas, as atividades meio, além da Construção Civil, que demonstrou-se forte, a cadeia SPB-Saúde indica fragilidade no território, com QL notavelmente baixo, próximo à linha de corte para as atividades Sem Expressão Regional. Isso pode resultar em perda da atratividade da região para o turismo permanente, ou a evasão de renda para outros polos que ofereçam melhores serviços de saúde. Aqui destacamos que os trabalhadores envolvidos com os serviços públicos de Educação e Saúde estão alocados na Administração Pública. Portanto, os resultados apontados para SPB-Saúde referem-se somente aos empreendimentos privados.

As atividades reflexas demonstraram-se diversificadas, especialmente em Torres e Três Cachoeiras. Somente Três Forquilhas, Morrinhos do Sul, Mampituba e Dom Pedro de

Alcântara não apresentaram diversificação nas atividades reflexas e suas atividades com maior volume de trabalhadores estão voltadas à comercialização de produtos hortifrutigranjeiros.

Podemos concluir que nossas hipóteses se confirmaram, por meio da comparação de todos os indicadores elencados. Destacamos ainda a estrutura produtiva de Três Cachoeiras, que apresenta-se diversificada, oferecendo diversas atividades basilares às Cadeias Propulsivas e Mistas do território.

Quanto à regionalização proposta, não podemos ainda afirmar se é consistente, mas também não podemos afirmar o contrário. Primeiro, temos que confrontar os dados com os de SC e de Araranguá, polo catarinenses mais próximo, para identificar similaridades.

Fica clara ainda a necessidade de aprofundarmos o estudo da dinâmica dos satélites rurais, que perdem em população e apresentam pouca diversificação. Pelas características predominantemente rurais, estes municípios poderiam se integrar à economia regional seja através da Cadeia Agroalimentar, seja através da exploração do potencial aberto pela Cadeia Turística. Ou, ainda, através de um amálgama destas duas cadeias: a Agroindústria Familiar de produtos coloniais dialoga com as duas cadeias, a Turística e a Agroalimentar, explorando a sinergia de ambas e contribuindo para o desenvolvimento de todas solidariamente.

É importante também avaliar a curva de evolução desses satélites rurais, visto que com a tendência à ocupação de espaços rurais, é possível que os indicadores populacionais apresentem crescimento nos últimos anos. Além disso, o novo rural, propício à moradia, ao lazer e ao turismo, é uma importante conformação para incremento de renda nessas localidades.

Os resultados confirmam a hipótese inicial, de que a economia de Torres assenta-se sobre três eixos principais, porém não pudemos comprovar o critério da renda elevada dos aposentados que buscam em Torres sua residência. Isso ocorreu pela necessidade de cumprirmos os prazos estabelecidos para a entrega desta dissertação, o que nos impediu de analisarmos de forma adequada os dados do Censo 2010 para a renda. Portanto, realizaremos posteriormente um estudo comparativo referente ao valor do metro quadrado dos imóveis e dados censitários, aproveitando também os resultados do Censo 2020.

REFERÊNCIAS

ACCURSO, J. S. Matriz econômica do Litoral Norte. In: **Projeto de fortalecimento do gerenciamento costeiro no Litoral Norte do Rio Grande do Sul – PNMA II**. 2002

ADAMS FILHO, N. **Piratas, corsários, naufrágios e canibalismo em terras e mares do Sul**. Porto Alegre: Edigal, 2017.

AMARAL FILHO, J. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. **Planejamento e políticas públicas**, n. 23, 2009.

ARAÚJO, W. A. *et al.* Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. In.: **Interações**, v. 18, n. 4, 2017.

BARCELLOS, D. M. *et al.* **Comunidade negra de Morro Alto: historicidade, identidade e territorialidade**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

BARQUERO, A.V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: FEE, 2001.

BARROSO, V. L. M. De Santo Antônio a Torres: relações litorâneas (1811 - 1857). In.: BARROSO, V. L. M.; QUADROS, T. C. B.; BROCCA, M. R. B. **Raízes de Torres**. Porto Alegre, EST, 1996. p. 69 -84.

BRASIL. IBGE. **Censo demográfico**. 1991 – 2010.

_____. IBGE. **Censo demográfico 1991 : resultados do universo relativos as características da população e dos domicílios**. 1991.

_____. IBGE. **Estimativa populacional**. 2019.

_____. MDIC - Ministério da Indústria, comércio exterior e serviços. **Conceituação : Cadeia produtiva**, 2017.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro geral de empregados e desempregados**. 2015 – 2018.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação anual de informações sociais**. 2016 – 2018.

_____. Ministério da Saúde. DATASUS. **População residente**. 2000-2015.

BREITBACH, A. C. M. Entre especialização e diversificação industrial: por um desenvolvimento regional durável. In.: **Perspectiva Econômica**, v.1, n.2, 2005.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. In. **TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 621 – IPEA**, 1999.

COHENCA, D; SCHERER, M. E. G.; VIEIRA, C. A. O. Ocupação na zona costeira do sul de Santa Catarina: uma análise histórica de vetores e processos. **Geosul**, Florianópolis, v. 32, n. 64, p. 47-65, mai./ago. 2017.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CROCCO, M. A. et al. Metodologia de identificação de aglomerações produtivas. In.: **Nova Economia**, v.16, n. 2, 2006. p. 211 - 241.

CUNHA, L. P. **Índios Xokleng e colonos no Litoral Norte do Rio Grande do Sul (Séc. XIX)**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

CUNHA, L. P. **A solidão de Conceição do Arroio: isolamento, pobreza e usos do espaço norte-litorâneo gaúcho até 1939**. Porto Alegre: Evangraf, 2019.

DAGNINO, R. População: Elementos demográficos para compreender o Brasil e suas transições. **Brasil em números**, Rio de Janeiro, 2019, v. 27, p. 71-89.

DOBOR, L. **Introdução ao Planejamento Municipal**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DOWBOR, L. **O que é poder local?**. Imperatriz: Ética, 2016.

DUARTE, M. A. O. Torres – “As termópilas brasileiras”. In.: BARROSO, V. L. M.; QUADROS, T. C. B.; BROCCA, M. R. B. (Org.). **Raízes de Torres**. Porto Alegre: EST, 1996. p. 53 – 68.

DUARTE, V. A. S. **Potencialidades para o desenvolvimento do município de Osório: levantamento e análise das cadeias produtivas locais à luz dos quocientes locais**. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). FACCAT – Taquara, RS. 2016.

DUARTE, V. A. S.; GOMES, A. S. D.; DAL FORNO, M. A. R. A ocupação de espaços rurais no município de Osório/RS. In.: **III Simpósio Brasileiro de Desenvolvimento Territorial Sustentável**, 2019. *Anais*. Matinhos: UFPR, 2019.

FERRO, R. F. F. C. **Potencialidades de desenvolvimento local da comunidade de São Gabriel do Oeste em Termos de Ocupação**. Dissertação (Mestrado), Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil, 2003.

JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de políticas públicas no Brasil. In.: **Revista do Serviço Público**, v. 56, n. 2., 2005.

JARDIM, M. L.; BARCELLOS, T. M. de. Os movimentos populacionais no Rio Grande do Sul: uma visão inter e intra-regional através dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes). In: **ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA**, 2004. *Anais*. Porto Alegre: PUC-RS, 2004.

LIMONAD, E.. Urbanização e organização do espaço na era dos fluxos. In.: SANTOS, M.; BECKER, B. K. (Orgs.). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

LOPES, D. C. **Memorial dos negros: região das Torres**. Brasília: edição do autor, 2017.

MALAFAIA G.C. et al. Atitudes de coordenação de produtores rurais na cadeia bovina: o caso do CITE 120. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v.11, n.3, p.393-406, 2009.

MARTINS, S. R. O. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. In.: **Interações**, v.3, n.5, 2002.

MORAES, J. L. A. **Dinâmicas socioeconômicas de desenvolvimento dos territórios rurais: os Sistemas Produtivos Localizados (SPLs) da região do Vale do Rio Pardo - RS**. 2008. 222 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

NICOTH, W. J.. Empresa Jaeger e irmão. In.: BARROSO, Véra Lucia Maciel; QUADROS, T. C. B.; BROCCA, M. R. B. (Org.). **Raízes de Torres**. Porto Alegre: EST, 1996. p. 113 – 114.

PAIVA, C. A. N. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 34, n. 1, p. 89-102, 2006.

_____. **Fundamentos da análise e do planejamento de economias regionais**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2013.

PEREIRA, J. A. Desenvolvimento Local e Regional: características da Microrregião de Iguatemi do estado de Mato Grosso do Sul. In: **II Simpósio do Programa de Pós-graduação em Administração – SimPPA**, 2., 2017, Maringá. Anais... Maringá-PR: SIMPPA, 2017.

PESSOA, M. L. e SOBRINHO, G. Xavier. Evolução do mercado de trabalho nas regiões do RS (2000-2010). In.: **Textos para discussão FEE**, n. 110, 2012.

PINTO, A. C. B. Desenvolvimento local: a comunidade como participante. In.: *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, v. 3, n. 2, 2014. p. 165 – 175.

RAMOS, A. C. **Fatores de atração migratória no litoral norte do Rio Grande do Sul e o desenvolvimento regional: um estudo a partir dos municípios de Capão da Canoa e de Osório**. Santa Cruz do Sul: Unisc (Dissertação de Mestrado).

REIS, M. T. **O turismo como elemento de ocupação do Litoral Norte do Rio Grande do Sul: tendências ao turismo permanente**. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). FACCAT – Taquara, RS. 2015.

RUSCHEL, R. R. **Torres origens**. Porto Alegre: Hartmann, 1995.

RUSCHEL, R. R. Determinantes iniciais de Torres. In.: BARROSO, V. L. M.; QUADROS, T. C. B.; BROCCA, M. R. B. (Org.). **Raízes de Torres**. Porto Alegre: EST, 1996. p. 50 - 52.

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, T. A. *et al.* O materialismo dialético e a análise de dados quantitativos. In.: **Texto e Contexto – Enfermagem**. v. 27. n. 4, 2018.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, B. B. **Vale do Mampituba**: fragmentos da história contados através da realidade e imaginação. Porto Alegre: RJR, 2017.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In.: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31 – 43.

STROHAECKER, T. M. (2007). **A urbanização no litoral norte do Estado do Rio Grande do Sul: contribuição para a gestão urbana ambiental do município de Capão da Canoa**. Tese (Doutorado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SUERTEGARAY, D. M. A. ESPAÇO GEOGRÁFICO UNO E MÚLTIPLO. In.: **Scripta Nova : revista electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. n. 93, 2001.

ZUANAZZI, P. T. **As trocas migratórias do RS e suas contribuições para a transição demográfica**. Porto Alegre: Departamento de Economia e Estatística – DEE, nota técnica, n. 4, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Estrutura etária e da região de Torres

Tabela A. 1 - Evolução demográfica e estrutura etária da região de Torres, RS, SC, Capão da Canoa e Xangri-lá entre 2000 e 2015.

(continua)

Ano	Unidade de análise	0 a 14 anos	15 a 59 anos	Mais de 60 anos	Total
2000	Arroio do Sal	1460	3246	608	5.314
2001	Arroio do Sal	1526	3471	668	5.665
2002	Arroio do Sal	1587	3679	729	5.995
2003	Arroio do Sal	1634	3872	799	6.305
2004	Arroio do Sal	1681	4049	865	6.595
2005	Arroio do Sal	1721	4210	935	6.866
2006	Arroio do Sal	1752	4364	1.004	7.120
2007	Arroio do Sal	1774	4508	1.076	7.358
2008	Arroio do Sal	1798	4630	1.151	7.579
2009	Arroio do Sal	1814	4745	1.225	7.784
2010	Arroio do Sal	1827	4846	1.302	7.975
2011	Arroio do Sal	1813	4974	1.368	8.155
2012	Arroio do Sal	1796	5105	1.425	8.326
2013	Arroio do Sal	1768	5240	1.480	8.488
2014	Arroio do Sal	1777	5297	1.570	8.644
2015	Arroio do Sal	1757	5386	1.646	8.789
Variação absoluta entre 2000 e 2015		297	2140	1038	3.475
Participação no percentual da população em 2000		27,47	61,08	11,44	100
Participação no percentual da população em 2015		19,99	61,28	18,73	100
2000	Dom Pedro de Alcântara	600	1718	338	2.656
2001	Dom Pedro de Alcântara	574	1726	352	2.652
2002	Dom Pedro de Alcântara	560	1725	364	2.649
2003	Dom Pedro de Alcântara	542	1724	380	2.646
2004	Dom Pedro de Alcântara	535	1721	387	2.643
2005	Dom Pedro de Alcântara	518	1722	400	2.640
2006	Dom Pedro de Alcântara	518	1705	414	2.637
2007	Dom Pedro de Alcântara	493	1713	428	2.634
2008	Dom Pedro de Alcântara	470	1718	444	2.632
2009	Dom Pedro de Alcântara	453	1718	459	2.630
2010	Dom Pedro de Alcântara	439	1714	475	2.628
2011	Dom Pedro de Alcântara	424	1706	496	2.626
2012	Dom Pedro de Alcântara	408	1700	516	2.624
2013	Dom Pedro de Alcântara	391	1695	537	2.623
2014	Dom Pedro de Alcântara	375	1693	555	2.623
2015	Dom Pedro de Alcântara	361	1685	575	2.621

Tabela A. 1 - Evolução demográfica e estrutura etária da região de Torres, RS, SC, Capão da Canoa e Xangri-lá entre 2000 e 2015.

(continuação)

Ano	Unidade de análise	0 a 14 anos	15 a 59 anos	Mais de 60 anos	Total
Variação absoluta entre 2000 e 2015		-239	-33	237	-35
Participação no percentual da população em 2000		22,59	64,68	12,73	100
Participação no percentual da população em 2015		13,77	64,29	21,94	100
2000	Mampituba	905	1909	316	3.130
2001	Mampituba	880	1931	314	3.125
2002	Mampituba	852	1951	318	3.121
2003	Mampituba	829	1967	321	3.117
2004	Mampituba	813	1981	319	3.113
2005	Mampituba	796	1984	329	3.109
2006	Mampituba	787	1984	335	3.106
2007	Mampituba	772	1985	345	3.102
2008	Mampituba	756	1985	358	3.099
2009	Mampituba	746	1978	373	3.097
2010	Mampituba	732	1976	386	3.094
2011	Mampituba	712	1968	412	3.092
2012	Mampituba	694	1968	427	3.089
2013	Mampituba	676	1966	445	3.087
2014	Mampituba	678	1940	469	3.087
2015	Mampituba	672	1920	493	3.085
Variação absoluta entre 2000 e 2015		-233	11	177	-45
Participação no percentual da população em 2000		28,91	60,99	10,10	100
Participação no percentual da população em 2015		21,78	62,24	15,98	100
2000	Morrinhos do Sul	885	2292	383	3.560
2001	Morrinhos do Sul	839	2284	400	3.523
2002	Morrinhos do Sul	801	2266	421	3.488
2003	Morrinhos do Sul	762	2247	446	3.455
2004	Morrinhos do Sul	726	2234	465	3.425
2005	Morrinhos do Sul	697	2220	479	3.396
2006	Morrinhos do Sul	673	2212	484	3.369
2007	Morrinhos do Sul	640	2211	493	3.344
2008	Morrinhos do Sul	609	2210	502	3.321
2009	Morrinhos do Sul	576	2215	508	3.299
2010	Morrinhos do Sul	556	2204	519	3.279
2011	Morrinhos do Sul	525	2209	526	3.260
2012	Morrinhos do Sul	497	2205	540	3.242
2013	Morrinhos do Sul	470	2199	556	3.225
2014	Morrinhos do Sul	453	2206	548	3.207

Tabela A. 1 - Evolução demográfica e estrutura etária da região de Torres, RS, SC, Capão da Canoa e Xangri-lá entre 2000 e 2015.

(continuação)

Ano	Unidade de análise	0 a 14 anos	15 a 59 anos	Mais de 60 anos	Total
2015	Morrinhos do Sul	430	2209	551	3.190
Variação absoluta entre 2000 e 2015		-455	-83	168	-370
Participação no percentual da população em 2000		24,86	64,38	10,76	100
Participação no percentual da população em 2015		13,48	69,25	17,27	100
2000	Torres	8502	20010	2.607	31.119
2001	Torres	8465	20500	2.760	31.725
2002	Torres	8436	20942	2.916	32.294
2003	Torres	8406	21343	3.079	32.828
2004	Torres	8374	21703	3.252	33.329
2005	Torres	8333	22022	3.442	33.797
2006	Torres	8260	22311	3.665	34.236
2007	Torres	8150	22588	3.907	34.645
2008	Torres	8039	22827	4.160	35.026
2009	Torres	7927	23031	4.423	35.381
2010	Torres	7816	23200	4.694	35.710
2011	Torres	7673	23413	4.934	36.020
2012	Torres	7501	23632	5.183	36.316
2013	Torres	7329	23825	5.441	36.595
2014	Torres	7207	23872	5.778	36.857
2015	Torres	7061	23960	6.083	37.104
Variação absoluta entre 2000 e 2015		-1441	3950	3.476	5.985
Participação no percentual da população em 2000		27,32	64,30	8,38	100
Participação no percentual da população em 2015		19,03	64,58	16,39	100
2000	Três Cachoeiras	2536	6116	945	9.597
2001	Três Cachoeiras	2509	6241	970	9.720
2002	Três Cachoeiras	2476	6360	999	9.835
2003	Três Cachoeiras	2436	6475	1.033	9.944
2004	Três Cachoeiras	2406	6571	1.068	10.045
2005	Três Cachoeiras	2377	6654	1.109	10.140
2006	Três Cachoeiras	2349	6726	1.154	10.229
2007	Três Cachoeiras	2309	6803	1.200	10.312
2008	Três Cachoeiras	2276	6863	1.250	10.389
2009	Três Cachoeiras	2234	6922	1.305	10.461
2010	Três Cachoeiras	2192	6972	1.364	10.528
2011	Três Cachoeiras	2143	7017	1.431	10.591
2012	Três Cachoeiras	2092	7061	1.498	10.651
2013	Três Cachoeiras	2052	7093	1.562	10.707
2014	Três Cachoeiras	2017	7107	1.636	10.760

Tabela A. 1 - Evolução demográfica e estrutura etária da região de Torres, RS, SC, Capão da Canoa e Xangri-lá entre 2000 e 2015.

(continuação)

Ano	Unidade de análise	0 a 14 anos	15 a 59 anos	Mais de 60 anos	Total
2015	Três Cachoeiras	1979	7117	1.713	10.809
Variação absoluta entre 2000 e 2015		-557	1001	768	1.212
Participação no percentual da população em 2000		26,42	63,73	9,85	100
Participação no percentual da população em 2015		18,31	65,84	15,85	100
2000	Três Forquilhas	851	1996	417	3.264
2001	Três Forquilhas	829	1978	423	3.230
2002	Três Forquilhas	808	1960	429	3.197
2003	Três Forquilhas	792	1938	437	3.167
2004	Três Forquilhas	777	1914	447	3.138
2005	Três Forquilhas	764	1888	460	3.112
2006	Três Forquilhas	750	1871	466	3.087
2007	Três Forquilhas	730	1860	474	3.064
2008	Três Forquilhas	706	1854	482	3.042
2009	Três Forquilhas	687	1844	491	3.022
2010	Três Forquilhas	668	1838	497	3.003
2011	Três Forquilhas	641	1831	513	2.985
2012	Três Forquilhas	615	1831	523	2.969
2013	Três Forquilhas	598	1821	534	2.953
2014	Três Forquilhas	576	1819	542	2.937
2015	Três Forquilhas	553	1820	552	2.925
Variação absoluta entre 2000 e 2015		-298	-176	135	-339
Participação no percentual da população em 2000		26,07	61,15	12,78	100
Participação no percentual da população em 2015		18,91	62,22	18,87	100
2000	Passo de Torres	1403	2723	354	4.480
2001	Passo de Torres	1432	2883	381	4.696
2002	Passo de Torres	1474	3031	408	4.913
2003	Passo de Torres	1510	3184	439	5.133
2004	Passo de Torres	1544	3337	473	5.354
2005	Passo de Torres	1583	3492	503	5.578
2006	Passo de Torres	1617	3653	535	5.805
2007	Passo de Torres	1641	3822	570	6.033
2008	Passo de Torres	1663	3997	605	6.265
2009	Passo de Torres	1692	4161	646	6.499
2010	Passo de Torres	1715	4326	695	6.736
2011	Passo de Torres	1728	4495	751	6.974
2012	Passo de Torres	1737	4674	801	7.212
2013	Passo de Torres	1738	4857	852	7.447

Tabela A. 1 - Evolução demográfica e estrutura etária da região de Torres, RS, SC, Capão da Canoa e Xangri-lá entre 2000 e 2015.

(continuação)

Ano	Unidade de análise	0 a 14 anos	15 a 59 anos	Mais de 60 anos	Total
2014	Passo de Torres	1762	5012	905	7.679
2015	Passo de Torres	1779	5175	961	7.915
Variação absoluta entre 2000 e 2015		376	2452	607	3.435
Participação no percentual da população em 2000		31,32	60,78	7,90	100
Participação no percentual da população em 2015		22,48	65,38	12,14	100
2000	Praia Grande	2154	4573	692	7.419
2001	Praia Grande	2094	4609	713	7.416
2002	Praia Grande	2042	4637	734	7.413
2003	Praia Grande	1991	4664	755	7.410
2004	Praia Grande	1953	4680	774	7.407
2005	Praia Grande	1914	4691	798	7.403
2006	Praia Grande	1877	4698	825	7.400
2007	Praia Grande	1820	4720	857	7.397
2008	Praia Grande	1770	4734	890	7.394
2009	Praia Grande	1723	4745	922	7.390
2010	Praia Grande	1684	4746	957	7.387
2011	Praia Grande	1630	4753	1.001	7.384
2012	Praia Grande	1590	4740	1.050	7.380
2013	Praia Grande	1562	4721	1.094	7.377
2014	Praia Grande	1520	4715	1.141	7.376
2015	Praia Grande	1483	4695	1.194	7.372
Variação absoluta entre 2000 e 2015		-671	122	502	-47
Participação no percentual da população em 2000		29,03	61,64	9,33	100
Participação no percentual da população em 2015		20,12	63,69	16,20	100
2000	Santa Rosa do Sul	2360	4888	705	7.953
2001	Santa Rosa do Sul	2318	4940	717	7.975
2002	Santa Rosa do Sul	2283	4978	737	7.998
2003	Santa Rosa do Sul	2254	5018	749	8.021
2004	Santa Rosa do Sul	2224	5052	768	8.044
2005	Santa Rosa do Sul	2191	5088	788	8.067
2006	Santa Rosa do Sul	2161	5120	809	8.090
2007	Santa Rosa do Sul	2114	5165	835	8.114
2008	Santa Rosa do Sul	2064	5208	866	8.138
2009	Santa Rosa do Sul	2017	5249	896	8.162
2010	Santa Rosa do Sul	1973	5283	931	8.187
2011	Santa Rosa do Sul	1917	5318	977	8.212
2012	Santa Rosa do Sul	1858	5355	1.023	8.236

Tabela A. 1 - Evolução demográfica e estrutura etária da região de Torres, RS, SC, Capão da Canoa e Xangri-lá entre 2000 e 2015.

(continuação)

Ano	Unidade de análise	0 a 14 anos	15 a 59 anos	Mais de 60 anos	Total
2013	Santa Rosa do Sul	1805	5389	1.067	8.261
2014	Santa Rosa do Sul	1757	5414	1.116	8.287
2015	Santa Rosa do Sul	1704	5435	1.168	8.307
Variação absoluta entre 2000 e 2015		-656	547	463	354
Participação no percentual da população em 2000		29,67	61,46	8,86	100
Participação no percentual da população em 2015		20,51	65,43	14,06	100
2000	São João do Sul	2004	4273	631	6.908
2001	São João do Sul	1969	4305	654	6.928
2002	São João do Sul	1937	4330	681	6.948
2003	São João do Sul	1909	4353	706	6.968
2004	São João do Sul	1879	4376	734	6.989
2005	São João do Sul	1843	4408	759	7.010
2006	São João do Sul	1816	4434	781	7.031
2007	São João do Sul	1768	4479	805	7.052
2008	São João do Sul	1722	4523	828	7.073
2009	São João do Sul	1668	4570	857	7.095
2010	São João do Sul	1633	4598	886	7.117
2011	São João do Sul	1596	4642	901	7.139
2012	São João do Sul	1545	4686	930	7.161
2013	São João do Sul	1501	4717	965	7.183
2014	São João do Sul	1457	4763	986	7.206
2015	São João do Sul	1411	4798	1.015	7.224
Variação absoluta entre 2000 e 2015		-593	525	384	316
Participação no percentual da população em 2000		29,01	61,86	9,13	100
Participação no percentual da população em 2015		19,53	66,42	14,05	100
2000	Capão da Canoa	9494	19112	2.128	30.734
2001	Capão da Canoa	9853	20233	2.308	32.394
2002	Capão da Canoa	10184	21281	2.489	33.954
2003	Capão da Canoa	10475	22263	2.680	35.418
2004	Capão da Canoa	10718	23191	2.881	36.790
2005	Capão da Canoa	10906	24069	3.100	38.075
2006	Capão da Canoa	11044	24896	3.336	39.276
2007	Capão da Canoa	11140	25668	3.590	40.398
2008	Capão da Canoa	11205	26381	3.857	41.443
2009	Capão da Canoa	11229	27052	4.134	42.415
2010	Capão da Canoa	11220	27676	4.422	43.318
2011	Capão da Canoa	11178	28320	4.670	44.168

Tabela A. 1 - Evolução demográfica e estrutura etária da região de Torres, RS, SC, Capão da Canoa e Xangri-lá entre 2000 e 2015.

(continuação)

Ano	Unidade de análise	0 a 14 anos	15 a 59 anos	Mais de 60 anos	Total
2012	Capão da Canoa	11104	28949	4.925	44.978
2013	Capão da Canoa	11000	29545	5.199	45.744
2014	Capão da Canoa	10910	30019	5.543	46.472
2015	Capão da Canoa	10794	30501	5.853	47.148
Variação absoluta entre 2000 e 2015		1300	11389	3.725	16.414
Participação no percentual da população em 2000		30,89	62,19	6,92	100
Participação no percentual da população em 2015		22,89	64,69	12,41	100
2000	Xangri-lá	2591	5129	541	8.261
2001	Xangri-lá	2746	5510	605	8.861
2002	Xangri-lá	2881	5871	674	9.426
2003	Xangri-lá	3004	6205	746	9.955
2004	Xangri-lá	3111	6522	818	10.451
2005	Xangri-lá	3204	6820	892	10.916
2006	Xangri-lá	3272	7116	962	11.350
2007	Xangri-lá	3320	7395	1.041	11.756
2008	Xangri-lá	3361	7653	1.120	12.134
2009	Xangri-lá	3391	7888	1.207	12.486
2010	Xangri-lá	3406	8107	1.299	12.812
2011	Xangri-lá	3427	8342	1.350	13.119
2012	Xangri-lá	3423	8566	1.423	13.412
2013	Xangri-lá	3410	8780	1.499	13.689
2014	Xangri-lá	3396	8969	1.587	13.952
2015	Xangri-lá	3374	9155	1.668	14.197
Variação absoluta entre 2000 e 2015		783	4026	1.127	5.936
Participação no percentual da população em 2000		31,36	62,09	6,55	100
Participação no percentual da população em 2015		23,77	64,49	11,75	100
2000	Santa Catarina	1556026	3477168	420.706	5.453.900
2001	Santa Catarina	1548480	3556483	435.016	5.539.979
2002	Santa Catarina	1540828	3635333	450.347	5.626.508
2003	Santa Catarina	1532848	3713929	467.018	5.713.795
2004	Santa Catarina	1523824	3792611	485.495	5.801.930
2005	Santa Catarina	1513382	3871508	506.089	5.890.979
2006	Santa Catarina	1502005	3950160	528.813	5.980.978
2007	Santa Catarina	1490068	4028167	553.756	6.071.991
2008	Santa Catarina	1477788	4105353	580.912	6.164.053
2009	Santa Catarina	1465436	4181522	610.217	6.257.175
2010	Santa Catarina	1453336	4256430	641.647	6.351.413

Tabela A. 1 - Evolução demográfica e estrutura etária da região de Torres, RS, SC, Capão da Canoa e Xangri-lá entre 2000 e 2015.

(continuação)

Ano	Unidade de análise	0 a 14 anos	15 a 59 anos	Mais de 60 anos	Total
2011	Santa Catarina	1441571	4329353	675.285	6.446.209
2012	Santa Catarina	1430203	4399187	711.206	6.540.596
2013	Santa Catarina	1419641	4465400	749.213	6.634.254
2014	Santa Catarina	1410369	4527717	789.069	6.727.155
2015	Santa Catarina	1402993	4585596	830.535	6.819.124
Variação absoluta entre 2000 e 2015		-153033	1108428	409.829	1.365.224
Participação no percentual da população em 2000		28,53	63,76	7,71	100
Participação no percentual da população em 2015		20,57	67,25	12,18	100
2000	Rio Grande do Sul	2698346	6526985	1.041.417	10.266.748
2001	Rio Grande do Sul	2681413	6613855	1.070.720	10.365.988
2002	Rio Grande do Sul	2664062	6693641	1.101.539	10.459.242
2003	Rio Grande do Sul	2645395	6766987	1.134.391	10.546.773
2004	Rio Grande do Sul	2623284	6835486	1.170.037	10.628.807
2005	Rio Grande do Sul	2596561	6900107	1.208.942	10.705.610
2006	Rio Grande do Sul	2566245	6960034	1.251.148	10.777.427
2007	Rio Grande do Sul	2533013	7014663	1.296.797	10.844.473
2008	Rio Grande do Sul	2497196	7064112	1.345.658	10.906.966
2009	Rio Grande do Sul	2459194	7108521	1.397.354	10.965.069
2010	Rio Grande do Sul	2419516	7147898	1.451.620	11.019.034
2011	Rio Grande do Sul	2378883	7182468	1.508.510	11.069.861
2012	Rio Grande do Sul	2338053	7212223	1.567.985	11.118.261
2013	Rio Grande do Sul	2297669	7236474	1.629.900	11.164.043
2014	Rio Grande do Sul	2258455	7254712	1.694.101	11.207.268
2015	Rio Grande do Sul	2221351	7266009	1.760.563	11.247.923
Variação absoluta entre 2000 e 2015		-476995	739024	719.146	981.175
Participação no percentual da população em 2000		26,28	63,57	10,14	100
Participação no percentual da população em 2015		19,75	64,60	15,65	100
2000	Região	23660	53744	7996	85400
2001	Região	23435	54868	8352	86655
2002	Região	23256	55859	8736	87851
2003	Região	23065	56785	9144	88994
2004	Região	22912	57618	9552	90082
2005	Região	22737	58379	10002	91118
2006	Região	22560	59078	10472	92110
2007	Região	22211	59854	10990	93055
2008	Região	21873	60549	11536	93958
2009	Região	21537	61178	12105	94820

Tabela A. 1 - Evolução demográfica e estrutura etária da região de Torres, RS, SC, Capão da Canoa e Xangri-lá entre 2000 e 2015.

(conclusão)

Ano	Unidade de análise	0 a 14 anos	15 a 59 anos	Mais de 60 anos	Total
2010	Região	21235	61703	12706	95644
2011	Região	20802	62326	13310	96438
2012	Região	20333	62957	13916	97206
2013	Região	19890	63523	14533	97946
2014	Região	19579	63838	15246	98663
2015	Região	19190	64200	15951	99341
Variação absoluta entre 2000 e 2015		-4470	10456	7955	13941
Participação no percentual da população em 2000		27,70	62,93	9,36	100
Participação no percentual da população em 2015		19,32	64,63	16,06	100

Fonte: DATASUS. Elaboração da autora.

APÊNDICE B - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Turismo em 2016

Tabela B.1 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Turismo em 2016

(continua)

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares	Lazer e hotelaria	107	0	4	4
Hotéis e similares	Lazer e hotelaria	17274	542	85	627
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	Lazer e hotelaria	1760	26	24	50
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	Lazer e hotelaria	89	1	0	1
Serviços de assistência social sem alojamento	Lazer e hotelaria	8596	158	0	158
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	Lazer e hotelaria	1.183	19	0	19
Total de trabalhadores na subcadeia Lazer e hotelaria		29009	746	113	859
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	Comércio	8.155	50	63	113
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	Comércio	3.400	21	14	35
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	Comércio	2.913	15	20	35
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	Comércio	2.635	16	9	25
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	Comércio	15.498	95	54	149
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	27.779	219	103	322
Comércio varejista de jóias e relógios	Comércio	1.880	12	9	21
Total de trabalhadores na subcadeia Comércio		62.260	428	272	700
Extração de pedra, areia e argila	Construção civil	2851	11	28	39
Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	Construção civil	244	0	38	38

Tabela B.1 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Turismo em 2016

(continuação)

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente	Construção civil	11269	1	122	123
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	Construção civil	5499	24	48	72
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente	Construção civil	460	5	7	12
Aparelhamento e outros trabalhos em pedras	Construção civil	1744	8	13	21
Fabricação de esquadrias de metal	Construção civil	3973	28	31	59
Incorporação de empreendimentos imobiliários	Construção civil	7786	313	16	329
Perfurações e sondagens	Construção civil	70	3	0	3
Obras de terraplenagem	Construção civil	2113	3	18	21
Obras de fundações	Construção civil	564	6	0	6
Comércio varejista de vidros	Construção civil	1481	21	13	34
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	Construção civil	22067	162	254	416
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	Construção civil	1397	7	8	15
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	Construção civil	2714	24	14	38
Gestão e administração da propriedade imobiliária	Construção civil	2276	30	4	34
Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador	Construção civil	972	34	0	34
Condomínios prediais	Construção civil	13872	183	4	187
Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	Construção civil	410	2	10	12
Cartórios	Construção civil	3416	29	22	51

Tabela B.1 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Turismo em 2016

(conclusão)

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Total de trabalhadores na subcadeia Construção civil		73909	893	528	1.421
Fabricação de produtos de panificação	Outros	4635	25	15	40
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	Outros	3438	126	2	128
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	Outros	58406	324	240	564
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	Outros	12926	102	75	177
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	Outros	8341	84	54	138
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	Outros	1602	10	10	20
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	Outros	1241	10	12	22
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	Outros	3706	6	33	39
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	Outros	14721	95	99	194
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	Outros	1370	8	8	16
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	Outros	42455	394	179	573
Serviços ambulantes de alimentação	Outros	458	20	2	22
Telecomunicações por fio	Outros	1703	3	15	18
Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	Outros	1221	4	7	11
Lavanderias, tinturarias e toalheiros	Outros	1007	17	0	17
Total de trabalhadores na subcadeia Outros		157228	1228	751	1979
Total de trabalhadores na cadeia		322406	3295	1.664	4.959
QL da cadeia			2,340		

Fonte: RAIS, 2016. Elaboração da autora.

APÊNDICE C - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Turismo em 2017.

Tabela C.1 – Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Turismo em 2017

(continua)

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares	Lazer e hotelaria	126	0	2	2
Hotéis e similares	Lazer e hotelaria	17114	511	83	594
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	Lazer e hotelaria	1766	28	30	58
Serviços de assistência social sem alojamento	Lazer e hotelaria	8550	160	0	160
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	Lazer e hotelaria	152	9	3	12
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	Lazer e hotelaria	1232	20	0	20
Total de trabalhadores na subcadeia Lazer e hotelaria		28940	728	118	846
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	Comércio	7888	41	76	117
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	Comércio	3539	23	19	42
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	Comércio	2777	18	20	38
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	Comércio	2763	38	12	50
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	Comércio	15629	91	63	154
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	27718	207	101	308
Comércio varejista de jóias e relógios	Comércio	1843	18	7	25
Total de trabalhadores na subcadeia Comércio		62157	436	298	734
Extração de pedra, areia e argila	Construção civil	2874	9	17	26
Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	Construção civil	228	0	36	36

Tabela C.1 – Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Turismo em 2017

(continuação)

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	Construção civil	5219	26	49	75
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente	Construção civil	438	5	6	11
Aparelhamento e outros trabalhos em pedras	Construção civil	1724	7	14	21
Fabricação de esquadrias de metal	Construção civil	3625	23	15	38
Incorporação de empreendimentos imobiliários	Construção civil	7159	248	18	266
Obras de terraplenagem	Construção civil	1942	10	5	15
Obras de fundações	Construção civil	473	4	0	4
Comércio varejista de vidros	Construção civil	1406	15	12	27
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	Construção civil	21629	167	221	388
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	Construção civil	1408	6	11	17
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	Construção civil	2688	21	20	41
Gestão e administração da propriedade imobiliária	Construção civil	2269	42	2	44
Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador	Construção civil	912	40	0	40
Condomínios prediais	Construção civil	13807	192	4	196
Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	Construção civil	482	2		15
Cartórios	Construção civil	2440	21		33
Total de trabalhadores na subcadeia	Construção civil	70723	838	430	1293
Lavanderias, tinturarias e toalheiros	Outros	1011	16	0	16
Fabricação de produtos de panificação	Outros	4530	24	14	38

Tabela C.1 – Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Turismo em 2017

(conclusão)

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	Outros	3433	121	23	144
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	Outros	2327	3	64	67
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	Outros	59340	299	274	573
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	Outros	12908	100	101	201
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	Outros	8263	77	49	126
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	Outros	1545	10	10	20
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	Outros	1278	10	15	25
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	Outros	3560	8	43	51
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	Outros	14704	85	108	193
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	Outros	1358	10	10	20
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	Outros	43324	370	168	538
Serviços ambulantes de alimentação	Outros	431	1	17	18
Telecomunicações por fio	Outros	2052	26	24	50
Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	Outros	1126	4	11	15
Total de trabalhadores na subcadeia Outros		161190	1164	931	2095
Total de trabalhadores na cadeia Turismo		323010	3166	1777	4968
QL da cadeia			2,281		

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração da autora.

APÊNDICE D - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Turismo em 2018.**Tabela D. 1 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Turismo em 2018.**

(continua)

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares	Lazer e hotelaria	113	0	3	3
Hotéis e similares	Lazer e hotelaria	17176	531	118	649
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	Lazer e hotelaria	1478	30	31	61
Serviços de assistência social sem alojamento	Lazer e hotelaria	8661	169	0	169
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	Lazer e hotelaria	150	8	4	12
Gestão de instalações de esportes	Lazer e hotelaria	14	3	0	3
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	Lazer e hotelaria	1030	15	0	15
Total de trabalhadores na subcadeia Lazer e hotelaria		28622	756	156	912
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	Comércio	385	0	11	11
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	Comércio	7664	40	59	99
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	Comércio	3549	30	22	52
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	Comércio	2754	17	16	33
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	Comércio	2871	33	12	45
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	Comércio	15276	96	59	155
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	20152	139	59	198
Comércio varejista de jóias e relógios	Comércio	2049	17	7	24
Total de trabalhadores na subcadeia Comércio		54700	372	245	617

Tabela D. 1 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Turismo em 2018.

(continuação)

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Extração de pedra, areia e argila	Construção civil	2702	9	11	20
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	Construção civil	5015	18	53	71
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente	Construção civil	423	5	7	12
Aparelhamento e outros trabalhos em pedras	Construção civil	1709	11	17	28
Fabricação de esquadrias de metal	Construção civil	3549	22	11	33
Incorporação de empreendimentos imobiliários	Construção civil	7205	223	26	249
Obras de terraplenagem	Construção civil	2293	7	5	12
Obras de fundações	Construção civil	433	10	0	10
Comércio varejista de vidros	Construção civil	1517	22	11	33
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	Construção civil	21282	140	202	342
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	Construção civil	1396	8	1	9
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	Construção civil	2827	24	8	32
Gestão e administração da propriedade imobiliária	Construção civil	2411	59	1	60
Serviços de arquitetura	Construção civil	331	3	0	3
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	Construção civil	594	12	0	12
Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador	Construção civil	936	28	4	32
Condomínios prediais	Construção civil	13402	197	3	200
Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	Construção civil	360	3	10	13

Tabela D. 1 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Turismo em 2018.

(continuação)

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Cartórios	Construção civil	2581	22	12	34
Total de trabalhadores na subcadeia Construção civil		70966	823	382	1205
Lavanderias, tinturarias e toalheiros	Outros	999	18	0	18
Fabricação de produtos de panificação	Outros	4975	61	19	80
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	Outros	3183	83	11	94
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	Outros	49884	242	307	549
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	Outros	12395	94	78	172
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	Outros	3808	9	27	36
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	Outros	918	3	6	9
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	Outros	1436	13	14	27
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	Outros	3452	15	41	56
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	Outros	14378	87	116	203
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	Outros	1258	10	6	16
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	Outros	43747	414	174	588
Serviços ambulantes de alimentação	Outros	348	16	1	17
Telecomunicações por fio	Outros	2251	3	62	65
Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	Outros	1084	3	11	14

Tabela D. 1 - Atividades, trabalhadores e QL da Cadeia Turismo em 2018.

(conclusão)

Atividade	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região sem Torres	Total região
Total de trabalhadores na subcadeia Outros		144116	1071	873	1944
Total de trabalhadores na cadeia		298404	3022	1656	4678
QL da cadeia			2,246		

Fonte: RAIS, 2018. Elaboração da autora.

APÊNDICE E - Atividades, trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica Mista em 2016.

Tabela E. 1 - Atividades, trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica Mista em 2016.

(continua)

Atividade	Cadeia	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Extração de pedra, areia e argila	Construção civil	Pré-construção	1901	7	25
Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	Construção civil	Pré-construção	61	0	9
Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	Construção civil	Pré-construção	2015	26	149
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	Construção civil	Pré-construção	2357	9	30
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção	Construção civil	Pré-construção	3741	0	22
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente	Construção civil	Pré-construção	197	2	4
Aparelhamento e outros trabalhos em pedras	Construção civil	Pré-construção	747	3	8
Fabricação de esquadrias de metal	Construção civil	Pré-construção	1703	12	24
Fabricação de produtos de trefilados de metal	Construção civil	Pré-construção	1807	0	9
Perfurações e sondagens	Construção civil	Pré-construção	18	1	1
Obras de terraplenagem	Construção civil	Pré-construção	905	1	8
Obras de fundações	Construção civil	Pré-construção	242	3	3
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	Construção civil	Pré-construção	10928	35	65
Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens	Construção civil	Pré-construção	225	1	1
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	Construção civil	Pré-construção	14712	108	277

Tabela E. 1 - Atividades, trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica Mista em 2016.

(continua)					
Atividade	Cadeia	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Serviços de arquitetura	Construção civil	Pré-construção	536	3	3
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	Construção civil	Pré-construção	1055	7	8
Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador	Construção civil	Pré-construção	243	8	8
Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	Construção civil	Pré-construção	102	1	2
Construção de edifícios	Construção civil	Propriamente dita	43280	322	393
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	Construção civil	Propriamente dita	3093	10	18
Comércio varejista de material elétrico	Construção civil	Propriamente dita	4118	22	27
Comércio varejista de vidros	Construção civil	Propriamente dita	987	13	22
Incorporação de empreendimentos imobiliários	Construção civil	Pós-construção	3336	133	140
Instalações elétricas	Construção civil	Pós-construção	6761	14	32
Obras de acabamento	Construção civil	Pós-construção	8085	18	47
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	Construção civil	Pós-construção	930	4	9
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	Construção civil	Pós-construção	1808	16	25
Gestão e administração da propriedade imobiliária	Construção civil	Pós-construção	1516	20	22
Condomínios prediais	Construção civil	Pós-construção	9248	121	124
Cartórios		Pós-construção	1366	12	19
Total de trabalhadores da cadeia Construção civil			128023	932	1534
QL da cadeia Construção civil				1,823	
Atividades de organizações associativas patronais e empresariais	Serviços de Organização Social		2141	3	26

Tabela E. 1 - Atividades, trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica Mista em 2016.

(continuação)					
Atividade	Cadeia	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	Serviços de Organização Social		18715	3	67
Atividades de organizações religiosas	Serviços de Organização Social		6348	78	92
Atividades associativas não especificadas anteriormente	Serviços de Organização Social		4726	24	63
Total de trabalhadores da cadeia			31930	108	248
QL da cadeia			1,182		
Educação infantil - pré-escola	Serviço público básico - educação		5486	20	25
Educação superior – graduação	Serviço público básico - educação		12302	196	196
Total de trabalhadores na cadeia			17788	216	221
QL da cadeia			1,890		
Atividades de atendimento hospitalar	Serviço público básico - saúde		107588	339	380
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	Serviço público básico - saúde		20715	50	71
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	Serviço público básico - saúde		12636	58	83
Total de trabalhadores na cadeia			140939	447	534
QL da cadeia			0,576		
Instalação de equipamentos não especificados anteriormente	Serviços prestados às empresas		629	0	3
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	Serviços prestados às empresas		1386	3	15
Representantes comerciais e agentes do comércio de combustíveis, minerais, produtos siderúrgicos e químicos	Serviços prestados às empresas		191	1	1
Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado	Serviços prestados às empresas		1571	0	11

Tabela E. 1 - Atividades, trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica Mista em 2016.

(conclusão)					
Atividade	Cadeia	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Comércio atacadista de papel e papelão em bruto e de embalagens		Serviços prestados às empresas	929	5	5
Edição de livros		Serviços prestados às empresas	369	0	3
Atividades de publicidade não especificadas anteriormente		Serviços prestados às empresas	2829	8	11
Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo		Serviços prestados às empresas	4534	2	15
Lavanderias, tinturarias e toalheiros		Serviços prestados às empresas	1007	15	15
Serviços móveis de atendimento a urgências		Serviços prestados às empresas	171	27	27
Total de trabalhadores na cadeia Serviços prestados às empresas			13616	61	106
QL da cadeia Serviços prestados às empresas			1,184		
Transporte rodoviário de carga	Multicadeia		74671	114	574
QL multicadeia			1,101		
Total de trabalhadores das cadeias com função dinâmica Mista			406967	1878	3217

Fonte: RAIS, 2016. Elaboração da autora.

APÊNDICE F - Atividades, trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica mista em 2017.

Tabela F.1 - Atividades, trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica mista em 2017.

(continua)

Atividade	Cadeia	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Extração de pedra, areia e argila	Construção civil	Pré-construção	1916	6	17
Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	Construção civil	Pré-construção	101	0	15
Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	Construção civil	Pré-construção	1840	18	137
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	Construção civil	Pré-construção	2237	10	32
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente	Construção civil	Pré-construção	188	2	4
Aparelhamento e outros trabalhos em pedras	Construção civil	Pré-construção	739	2	9
Fabricação de esquadrias de metal	Construção civil	Pré-construção	1553	9	15
Obras de terraplenagem	Construção civil	Pré-construção	833	4	6
Obras de fundações	Construção civil	Pré-construção	203	1	1
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	Construção civil	Pré-construção	11589	56	98
Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens	Construção civil	Pré-construção	175	0	1
Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados anteriormente e de materiais de construção em geral	Construção civil	Pré-construção	196	9	11

Tabela F.1 - Atividades, trabalhadores e QLs das cadeias com função dinâmica mista em 2017.

(continuação)					
Atividade	Cadeia	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	Construção civil	Pré-construção	1126	7	8
Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador	Construção civil	Pré-construção	228	9	9
Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	Construção civil	Pré-construção	121	1	4
Construção de edifícios	Construção civil	Propriamente dita	38475	299	383
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	Construção civil	Propriamente dita	3083	6	18
Comércio varejista de material elétrico	Construção civil	Propriamente dita	3732	19	24
Comércio varejista de vidros	Construção civil	Propriamente dita	937	9	18
Incorporação de empreendimentos imobiliários	Construção civil	Pós-construção	3068	105	113
Instalações elétricas	Construção civil	Pós-construção	7479	11	27
Obras de acabamento	Construção civil	Pós-construção	7619	21	51
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	Construção civil	Pós-construção	939	4	10
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	Construção civil	Pós-construção	1792	13	27
Gestão e administração da propriedade imobiliária	Construção civil	Pós-construção	1512	28	29
Condomínios prediais	Construção civil	Pós-construção	9205	128	130
Cartórios	Construção civil	Pós-construção	2440	21	33
Total de trabalhadores na cadeia Construção civil			118223	912	1492
QL da cadeia Construção civil					1,872
Atividades de organizações associativas patronais e empresariais	Serviços de organização social		2121	3	25

Tabela F.1 - Atividades, trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica mista em 2017.

(continuação)					
Atividade	Cadeia	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Atividades de organizações religiosas	Serviços de organização social		6357	78	90
Atividades associativas não especificadas anteriormente	Serviços de organização social		4024	22	56
Total de trabalhadores na cadeia Serviços de organização social			30485	106	239
QL da cadeia Serviços de organização social					1,163
Educação infantil – creche	Serviço público básico – educação		10708	23	37
Educação infantil - pré-escola	Serviço público básico – educação		5600	19	20
Educação superior – graduação	Serviço público básico – educação		12577	190	190
Total de trabalhadores na cadeia Serviço público básico – educação			28885	232	247
QL da cadeia Serviço público básico – educação					1,268
Atividades de atendimento hospitalar	Serviço Público Básico – Saúde		111560	337	383
Serviços móveis de atendimento a urgências	Serviço público básico - saúde		256	27	27
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	Serviço público básico - saúde		20862	51	77
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	Serviço público básico - saúde		12682	56	78
Total de trabalhadores na cadeia Serviço Público Básico - Saúde			145360	471	565
QL da cadeia Serviço Público Básico – Saúde					0,577
Instalação de equipamentos não especificados anteriormente	Serviços Prestados às Empresas		573	0	3
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	Serviços Prestados às Empresas		1299	5	16
Comércio atacadista de papel e papelão em bruto e de embalagens	Serviços Prestados às Empresas		953	5	5
Edição de livros	Serviços Prestados às Empresas		307	0	4

Tabela F.1 - Atividades, trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica mista em 2017.

(conclusão)

Atividade	Cadeia	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Lavanderias, tinturarias e toalheiros	Serviços Prestados às Empresas		1012	16	16
Serviços móveis de atendimento a urgências	Serviços Prestados às Empresas		256	27	27
Total de trabalhadores na cadeia Serviços Prestados às Empresas			7363	78	97
QL da cadeia Serviços prestados às empresas					1,954
Transporte rodoviário de carga	Multicadeia		73176	101	561
Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor	Multicadeia		135	11	11
Total de trabalhadores da cadeia Multicadeia			73311	112	572
QL da cadeia Multicadeia					1,157
Total de trabalhadores das cadeias com função dinâmica Mista			405394	1911	3212

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração da autora.

APÊNDICE G - Atividades, trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica mista em 2018.

Tabela G.1 - Atividades, trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica mista em 2018.

(continua)

Atividade	Cadeia	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Extração de pedra, areia e argila	Construção Civil	Pré-construção	1802	5	13
Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	Construção Civil	Pré-construção	178	17	146
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	Construção Civil	Pré-construção	2150	7	30
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente	Construção Civil	Pré-construção	182	2	5
Aparelhamento e outros trabalhos em pedras	Construção Civil	Pré-construção	733	4	11
Fabricação de esquadrias de metal	Construção Civil	Pré-construção	1522	9	13
Obras de terraplenagem	Construção Civil	Pré-construção	984	2	4
Obras de fundações	Construção Civil	Pré-construção	186	4	4
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	Construção Civil	Pré-construção	11703	58	117
Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens	Construção Civil	Pré-construção	150	0	1
Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados anteriormente e de materiais de construção em geral	Construção Civil	Pré-construção	1936	11	28
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	Construção Civil	Pré-construção	14188	93	228
Serviços de arquitetura	Construção Civil	Pré-construção	221	1	2
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	Construção Civil	Pré-construção	396	7	8

Tabela G.1 - Atividades, trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica mista em 2018.

(continuação)					
Atividade	Cadeia	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	Construção Civil	Pré-construção	90	1	3
Construção de edifícios	Construção Civil	Propriamente dita	35630	356	437
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	Construção Civil	Propriamente dita	2909	6	16
Comércio varejista de material elétrico	Construção Civil	Propriamente dita	3543	13	16
Comércio varejista de vidros	Construção Civil	Propriamente dita	651	9	13
Incorporação de empreendimentos imobiliários	Construção Civil	Pós-construção	3088	95	106
Instalações elétricas	Construção Civil	Pós-construção	8977	18	39
Obras de acabamento	Construção Civil	Pós-construção	7513	15	33
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	Construção Civil	Pós-construção	932	4	5
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	Construção Civil	Pós-construção	1886	16	21
Gestão e administração da propriedade imobiliária	Construção Civil	Pós-construção	1608	38	39
Condomínios prediais	Construção Civil	Pós-construção	8936	130	132
Cartórios	Construção Civil	Pós-construção	2582	21	33
Total de trabalhadores na cadeia Construção Civil			114910	948	1518
QL da cadeia Construção Civil			1,893		
Atividades de organizações associativas patronais e empresariais	Serviços de Organização Social		1971	3	25
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	Serviços de Organização Social		18851	2	81
Atividades de organizações religiosas	Serviços de Organização Social		5908	76	89

Tabela G.1 - Atividades, trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica mista em 2018.

(continuação)

Atividade	Cadeia	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Total de trabalhadores na cadeia Serviços de Organização Social			30239	109	251
QL da cadeia Serviços de Organização Social			1,189		
Educação infantil - pré-escola	Serviço Público Básico – Educação		6296	24	25
Educação superior – graduação	Serviço Público Básico – Educação		14394	181	181
Total de trabalhadores na cadeia Serviço público básico – educação			20690	205	206
QL da cadeia Serviço Público Básico – Educação			1,427		
Atividades de atendimento hospitalar	Serviço Público Básico – Saúde		112645	347	400
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	Serviço Público Básico – Saúde		21547	56	86
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	Serviço Público Básico – Saúde		12806	59	77
Total de trabalhadores na cadeia Serviço Público Básico - Saúde			146998	462	563
QL da cadeia Serviço Público Básico – Saúde			0,0549		
Instalação de equipamentos não especificados anteriormente	Serviços Prestados às Empresas		615	0	5
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	Serviços Prestados às Empresas		1216	5	6
Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado	Serviços Prestados às Empresas		896	0	5
Comércio atacadista de papel e papelão em bruto e de embalagens	Serviços Prestados às Empresas		1081	5	5
Edição de livros	Serviços Prestados às Empresas		297	0	3
Agências de publicidade	Serviços Prestados às Empresas		1506	0	6

Tabela G.1 - Atividades, trabalhadores e QLS das cadeias com função dinâmica mista em 2018.

(conclusão)

Atividade	Cadeia	Subcadeia	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo	Serviços Prestados às Empresas		4717	4	17
Atividades de cobranças e informações cadastrais	Serviços Prestados às Empresas		2922	10	13
Serviços móveis de atendimento a urgências	Serviços Prestados às Empresas		435	23	23
Lavanderias, tinturarias e toalheiros	Serviços Prestados às Empresas		1000	18	18
Total de trabalhadores na cadeia	Serviços Prestados às Empresas		17834	92	129
QL da cadeia	Serviços Prestados às Empresas			1,037	
Transporte rodoviário de carga	Multicadeia		75716	120	683
Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor	Multicadeia		106	6	6
Total de trabalhadores na cadeia	Multicadeia		75822	126	689
QL da cadeia	Multicadeia			1,302	
Total de trabalhadores nas cadeias com função dinâmica Mista			406493	1942	3356

Fonte: RAIS, 2018. Elaboração da autora.

APÊNDICE H - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias em 2016**Tabela H.1 - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias em 2016.**

(continua)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas	3409	2	27
Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	6795	19	30
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	9342	35	52
Comércio varejista de bebidas	2431	11	15
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	16324	59	84
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	1979	2	8
Comércio varejista de artigos de óptica	3491	10	16
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	12260	34	78
Comércio varejista de artigos usados	344	2	3
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	29751	149	217
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	8059	53	53
Transporte escolar	1460	0	7
Atividades de exibição cinematográfica	667	4	4
Atividades veterinárias	578	4	4
Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	230	1	1
Ensino de esportes	224	1	1
Ensino de idiomas	3422	13	13
Atividades de ensino não especificadas anteriormente	16387	55	70
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	3163	11	11
Clubes sociais, esportivos e similares	6564	23	26
Atividades de condicionamento físico	3806	11	15

Tabela H.1 - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias em 2016.

(continuação)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	2881	11	15
Serviços domésticos	157	1	1
Fabricação de produtos de panificação	3476	18	30
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	1109	1	25
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	860	31	32
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	38938	217	376
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	12926	102	176
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	5560	55	92
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	1602	10	19
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1241	10	22
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	3706	5	38
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	8155	50	113
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	2089	7	21
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	5101	31	51
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	1757	10	17
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	23246	141	222
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	18520	145	214
Comércio varejista de jóias e relógios	1538	10	17
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	28303	262	382
Serviços ambulantes de alimentação	115	5	5
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	789	12	12

Tabela H.1 - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias em 2016.

(conclusão)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	1221	3	10
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	225	2	2
Comércio varejista especializado em instrumentos musicais e acessórios	264	3	8
Total de trabalhadores na cadeia Serviços Prestados às Famílias	295572	1651	2645
QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias		1,361	

Fonte: RAIS, 2016. Elaboração da autora.

APÊNDICE I – Atividades, trabalhadores e QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias em 2017.

Tabela I.1 -: Atividades, trabalhadores e QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias em 2017.

(continua)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas	3547	2	24
Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	6079	31	46
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	9873	38	56
Comércio varejista de bebidas	2328	7	13
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	17115	59	102
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	2253	3	11
Comércio varejista de artigos de óptica	3646	14	20
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	12060	58	102
Comércio varejista de artigos usados	317	2	2
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	28298	131	189
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	28549	97	98
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	7645	32	32
Atividades de exibição cinematográfica	758	6	6
Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	3192	9	13
Atividades fotográficas e similares	1365	4	7
Atividades veterinárias	673	4	4
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	146	1	1
Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	199	1	1
Atividades de limpeza não especificadas anteriormente	10028	0	34
Ensino de esportes	272	1	1
Atividades de ensino não especificadas anteriormente	17217	69	87

Tabela I.1 -: Atividades, trabalhadores e QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias em 2017.
(continuação)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Clubes sociais, esportivos e similares	6476	25	28
Atividades de condicionamento físico	3886	12	18
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	3057	11	13
Atividades funerárias e serviços relacionados	1977	9	10
Serviços domésticos	139	1	1
Fabricação de produtos de panificação	5662	17	28
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	1219	2	29
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	858	30	35
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	39559	199	382
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	12908	85	167
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	5508	50	84
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	1544	10	19
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1278	10	25
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	3559	8	50
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	7887	40	100
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	1987	8	23
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	5307	33	63
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	1842	25	33
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	23442	136	229
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	18479	138	204
Comércio varejista de jóias e relógios	1508	14	19
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	28882	246	358

Tabela I.1 -: Atividades, trabalhadores e QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias em 2017.
(conclusão)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	17	1	2
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	821	12	13
Lavanderias, tinturarias e toalheiros	505	8	8
Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	1126	4	15
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	227	4	4
Comércio varejista especializado em instrumentos musicais e acessórios	231	3	9
Total de trabalhadores na cadeia Serviços Prestados às Famílias	337899	1724	2833
QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias			1,244

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração da autora.

**APÊNDICE J – Atividades, trabalhadores e QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias em
2018**

**Tabela J.1 - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias em
2018.**

(continua)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Fabricação de artefatos para pesca e esporte	409	0	2
Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaves	203	0	1
Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas	4107	0	
Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	6524	23	42
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	6454	31	34
Comércio varejista de bebidas	2370	10	17
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	17570	93	170
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	2208	4	13
Comércio varejista de artigos de óptica	3664	17	23
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	10929	58	99
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	27343	134	190
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	27886	98	99
Atividades de exibição cinematográfica	700	3	3
Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	3275	11	20

Tabela J.1 - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias em 2018.

	(continuação)		
Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Atividades veterinárias	759	5	6
Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	129	1	1
Ensino de esportes	275	1	1
Ensino de idiomas	3541	14	14
Atividades de ensino não especificadas anteriormente	16997	52	72
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	2338	12	12
Clubes sociais, esportivos e similares	6980	25	27
Atividades de condicionamento físico	3915	11	17
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	1283	3	6
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	1156	2	9
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	3391	22	25
Atividades funerárias e serviços relacionados	2013	8	9
Serviços domésticos	114	0	1
Fabricação de produtos de panificação	3731	45	60
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	385	1	10
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1364	35	40
Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho	48	1	2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	49885	242	549
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	12396	93	172

Tabela J.1 - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias em 2018.

	(continuação)		
Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	2144	4	21
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1436	12	27
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	3453	14	55
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	7664	39	98
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	1923	7	22
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	5325	43	76
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	1914	21	29
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	22915	142	231
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	30228	207	295
Comércio varejista de jóias e relógios	1366	11	16
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	29165	275	391
Serviços ambulantes de alimentação	87	3	4
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	16	1	1
Gestão de instalações de esportes	96	1	2
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	687	9	9
Lavanderias, tinturarias e toalheiros	500	9	9
Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	1084	2	13
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	319	2	2

Tabela J.1 - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias em 2018.

(conclusão)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Total de trabalhadores na cadeia Serviços Prestados às Famílias	344967	1880	3163
QL da cadeia Serviços Prestados às Famílias			1,314

Fonte: RAIS, 2018. Elaboração da autora.

APÊNDICE K - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia SPF&E em 2016.

Tabela K.1 - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia SPF&E em 2016.

(continua)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Impressão de materiais para outros usos	4788	4	21
Serviços de pré-impressão	821	0	4
Distribuição de energia elétrica	6857	26	119
Captação, tratamento e distribuição de água	9424	27	55
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	16147	123	141
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	5521	64	83
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	4132	26	58
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4373	20	31
Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	1987	18	26
Atividades de Correio	8657	31	61
Edição de revistas	206	0	1
Atividades de rádio	5219	19	21
Telecomunicações sem fio	2301	0	10
Outras atividades de telecomunicações	2628	13	14
Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	922	4	4
Bancos múltiplos, com carteira comercial	23185	74	139
Caixas econômicas	6335	21	21
Seguros não-vida	703	2	4
Administração de cartões de crédito	882	4	4
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	2613	2	15
Manutenção e reparação de veículos automotores	9820	35	106

Tabela K.1 - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia SPF&E em 2016.

Atividade	(conclusão)		
	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios	2120	20	20
Manutenção e reparação de motocicletas	42	1	2
Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho	107	3	3
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	14721	94	194
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	4369	22	51
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	1370	7	16
Telecomunicações por fio	1703	2	18
Cartórios	2050	17	29
Total de trabalhadores na cadeia SPF&E	175458	798	1564
QL da cadeia SPF&E			1,356

Fonte: RAIS, 2016. Elaboração da autora.

APÊNDICE L - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia SPF&E em 2017.

Tabela L.1 - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia SPF&E em 2017.

(continua)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Impressão de materiais para outros usos	4831	3	19
Serviços de pré-impressão	742	1	6
Distribuição de energia elétrica	7534	27	120
Captação, tratamento e distribuição de água	9118	39	68
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	15694	109	124
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	5509	36	55
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	4311	27	29
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4386	23	36
Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	1748	7	17
Atividades de Correio	8157	32	61
Atividades de rádio	5010	21	23
Telecomunicações sem fio	2181	0	15
Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	792	10	10
Bancos múltiplos, com carteira comercial	22189	80	133
Administração de cartões de crédito	740	5	5
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	19911	82	158
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	2140	2	15
Manutenção e reparação de veículos automotores	9790	33	110
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	11171	53	160

Tabela L.1 - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia SPF&E em 2017.

Atividade	(conclusão)		
	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Manutenção e reparação de motocicletas	41	0	2
Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho	106	2	3
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	581	1	16
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	14704	84	193
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	4165	27	55
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	1357	9	19
Telecomunicações por fio	2052	25	50
Cartórios	2091	17	28
Total de trabalhadores na cadeia SPF&E	163148	772	1548
QL da cadeia SPF&E			1,407

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração da autora.

APÊNDICE M - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia SPF&E em 2018.

Tabela M.1 - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia SPF&E em 2018

(continua)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Impressão de materiais para outros usos	4992	2	20
Serviços de pré-impressão	621	1	7
Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	400	2	2
Distribuição de energia elétrica	6775	25	118
Captação, tratamento e distribuição de água	9201	38	63
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	15907	87	100
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	6040	22	51
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	4532	29	29
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4469	27	31
Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	1513	9	22
Atividades de Correio	7935	42	62
Atividades de malote e de entrega	1740	10	10
Atividades de rádio	4918	13	18
Telecomunicações sem fio	2383	0	12
Outras atividades de telecomunicações	3438	14	14
Bancos múltiplos, com carteira comercial	22231	79	132
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	20506	72	148
Manutenção e reparação de veículos automotores	4388	15	54
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	8341	35	119
Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios	1886	17	18
Manutenção e reparação de motocicletas	137	1	4

Tabela M.1 - Atividades, trabalhadores e QL da cadeia SPF&E em 2018

(conclusão)			
Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	4131	25	49
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	1259	9	16
Telecomunicações por fio	2251	30	64
Cartórios	2214	19	29
Total de trabalhadores na cadeia SPF&E	156587	710	1394
QL da cadeia SPF&E			1,276

Fonte: RAIS, 2018. Elaboração da autora.

APÊNDICE N - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2016

Tabela N.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2016.

(continua)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Abate de reses, exceto suínos	7073	0	2
Fabricação de conservas de frutas	2822	0	8
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	1485	1	1
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	6139	8	20
Fabricação de águas envasadas	680	0	1
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas	4377	0	4
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	826	1	1
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	1931	0	2
Fabricação de calçados de couro	61904	1	2
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	11215	0	28
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1369	0	4
Fabricação de embalagens de material plástico	5874	2	2
Fabricação de artigos de vidro	1373	0	1
Fundição de ferro e aço	3682	0	3
Produção de artefatos estampados de metal	2215	0	3
Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais	3279	0	2
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	2452	2	3
Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação	20885	2	8

Tabela N.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2016.

Atividade	(continuação)		
	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente	9460	0	8
Construção de embarcações e estruturas flutuantes	7039	0	1
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	3086	0	7
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	3140	0	1
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica	4160	12	12
Manutenção e reparação de aeronaves	1438	1	1
Coleta de resíduos não-perigosos	6336	2	11
Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	3546	0	2
Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração	3451	1	2
Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente	3058	1	1
Representantes comerciais e agentes do comércio de veículos automotores	645	2	2
Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja	7222	0	7
Comércio atacadista de leite e laticínios	1537	2	2
Comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado	2185	0	3
Comércio atacadista de bebidas	5363	0	1
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	1824	1	1

Tabela N.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2016.

				(continuação)
Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região	
Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	926	1	1	
Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados anteriormente e de materiais de construção em geral	1849	4	6	
Comércio atacadista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	1283	0	1	
Comércio atacadista de produtos químicos e petroquímicos, exceto agroquímicos	760	1	1	
Comércio atacadista de resíduos e sucatas	2449	5	7	
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	2499	4	4	
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários	813	0	1	
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	1238	1	1	
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	29507	92	94	
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	5197	0	4	
Armazenamento	3278	0	7	
Estacionamento de veículos	4168	1	1	
Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	2963	0	2	
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	12635	9	11	
Edição integrada à impressão de jornais	3135	3	3	
Edição integrada à impressão de cadastros, listas e de outros produtos gráficos	1803	2	2	

Tabela N.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2016.

Atividade	(continuação)		
	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	3367	10	10
Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	5311	0	9
Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	4926	0	4
Crédito cooperativo	9615	10	30
Atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente	899	0	1
Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	3117	6	10
Atividades jurídicas, exceto cartórios	7905	12	18
Atividades de consultoria em gestão empresarial	3746	4	12
Serviços de engenharia	6559	11	11
Atividades fotográficas e similares	1378	2	3
Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	3755	1	1
Locação de automóveis sem condutor	1597	2	2
Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	719	1	1
Aluguel de objetos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	417	1	1
Locação de mão-de-obra temporária	8350	0	5
Agências de viagens	4136	5	10
Atividades de vigilância e segurança privada	33088	2	2
Atividades de monitoramento de sistemas de segurança	3864	0	1
Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais	13484	10	14
Limpeza em prédios e em domicílios	28891	15	17

Tabela N.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2016.

Atividade	(conclusão)		
	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Atividades de limpeza não especificadas anteriormente	9349	0	30
Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	8764	3	4
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	1923	2	3
Atividades de cobranças e informações cadastrais	4251	3	4
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	19479	16	47
Educação infantil – creche	10330	16	17
Ensino fundamental	9274	0	6
Ensino médio	15725	10	10
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	3244	9	10
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	4287	2	3
Atividades de organizações associativas profissionais	2783	2	4
Atividades de organizações sindicais	8805	9	19
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	1758	0	3
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	1779	0	1
Atividades funerárias e serviços relacionados	1925	6	6
Total de trabalhadores	549583	338	679
QL da cadeia			0,188

Fonte: RAIS, 2016. Elaboração da autora.

APÊNDICE O - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2017

Tabela O.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2017.

	(continua)		
Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Abate de reses, exceto suínos	8776	0	3
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	1524	2	3
Fabricação de alimentos e pratos prontos	827	1	1
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	6301	10	20
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas	3003	0	2
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	786	1	1
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	1878	0	2
Fabricação de calçados de couro	57849	0	1
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	10739	0	2
Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira	1143	0	2
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	1279	0	1
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1289	0	4
Fabricação de artigos de vidro	1407	0	3
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção	3307	0	10
Fundição de ferro e aço	4022	0	4
Produção de artefatos estampados de metal	2154	0	1
Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais	3598	0	1
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	2398	2	3

Tabela O.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2017.

(continuação)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	1967	2	2
Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação	20929	0	5
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	11570	0	33
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente	10323	0	8
Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	422	1	1
Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	442	0	1
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	3125	0	8
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	3200	3	3
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos	830	1	1
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica	4837	11	12
Manutenção e reparação de aeronaves	1246	1	1
Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não especificados anteriormente	349	0	1
Coleta de resíduos não-perigosos	5259	3	9
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	8363	0	6
Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	4794	0	2
Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	3772	0	2

Tabela O.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2017.

(continuação)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente	2983	1	1
Representantes comerciais e agentes do comércio de veículos automotores	676	2	2
Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado	1835	0	2
Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja	6367	0	10
Comércio atacadista de leite e laticínios	1385	2	2
Comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado	2092	0	4
Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem	587	1	1
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	1746	3	3
Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente	3796	2	12
Comércio atacadista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	1311	0	1
Comércio atacadista de produtos químicos e petroquímicos, exceto agroquímicos	749	1	1
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários	878	0	1
Transporte escolar	1502	0	1
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	5258	0	4
Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	3271	0	2

Tabela O.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2017.

(continuação)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Edição de jornais	1929	1	1
Edição integrada à impressão de jornais	2145	2	3
Edição integrada à impressão de cadastros, listas e de outros produtos gráficos	1603	2	2
Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	4191	4	4
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	3532	7	7
Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	5970	10	10
Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	4605	0	1
Caixas econômicas	5712	19	19
Crédito cooperativo	9876	10	27
Seguros não-vida	682	0	2
Atividades jurídicas, exceto cartórios	8029	17	21
Atividades de consultoria em gestão empresarial	3568	2	10
Serviços de engenharia	7482	14	14
Testes e análises técnicas	1016	0	1
Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	2967	2	3
Locação de automóveis sem condutor	1455	2	2
Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	669	1	1
Aluguel de máquinas e equipamentos para escritórios	490	1	1
Locação de mão-de-obra temporária	8637	0	2
Agências de viagens	4361	7	11
Atividades de vigilância e segurança privada	31827	1	1

Tabela O.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2017.

(continuação)			
Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais	15268	8	10
Limpeza em prédios e em domicílios	27166	14	18
Imunização e controle de pragas urbanas	829	1	1
Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	10536	2	4
Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo	4941	2	5
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	2270	4	5
Atividades de cobranças e informações cadastrais	4514	5	8
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	18074	20	51
Ensino fundamental	10540	0	5
Ensino médio	15031	10	10
Ensino de arte e cultura	434	1	1
Ensino de idiomas	3494	11	11
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	3321	8	9
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	4126	2	2
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	5536	1	1
Atividades esportivas não especificadas anteriormente	610	2	2
Atividades de organizações associativas profissionais	3081	2	8
Atividades de organizações sindicais	8065	7	15

Tabela O.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2017.

(conclusão)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	1695	2	3
Total de trabalhadores	500957	275	555
QL da cadeia			0,164

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração da autora.

APÊNDICE P - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2018

Tabela P.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2018.

(continua)

Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Abate de reses, exceto suínos	9132	0	3
Fabricação de conservas de frutas	2693	0	7
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	1469	2	3
Fabricação de alimentos e pratos prontos	886	2	2
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	6414	12	22
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas	2535	0	14
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	2540	3	3
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	1766	0	2
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	9830	0	1
Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira	1115	0	2
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	1305	0	1
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	1629	0	1
Fabricação de artigos de vidro	1546	0	3
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção	3075	0	7
Fundição de ferro e aço	4086	0	4
Produção de artefatos estampados de metal	2003	2	4
Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais	3924	0	2

Tabela P.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2018.

(continuação)			
Atividade	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação	22125	0	6
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	13177	0	36
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente	11661	0	5
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	2965	0	9
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	3325	2	3
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos	778	1	1
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica	4359	10	10
Manutenção e reparação de aeronaves	298	1	1
Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes	821	0	1
Coleta de resíduos não-perigosos	5474	5	13
Construção de rodovias e ferrovias	5830	2	2
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	8665	0	11
Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	6297	0	1
Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	4236	0	3
Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração	3336	1	5
Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente	3048	1	1

Tabela P.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2018.

Atividade	(continuação)		
	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja	6369	0	10
Comércio atacadista de leite e laticínios	862	2	2
Comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado	2405	0	4
Comércio atacadista de bebidas	6477	0	7
Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem	629	1	1
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	1997	2	2
Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente	3466	4	12
Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	880	0	1
Comércio atacadista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	1293	0	1
Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	3132	0	10
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	2756	6	6
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários	893	0	1
Comércio varejista de artigos usados	334	1	1
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	6970	19	19
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	5439	1	7

Tabela P.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2018.

Atividade	(continuação)		
	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	3344	0	1
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	12048	13	14
Edição de jornais	1746	1	1
Edição integrada à impressão de jornais	1950	2	3
Edição integrada à impressão de cadastros, listas e de outros produtos gráficos	1050	3	3
Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	5417	4	4
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	4077	6	6
Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	6578	8	8
Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	707	1	1
Caixas econômicas	5375	18	18
Crédito cooperativo	10376	9	28
Atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente	972	0	1
Atividades jurídicas, exceto cartórios	8402	14	21
Atividades de consultoria em gestão empresarial	3252	0	11
Serviços de engenharia	7229	1	1
Testes e análises técnicas	1059	0	2
Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	3966	1	2
Locação de automóveis sem condutor	1543	1	1
Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	695	1	1
Aluguel de máquinas e equipamentos para escritórios	516	1	1

Tabela P.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2018.

Atividade	(continuação)		
	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Agências de viagens	4404	3	7
Atividades de vigilância e segurança privada	32627	2	2
Atividades de monitoramento de sistemas de segurança	4270	4	5
Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais	14635	11	11
Limpeza em prédios e em domicílios	29964	12	18
Imunização e controle de pragas urbanas	892	1	1
Atividades de limpeza não especificadas anteriormente	10550	0	16
Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	9696	5	11
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	2625	1	2
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	18113	20	62
Educação infantil – creche	11987	24	37
Ensino médio	14889	9	9
Educação profissional de nível técnico	3156	6	6
Ensino de arte e cultura	404	1	1
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	3245	9	11
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	3588	3	3
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	6117	0	2
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	716	1	1
Atividades de organizações associativas profissionais	2869	1	8

Tabela P.1 - Atividades, trabalhadores e QL da pseudocadeia SER em 2018.

Atividade	(conclusão)		
	RS + municípios SC	Total Torres	Total região
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	1997	0	4
Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	464	1	1
Total de trabalhadores	474443	296	647
QL da cadeia			0,195

Fonte: RAIS, 2018. Elaboração da autora.